



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Planaltina
Licenciatura em Educação do Campo

MEMÓRIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
AUTOBIOGRAFIA DE UMA EDUCADORA EM FORMAÇÃO

NÚRIA RENATA ALVES NASCIMENTO

PLANALTINA, DF

2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Faculdade de Planaltina

Licenciatura em Educação do Campo

MEMÓRIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

AUTOBIOGRAFIA DE UMA EDUCADORA EM FORMAÇÃO

NÚRIA RENATA ALVES NASCIMENTO

Monografia apresentada por Núria Renata Alves Nascimento ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Planaltina da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Dra. Eliete Ávila Wolff

PLANALTINA, DF

2013

NÚRIA RENATA ALVES NASCIMENTO
MEMÓRIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
AUTOBIOGRAFIA DE UMA EDUCADORA EM FORMAÇÃO

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Eliete Ávila Wolff UnB/FUP) – Orientadora

Profª. Dra. Maria Osanete Medeiros

Profª mtr. Silvanete Pereira dos santos

Profª Dra. Regina Coelly F. Saraiva

PLANALTINA, DF

2013

Música

Turma LEdoC

*Somos a turma LEdoC
Que chegou pra ensinar,
As crianças do campo
Todas poder educar,
Para levar a nação
Uma educação que a todos mereciam,
Unidos juntos então
Vamos dar as mãos
Para levar a nação
A nova educação.
Unidos juntos então
Vamos dar as mãos
Para levar a nação
A nova educação*

Gideão Gomes Pereira

*“Cada pessoa que passa em
nossa vida, passa sozinha, é
porque cada pessoa é única e
nenhuma substitui a outra!
Cada pessoa que passa em
nossa vida passa sozinha e
não nos deixa só porque deixa
um pouco de si e leva um
pouquinho de nós. Essa é a
mais bela responsabilidade da
vida e a prova de que as
pessoas não se encontram por
acaso”.*

Charles Chaplin

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fizeram parte desta conquista:

A minha família que sempre acreditou em mim.

Ao meu filho Maycon Christian que participou do final de sua construção.

À minha cumadre Rahiane

À Ludmilla que esteve lado a lado não me deixando desistir no caminho.

Às minhas amigas Cristina, Angélica e Rosana que sofreram comigo nesta luta.

A todos os companheiros da turma Andréia Pereira dos Santos.

Às mães e colegas: Claudete, Cristiane, Eloisa, Ivaldete e M^a divina.

Às turmas Dandara e Zumbi dos Palmares na qual convivi parte de uma etapa 7.

As minhas amigas de bairro Railde e Leonice.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Eliete Ávila Wolff pelos incentivos e por acreditar em mim.

Aos meus familiares, em especial minha mãe, Adelionice, minhas irmãs Marley e Bruna, meus irmãos Luciano e Rodrigo, minhas sobrinhas Kamila, Karolaine, Krislaila, Loren Layne, Ingridi e Ana Júlia e aos meus sobrinhos José Ribeiro, Allan Jepherson e Erick.

Aos meus colegas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Aos GO's, Araticum, Che Guevara e Margarida Alves.

A toda comunidade Quilombola Kalunga Engenho II por me acolher e me apoiar nesses 10 anos.

A toda equipe da Escola Joselina Francisco Maia, em especial a professora Dorotéia e a sua filha Rahiane.

A todos os inesquecíveis funcionários, colaboradores, professores e professoras do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Professores que passaram pela turma Andréia Pereira dos Santos. A cada um de vocês meu agradecimento e reconhecimento pelas lutas e conquistas da LEdoC/UnB/Planaltina.

HISTÓRIA DA ETAPA

Assim que ocupemo a UnB
 Só vi a miorar
 Conheci vários professor
 E os tars componente curricular

 Cheguei achei tudo estranho
 Tinha gente de vários lugar
 Os fulano Ana Lu e Juarez me disse
 Que esta tar de política publica está em
 todo lugar
 E pra mudar tudo isso basta agente estudar

Vixi! Mas tinha gente boa
 Dessa de tirar o chapéu
 Aprendi expressar mio
 Com Vália, Salete e Anna Izabel

Discubrimo palavras difíci
 E como se faz uma crítica
 Foi uma das coisas que
 aprendemo com Pasquetti
 Na aula economia Política

Falar do meu antepassado
 Foi o que me causou muito ispanto
 Eliene e Helana nos falô
 Que é importante conhecer nossa história
 Pra mudar a educação do campo

lidar, cuidó direitim dos
 minimo ajudando as mães istudá.

As cuzinheira que eram muito
 Prendada, só tenho a dizer
 Obrigado por esse rango pão
 Que não parei de cumer

Tinha um povo que nois chamava
 di munitô, nos qual quero dizê
 Obrigado por acompanhá e nos
 Ajudá a umas tar de sintese fazê

Era conhecimento dimais
 Pra quem que preserva sua cultura
 Tinha informação danada di boa
 Num tempo conjuntura
 Na teória Pedagógica tivemo
 várias lição com Silvanete e
 Osanete discubrimu
 Qui somo parte dessa construção
 e que estamo lutando por boa
 educação

Nas oficina tecnológica com Márcio e
 Wanesa vi di mais
 a modernidadi
 Porque é uma pulítica Pública

Tinha uma moça jeitadas
 Que com crianças sabia
 Danças alegres, que o negro
 Dexô.

Viver em coletivo é difíciu
 Mais fais parte do caminho a
 seguir
 Só junto é com união
 Outra realidade iremos todo junto
 construir.

Discubrimo que somos filósofo
 Coisa que a gente não sabia
 Isso se deu com Jair e Valter
 Nas aula de filosofia

Esse negócio de filosofia
 Ah! Mais achei bão dimais
 Dizer essas palavras bunita
 Num sei que lá, num se ique lá
 Isso nóis também é capais
 E vamo usá pra conquistar
 uns rapais

Intão depoi dessa aula
 Todo mundo só queria filosofá
 Por tudo qui era canto que oiáva
 Iscutava o povo falar

Pro campo e não só pra cidade

No tempo cultura aprendi
 O que a Ana Elizabet mim insinô
 Dançar coco, jogar capoeira
 Intão eu usava a filosofia na
 fala e também na iscrita

Era uma coisa currida
 Nem deu tempo de jogar
 meu baralho
 Saí de casa pensando em sai
 do sirviço
 Cheguei aqui tinha tempo
 trabalho

Tinha gente que durmia na sala
 Chegava dá nó no pescoço
 Pois acostumô ca vida boa di casa
 e o soninho dipois do armoço

Mais os dumingo era livre
 Se juntava os minino e as minina
 Comprava cerveja e cachaça
 E ia banhá na piscina

Agente passava o dia todo
 Banhando naquela água fria
 O pessoal dançava e disfilava
 Quando o alcool subia na cabeça

Essas palavra bunita
Num sei que lá,num sei que lá

Até eu qui num sabia
O qui era essas palavra isquisita
Mais do jeito que o povo falava

As bicha ficava bunita
pra curá a ressaca
Porque a tardi tivemo qui reuni
Pra começa avalia a
etapa.

Sei que tenho muito
a mudar
Qui tenho muito trabaio a fazer
Mas sei qui vô consigui
Pois minha comunidade
vô envolvê.

Bão mesmo foi no último sabado
O pessoal organizô um baita festão
Comprô carne, cerveja e cachaça
Gastamo a sola da butina no chão

Mas num acabô com a
festa do sábado
O domingo mau deu
Os dia que aqui passei
Mi mostrô muitas verdadi
Mi dispeço agora di todos
To indo pro tempo comunidade
O qui vô levá dessa
etapa além do conhecimento
Uma danada e imensa
saudade.

(Núria Renata e Vitor Coelho - 2009)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de formação de uma educadora, estudante da área de CIEMA, da Turma Andrea Pereira dos Santos, do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Para tanto, partiu-se da leitura e análise do PPP, do currículo, da memória da turma, das tarefas de Tempo Comunidade, dos Projetos de extensão e pesquisa e outros documentos que relatam a proposta de formação do curso e suas características, através do percurso formativo desenvolvido pelos professores, de textos e materiais didáticos utilizados. O que foi significativo na formação da educadora orientou a leitura e releitura do processo pedagógico vivenciado. Como resultado, apresento uma versão dialogada com os elementos acima citados, cuja sistematização reafirmou ou relativizou a memória. Esta é uma reinterpretação de meu processo de aprendizagem, ainda inconcluso, que transformou-se na medida em que era escrito.

Palavras-chave: Memória; formação de professores. Educação do Campo. Comunidade kalunga

ABSTRACT

This study aimed to analyze the process of formation of an educator, student area of Natural Sciences and Mathematics, Class Andrea Pereira dos Santos, the Degree in Education Field. Therefore, taking as basis the reading and analysis of the Educational Policy Project, the curriculum, the memory of the class of tasks Time Community Projects research and extension and other documents that describe the proposed training course and their characteristics through the training pathway developed by teachers, texts and materials used. What was significant in shaping the teacher guided the study of the pedagogical process experienced. As a result, I present a version dialogued with the elements mentioned above, whose systematization reaffirmed or relativized memory. This is a reinterpretation of my learning process, still unfinished, which became a new reading, as it was written.

Keywords: Memory; teacher training. Field Education. Community kalunga

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el proceso de formación de un educador, que estudia en el área de Ciencias Naturales y Matemáticas, y fue parte de una clase de la Licenciatura en Educación de campo, llamado Andrea Pereira dos Santos en Homenaje. Para desarrollar la investigación se han estudiado y analizado el Proyecto Educativo de Políticas, el currículo, la memoria de la clase, las actividades de tiempo de la Obra Social de investigación y extensión y otros documentos que muestran el curso de formación propuesto y sus características a través de itinerario formativo realizado por los profesores, los textos y los materiales utilizados. Los aspectos importantes de la formación en la educadora guiaron el estudio del proceso pedagógico experimentado. Como resultado de ello, presento una versión dialogado con los elementos mencionados anteriormente, cuyo sistematización reafirmado o relativizada memoria. Se trata de una reinterpretación de mi proceso de aprendizaje, aún en proceso, que se convirtió en una nueva lectura de su propia escritura.

Palabras clave: Memoria, la formación del profesorado. Educación campo. Comunidad kalunga

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPITULO I - AUTOBIOGRAFIA	16
1.1 Minha entrada na comunidade e no curso educação do campo	16
1.2 Memórias: auto biografia de uma educadora em formação	19
Capitulo II - A EDUCAÇÃO DO CAMPO	60
2.1 Formação por área na Educação do Campo	60
2.2 Luta por uma educação para a classe camponesa	64
2.3 LEdoC: projeto político pedagógico, currículo e concepção de educação do campo	67
2.4 Turma Andreia Pereira dos Santos	70
CAPITULO III - METODOLOGIA	71
3.1 percurso metodológico	71
3.2 perguntas e análise de questionários	77
CAPITULO IV - REFLEXÕES	92
4.1 O processo de formação revisitado	92
4.2 Reescrever minhas memórias	96
Comentários finais	97
Referencias bibliográfica	100
Anexos	103

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere à pesquisa realizada sobre o Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC. Tem como objetivo reconstruir a memória de formação, a partir de documentos produzidos por professores e estudantes durante a formação da minha turma (Turma Andreia Pereira), da fala de moradores da comunidade Kalunga Engenho II, e de professores e estudantes da Escola Municipal Joselina Francisco Maia no município de Cavalcante, GO, resgatando as mudanças ocorridas em minha prática pedagógica, a partir de meu ingresso na LEdoC. Volto à comunidade, onde estive trabalhando durante todo o curso, para ouvir sua opinião e observações. Para tanto, apresentarei uma autobiografia, contando minha história através das etapas do curso, considerando aprendizagens, dificuldades e avanços.

Muitos professores¹ efetivos e temporários que lecionam em comunidades rurais, não possuem uma formação adequada para o trabalho pedagógico em sala de aula. Muitos fizeram o Proformação², recebendo assim sua primeira capacitação para atuar em sala de aula. Frequentemente, estudantes que acabam de concluir o Ensino Médio iniciam sua carreira como educador(a), como foi o meu caso. São poucos os que têm a oportunidade de se formar em uma universidade.

Os cursos de formação à distância, no entanto, não possibilitam nem a formação adequada nem a conscientização da importância da tarefa de ser educador, ao assumir um papel fundamental na vida pessoal, profissional e social de cada criança, jovem ou adulto. A política de formação de professores do governo tem a tarefa de estimular o

¹ Segundo o Censo Escolar de 2010/Inep, há carência de formação para cerca de 120 mil professores que atuam nas escolas do campo e que não tem curso superior.

² O PROFORMAÇÃO, Programa da Secretaria de Educação a Distância, é um curso em nível médio, com habilitação para o magistério na modalidade Normal, realizado pelo MEC em parceria com os estados e municípios. Destina-se aos professores que, sem formação específica, encontram-se lecionando nas quatro séries iniciais, classes de alfabetização ou Educação de Jovens e Adultos – EJA das redes públicas de ensino do país. <http://proformacao.proinfo.mec.gov.br/apresentacao.asp>, acesso em 20 de novembro de 2012. “O Programa de Formação de Professores Leigos, PROFORMAÇÃO, que foi criado, segundo os documentos oficiais, em 1999, como curso de nível médio, para formar docentes que exercem a profissão sem habilitação legal nas escolas públicas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O curso tem duração de dois anos (3.200 horas) e utiliza material impresso e vídeos” (MORAES, 2011, p.262).

cumprimento da Lei Darcy Ribeiro, a LDB, que ressalta a importância de termos professores qualificados em sala de aula, em todo o país. O curso Licenciatura em Educação do Campo, UnB, Planaltina, está entre aqueles que, da região Centro-Oeste, traz uma das poucas oportunidades de se fazer uma graduação em alternância..

A escolha da autobiografia se deu pela minha resistência em pesquisar entrevistando as pessoas da comunidade e praticando o que muitos pesquisadores fazem: roubam o conhecimento da comunidade. Decidi refletir sobre minha experiência, como forma de contribuição para os estudos sobre formação de professores na Licenciatura em educação do campo.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, no primeiro apresento a minha autobiografia e as memórias. No segundo apresento o referencial teórico, no terceiro a metodologia e no quarto apresento as minhas reflexões sobre o curso. O trabalho ainda mostra as conclusões, as referências bibliográficas e por último os anexos.

CAPITULO I

AUTOBIOGRAFIA

1.1. Minha entrada na comunidade e no curso educação do campo

Vivo na comunidade Kalunga Engenho II há 9 anos, em um pequeno quarto cedido por um morador. Contribuo pagando a conta de energia elétrica. Há quase uma década vivo em um pedacinho do Sítio Histórico Kalunga, cedido pela comunidade. De acordo com alguns moradores idosos essa comunidade existe há cerca de três séculos.

Fui convidada para lecionar na comunidade porque não havia professores formados nem com o Ensino Médio. Era necessário um professor para assumir as duas séries (6º e 7º ano do Ensino Fundamental II) ofertadas pelo estado. Naquela época, o estudo exigido era o Ensino Médio. Bastava que os professores tivessem participado do Proformação e já podiam lecionar pelo Município, nos anos fundamentais. Nenhum morador, com Ensino Médio completo se interessou em trabalhar na escola. Apesar de ser a comunidade mais próxima da cidade, tinha a pior estrada e não havia energia elétrica. Em 2004, tive meu primeiro contato com a vida do campo e com a comunidade. E assim iniciou o meu trabalho como educadora. Foi uma época de poucos estudantes na escola, pois, assim que concluíam a 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental I (sob responsabilidade do município), os pais mandavam seus filhos para ficarem com parentes na cidade e continuar os estudos. Muitos deixavam suas raízes, perdendo sua cultura, passando inclusive a ter vergonha de suas tradições.

Havia pouco tempo que tinham conseguido implantar a 5ª e 6ª série (6º e 7º ano) do Ensino Fundamental II. Os pais e moradores decidiram mudar o seu estilo de vida para se adaptar à chegada da escola. Resolveram construir suas casas próximas uma das outras, ficando suas lavouras em lugares distantes. Para que os filhos pudessem ter acesso aos estudos um dos moradores afirma: “era o único meio de não prejudicar nossos filhos e permitir que eles pudessem estudar. Queria que meu filho aprendesse a ler, e não fosse como eu, só na digital”.

As aulas funcionavam na sede, no centro da comunidade, em uma pequena sala construída pela prefeitura desde 1985. Foi aumentada algumas vezes porque, quando iniciou, eram poucos alunos (2 ou 3 por séries) organizadas sob a forma de classes multisseriadas. Com o tempo os moradores foram lutando para que isso fosse modificado. Atualmente a Escola Joselina Francisco Maia da Comunidade Kalunga Engenho II oferece a Educação Infantil (Pré-Escolar III com 24 alunos), o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano com 61 alunos), o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano com) e o Ensino Médio (1ª a 3ª série), quase todos os alunos estão na série adequada.

Apesar de todo o esforço, muitos jovens, filhos da comunidade, não permanecem no campo quando terminam de cursar o Ensino Médio. Os jovens reclamam da qualidade da escola, e da falta de atividades para seu sustento. A falta de trabalho e lazer na comunidade obriga os jovens a irem para a cidade em busca de outras oportunidades. O resultado disso é que a cada dia que passa o campo fica mais desvalorizado. Os jovens tendem a abandonar suas famílias para ir morar nas cidades, ou ainda, os filhos vão viver com parentes na cidade, perdendo assim o vínculo com o campo e com todas as riquezas culturais que esse oferece.

Em 2004, os pais já me diziam “tenho medo de perder nossa tradição e cultura, pois a escola não valoriza e os nossos filhos quando saem, não querem mais praticá-la. As jovens quando voltam, nem a Sussa querem dançar, com vergonha”. Outro pai comentava: “quero que meu filho seja doutor e que não sofra como eu, no cabo da enxada”. Esses depoimentos foram um dos principais motivos que me fizeram permanecer no local. Queria tentar participar daquele momento dos jovens e poder, junto com os moradores, mostrar a importância do campo. Queria que a escola fizesse parte desse processo de conscientização, deixando bem claro que o campo é importante, que é dele que vem nossa alimentação, mostrando a relevância de termos agricultores no país. Porém, não possuía uma formação que me permitisse argumentar...

Lecionei um ano nesta comunidade que me acolheu com muito carinho e sempre apoiou a minha forma de trabalhar. Tive, no entanto, que deixar a comunidade para trabalhar em Brasília. Em 2006 consegui ingressar em uma faculdade a distância. Era particular, mas representava o início do meu sonho de me preparar para ingressar na

educação. Iniciei o curso de pedagogia, mas nunca consegui me dedicar. Acho que não estava preparada para ter a autonomia de estudar por conta própria; terminei este curso sem muito êxito. Em 2008 faltava um ano e meio para concluir meu curso particular de Pedagogia quando uma mestrandia da UnB, que trabalhava em sua pesquisa na comunidade, divulgou o vestibular da Licenciatura em Educação do Campo. Fiquei empolgada e entusiasmada quando li o edital e me inscrevi. Finalmente surgia uma proposta de educação voltada para o campo, para todos nós educadores. Um grande desafio de estar atentos às diferenças econômicas sociais e raciais e de buscar um saber crítico que permitisse interpretá-las, é apresentado.

A escola, contraditoriamente, é um espaço onde se encontra uma grande diversidade cultural e também é o local onde acontece muita discriminação e exclusão. Tanto é assim que existem escolas para a burguesia e escola para camponeses, de boa e má qualidade, respectivamente. Por isso, trabalhar as diferenças é um desafio para o professor. Ele é mediador do conhecimento da classe dominante que dita às regras e determina o que deve ser transmitido aos alunos. Se o professor for detentor de um saber crítico, poderá questionar esses valores e saberá extrair desse conhecimento o seu valor universal.

Quando buscamos métodos de ensino, os encontramos elaborados por grandes mestres. Porque não adaptá-los para a realidade dessas comunidades rurais. O curso LEdoC da UnB me daria subsídio para dar o primeiro passo para enfrentar as dificuldades existentes no campo, como a desvalorização desse grupo social, de sua cultura e identidade.

Essa Comunidade Kalunga Engenho II, está localizada na região Centro Oeste, no estado de Goiás, no Município de Cavalcante a aproximadamente 27 km da cidade de Cavalcante de Goiás. É considerada centenária e tem como moradores descendentes africanos que foram escravizados, índios e uma miscigenação de afrodescendentes/colonos, índios/ colonos e afrodescendentes/índios.

Durante este período em que tenho sido professora me inquieta o despreparo profissional para enfrentar essa tarefa de grande responsabilidade que é educar. À falta de formação se soma o desconhecimento da realidade e a frequente mudança de

professores, que acontece a cada nova forma de governo, seja estadual ou municipal, com suas políticas eleitoreiras. O ingresso na LEdoC me proporcionou alguns elementos teóricos para refletir sobre esta realidade.

1.2 MEMÓRIAS: AUTOBIOGRAFIA DE UMA EDUCADORA EM FORMAÇÃO

ETAPINHA (2008): Convivência com a Turma Andréia Pereira na Escola Técnica Agrícola

Quando fui informada que poderia tentar fazer um vestibular para ingressar em um curso ministrado por uma universidade tão respeitada como a UnB fiquei entusiasmada e fiz de tudo para poder preencher os requisitos exigidos, tive muitos obstáculos e o mais difícil foi ter acesso a um documento que comprovasse que lecionava na zona rural. Porque os representantes da Associação da Comunidade na época não aceitaram me dar uma declaração explicando que eu lecionava no local. Não consegui a declaração do diretor do colégio estadual, na época, porque, embora lecionasse só pelo estado, este alegou que estava saindo de férias e não poderia assinar, achei que não conseguiria a assinatura de ninguém. Sou uma pessoa muito emotiva e temperamental, aos prantos fui conversar com a pessoa que tinha divulgado o vestibular da LEdoC na Comunidade Kalunga Engenho II “Daniele (um verdadeiro anjo)” que estava fazendo mestrado pela Universidade de Brasília. Esta me acalmou e pegou os documentos, mesmo faltando a declaração, disse que tentaria ver o que poderia fazer por mim. Não sei que argumento utilizou talvez sua candura, ao contar minha história para a secretaria municipal de educação da época, mas conseguiu a tão almejada declaração.

Depois de vencido este grande obstáculo esperava ansiosa pelo início do curso. Chegou a tão esperada Etapinha. Esta foi a fase mais difícil de convivência com o grupo, pois ao chegar, logo no início do processo descobri que teria que estudar muito, com o mínimo de descanso. E no Tempo Escola teria que conviver com pessoas de diferentes estados (Minas Gerais, Goiás, Mato grosso, Mato Grosso do Sul, DF e entorno). Apesar de serem da mesma região (Centro Oeste) cada pessoa tinha sua diferença cultural, nos

hábitos e em suas crenças. O medo me cercava, pois nunca fui muito de amizades. Porque meu pai não aceitava que tivéssemos amigos (as) e sempre repetia um ditado “me digas com quem andas que eu direi quem tu és”. Talvez por isso tenha receio em confiar nas pessoas e tenho dificuldades em viver no coletivo.

Para completar meu desespero, foi solicitada a divisão por GO (Grupo de Organicidade explicação na PROMETI) que fariam leituras e trabalhos em grupo. Não gostava nem de ler, muito menos de fazer atividades em grupos. Sempre me sai bem em fazer leitura sozinha. Mal começaram as atividades por grupo e já tinha um pressentimento que teria problema no GO Araticum (nome escolhido pelo grupo). Lembro-me da época da escola em que não consegui fazer trabalhos de dupla, imagina em grupo. Na feira de ciências, se não fosse a ideia do professor fazer na escola, e na maioria das vezes, no horário da aula, nunca teria participado de uma atividade em grupo. E a mística? Não sabia o que era. Sempre foram feitas maravilhas para emocionar, sensibilizar e mostrar a importância vivida naquele momento de confraternização. Foi uma etapinha complicada. Minha vontade era sair dali e não voltar mais. Mas, sempre fui de reclamar. Porém, sempre busco concretizar meus sonhos e esse era um, depois que consegui passar no vestibular, faria de tudo para vencer minhas dificuldades e realizá-lo.

Era estranho, havia muitas mulheres cujos maridos também eram companheiros de turma. As regras de convivência foram feitas pelo coletivo, mas seu cumprimento representava um exercício permanente, dos indivíduos e seus coletivos. Entre eles tem o tempo trabalho, período em que devíamos fazer serviços domésticos e administrativos. Tínhamos um grupo para escrever a memória da turma e nós individualmente faríamos um diário com a nossa escrita sobre os fatos acontecidos na etapa. Provavelmente esta era uma forma que os professores encontraram de estimular à escrita. O que foi interessante, pois a partir daí o corpo docente trouxe vários textos para tentar abrir nosso apetite pela leitura. E foi assim que li um texto interessante de Paulo Freire e consegui fazer um resumo.

Os conteúdos que estudávamos eram em sua maioria distantes para mim, apesar de lecionar em uma comunidade que tinha problemas com a titularização de suas terras, percebi que nunca havia me preocupado, nunca havia dado importância aos temas

abordados pelo professor Sérgio Sauer e suas provocações sobre a reforma agrária, agricultura familiar, pacote tecnológico e agronegócio que elevavam o êxodo rural no Brasil, gerando críticas e debates entre aqueles que conheciam sobre o assunto.

Gosto muito de expor minhas opiniões, mas só aprendi a opinar depois que sai de casa, o que não fiz nessa Etapinha, afinal nunca tinha tido conhecimento e interesse sobre esses temas. Quando acabou a Etapinha de cinco dias, levei muito conhecimento teórico, mas, percebi que precisaria saber e me atualizar sobre muitas informações se quisesse continuar esse curso. Além de compreender o que é e o que faz um grupo quando se junta para buscar os seus direitos. A turma saiu levando consigo algumas atividades que seriam realizadas através de leituras, pesquisas no Tempo Comunidade. Levamos também a saudade da acolhida dos docentes da UnB e dos outros estudantes e funcionários da Escola Técnica Agrícola que tinham feito um esforço enorme para que pudesse iniciar o curso de Licenciatura em Educação do Campo com a turma 2.

Ao acabar essa etapa cheguei a conclusão que vivia uma utopia, o mundo é bem diferente do que eu imaginava, a partir daquele momento comecei abri minha mente para um mundo novo aonde eu deixaria de continuar submissa ao sistema que sempre havia me controlado e me dominado por não me oferecer conhecimento. Perguntei-me como eu pude nunca ter questionado com educadores que nunca se importaram em me preparar para ser protagonista de minha história, ou será que nem eles mesmos sabiam da importância de se ter uma formação adequada para poder ser capaz de fazer parte de minha história e exigir meus direitos. Na verdade sair cheia de planos e com minhas pesquisas para realizá-las no TC (Tempo Comunidade) o que me preocupou, afinal não queria pesquisar e sentir que estava usando uma comunidade em busca de um benefício próprio, como vi muitos fazerem. Optei em não me tornar parte daqueles que só usavam o conhecimento da comunidade, iniciei então, minha IOC (Inserção Orientada na Comunidade).

Os moradores já tinham me contado a história da formação da Comunidade Kalunga Engenho II e Escola Municipal Joselina Francisco Maia desde o início. Como lecionava na esta escola já sabia responder as perguntas sobre a infraestrutura e sobre como era a equipe gestora desta unidade e assim foi fácil escrever o relatório. Foi triste

perceber como foi difícil para aqueles moradores terem acesso a uma educação escolar e que alguns alunos chegaram a vivenciar na carne a tendência pedagógica tradicional, através da palmatória, canetadas, xingamentos e puxões de orelha para aprender, fatos que nunca acreditaria se não tivesse ouvido dos primeiros alunos e até mesmo de colegas educadoras.

Estava ansiosa para voltar e expor os resultados de minha pesquisa e ao mesmo tempo angustiada com receio de estar explorando de alguma forma as conversas com pessoas que confiaram em mim, mais era a única forma de poder relatar as informações pedidas pelos docentes da UnB. Perguntava para os integrantes do nosso grupo (Comunidade Kalunga Engenho II e Prata) como podia estar me sentindo mal por usar conversas e informações obtidas com os consentimentos das pessoas. Só sabia que teria que fazer e esperar os resultados que viriam no decorrer das próximas etapas, afinal seria um curso de quatro anos.

Para reafirmar a necessidade que o ser humano tem de ler, a fim de apropriar-se da linguagem de maneira ativa e crítica, Freire (1989, p.9) nos apresenta três artigos que se complementam mutuamente: a importância do ato de ler, alfabetização de adultos e bibliotecas populares. O texto intitulado “E o povo diz a sua palavra alfabetizada em São Tomé e Príncipe”, objetivo reforçar as metodologias e estratégias utilizadas pelo autor durante sua vasta experiência de educador. Aborda a importância de ler e de escrever e afirma a existência e um elo entre ler e escrever. Defende que o analfabeto é capaz de sentir, perceber, dizer, escrever e consequentemente ler a caneta. Conclui através de reflexões em torno do ato de ler, que implica sempre percepção e re-escrita do lido. Ressalta a necessidade de falar em alfabetização de adultos e bibliotecas populares. Confirma que não existe o mito da neutralidade na educação. Deixa claro que temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos possuem, não importa quem seja. Examina que uma experiência estética de linguagem popular é intensamente rica e demonstra todo o esforço que vem sendo feito em São Tomé e Príncipe tanto na prática da alfabetização de adultos, como na pós-alfabetização utilizando materiais didáticos baseado nas suas realidades “os cadernos de cultura popular”.

Vencemos essa primeira fase de etapinha e apesar da memória da não ter sido escrita por nossa turma achei relevante e concordo com a conclusão que foi escrita no final da memória da etapinha:

Essa semana foi bastante proveitosa para todos nós. Entre uma conversa e outra conseguimos interagir e trocar experiências fazendo com que as aulas ficassem mais dinâmicas. O grupo cumpriu com a proposta de forma enérgica, atendendo todas as expectativas dos seus integrantes e no bate-papo pós-aula ficou mais visível à amizade e integração do grupo. Percebemos boa vontade e união para fazer tudo acontecer. A acolhida foi muito boa, nos sentimos universitários de verdade e ajudou que não houvesse diferenciação entre nós e os demais estudantes da FUP. Foi ainda marcante: as trocas de conhecimento, a integração entre professores e os grupos e a alegria de ser universitário, a partir do momento em que foram feitos os registros; a oportunidade de ter acesso direto aos professores, reitor e servidores da UnB e da Escola Técnica. Sobre os GOs: o grupo sai dessa etapa com um processo de companheirismo e amadurecimento do grupo como GO. Sugere ainda para as etapas seguintes a redistribuição dos GOs para uma melhor socialização e assim a oportunidade de poder se relacionar melhor com as diferentes culturas, crenças e hábitos.

Turma 2 da LEdoC em sua 1ª visita a FUP



Etapas 1 (2009)

Quando iniciou o TE ficamos alojados numa chácara (Irmão Sol) e as aulas aconteciam num salão. Os docentes vinham até a chácara para dar as aulas, em geral em dupla. Fiquei meio perdida com dois ou mais professores dando aula em conjunto e não conseguia ficar entusiasmada, como os outros educandos. Havia algo que eu não concordava.

Durante as aulas, enquanto nosso pequeno grupo de quatro integrantes, de moradores de Comunidades Kalunga, relatava sobre cultura, tradições, formas organizativas, organizações religiosas, estruturas de nossas escolas e como funcionava sua gestão, os outros 42 falavam de movimentos sociais e militância política.

Eu só havia ouvido falar disso pela mídia, que, sempre com um olhar manipulador influenciava em minha opinião em relação aos movimentos sociais. Percebi, mais uma vez, que estava que nunca tinha procurado me informar sobre o que estava a minha volta. E novamente me preocupei da forma como esses dois grupos se relacionaram. Eram totalmente diferentes entre ele e a realidade de cada grupo era distinta.

O auditório onde ocorriam as aulas lotava com universitários e docentes da UnB que estavam ansiosos pelas informações que estávamos trazendo de nossas comunidades. Afinal, para que uma classe como a nossa (popular, de trabalhadores e trabalhadoras) pudesse ter acesso a um curso voltado para o campo foram anos de luta pelos Movimentos Sociais. Éramos o símbolo de uma importante conquista.

Não ouvi relatos sobre tradição, cultura ou religião dos companheiros dos movimentos sociais. Eles se falavam muito das lutas desenvolvidas pelas militâncias de cada Movimento Social, em prol da reforma Agrária e outras reivindicações. Eles falavam de forma meio que agressiva, criticando a visão alienada dos não militantes. Isso me assustou e me fez recuar e ter receio de ter contato com algumas pessoas do curso. Havia muitos conflitos entre os dois grupos maiores. Mas, percebi que, no fundo, ambos os lados não se conheciam e os conflitos aconteciam, em grande parte devido à incapacidade de diálogo.

Durante nossos debates um companheiro perguntou por que não falamos de candomblé. Ele acreditava que todos os quilombos teriam a única forma religiosa. Foi

então que compreendi que só o tempo faria com que nos conhecêssemos melhor. No primeiro momento iríamos todos ficar somente na defensiva.

Entre as diversas atividades solicitadas, uma que merece destaque foi à pesquisa e elaboração de um texto contando nossas histórias de vida. Esta atividade mexeu comigo. Não gosto de lembrar-me de minha infância. Menos ainda relatar sobre esse tempo de minha vida. Lembro-me até hoje de minha arrogância com a docente que pediu para desenvolver essa atividade. Ao receber o trabalho com nota MM (5,0 a 6,9) em Práticas Pedagógicas I fui questionar. Fiquei furiosa. Não sei se era por causa da nota (diga-se de passagem, desde minha infância foram ótimas), ou foi porque tive que relatar uma fase difícil de minha vida. A professora me deu vários motivos para aquela nota, hoje vejo que foi uma atividade valiosa para o meu desenvolvimento escolar. Compreendi que o objetivo era compreender o porquê de minha identidade com o campo. Afinal, sempre morei em cidades pequenas e nos últimos anos decidi me dedicar ao campo. Apesar de compreender ainda não concordo com minha nota.

A chegada de componentes curriculares como Economia Política me fazia lembrar um pouco das aulas de história que eu lecionava na Comunidade Kalunga Engenho II. Porém, elas eram cheias de conceitos novos e, claro, estavam sendo bem mais explorados, pois o educador tinha todo o conhecimento na ponta da língua, ao explanar sobre os modos de produção. Além de sempre lembrar, assim como todos os educadores, que era necessário que nos apropriássemos das palavras e ampliássemos nosso vocabulário, afinal, estávamos ingressando em uma das melhores universidades do país. Lembro que diziam que devíamos nos apropriar de novos conhecimentos, mas que nossa forma de falar poderia continuar sendo popular.

Os outros componentes curriculares não me chamavam a atenção. Penso que isso é normal, pois, nem sempre nos identificamos com tudo que os professores trazem. Mesmo assim, sempre realizava todas as atividades solicitadas pelos os educadores.

Voltei para comunidade, ao final da etapa, mas uma vez preocupada. Afinal, apesar de ser um ótimo curso, é organizado em alternância. Com isso corria o risco de perder o emprego, quem fosse temporário ou até mesmo o efetivo. Muitos educandos da turma Andréia, como tinham sido criados na militância, pareciam não se preocuparem com as

peessoas e seus empregos. Talvez isso fosse tão importante porque tínhamos sido orientados a partir dos princípios de nossos pais de que era necessário ter trabalho remunerado, mesmo que não fosse um trabalho justo, para que pudéssemos satisfazer nossas próprias necessidades. Nunca fomos orientados a pensarem de forma diferente.

Quando voltava para comunidade sentia um alívio muito grande por não estar mais naquele coletivo que não sabia respeitar a opinião do próximo. Magoávamo-nos muitos, uns aos outros. Cheguei a ouvir um colega me ameaçar afirmando que se eu continuasse no curso, iria chorar muito. Em meu GO quase não havia diálogo. Não se podia dar opinião, afinal, a maioria já tinha se apropriado da palavra de forma arrogante. E se éramos contra, ou calávamos ou discutia com o grupo e chorava. Muitas vezes no TC pensava em não dar continuidade ao curso por lembrar-se da convivência em GO e daquele coletivo.

O curioso é que meu desinteresse não era por causas das atividades solicitadas professores para serem desenvolvidas na Inserção Orientada na Comunidade - IOC. Embora parecessem difíceis quando apresentadas no Tempo Escola, para mim eram fáceis de serem desenvolvidas. Através desses trabalhos eu me aproximava mais da comunidade e compreendia o porquê de todas as dificuldades existentes na vida daquelas pessoas. Embora me entristecesse porque, mais uma vez me apropriava do saber de uma comunidade e desenvolvia meus trabalhos a partir desse saber. Sentia-me invasora e usurpadora do conhecimento das pessoas.

Apesar de minhas resistências, em algum momento uma força maior tomava conta do meu ser e eu realizava as atividades pedidas pelos educadores e estava pronta para voltar e tentar sobreviver em momentos de tensão em um coletivo, em busca de conhecimento científico.

Ressalto que a cada etapa eram textos e mais textos de vários autores que deveriam ser lidos. Nunca tive o hábito da leitura, a não ser romances quando menina, mais sabia da importância de estudar e por isso lia. Porém, sem muito entusiasmo.

Foi nessa etapa em que construímos as regras de convivência as que nos acompanharia até o final do curso 05/3/9

1. Regra geral – não são permitidas saídas.
2. Em casos excepcionais, levar ao GO e este à coordenação para decisão e encaminhamento junto aos docentes.
3. Máximo permitido para urgências – 2 saídas de meio período durante a etapa.
4. Cada quarto define a presença do sexo oposto (os quartos não são local para encontros amorosos).
5. Manter celulares no silencioso durante as aulas, mas sem atender.
6. Não fumar no hall dos chalés.
7. Respeitar valores de gênero, etnia e religião.
8. Respeitar os horários e tempos de apresentar trabalhos.
9. Respeitar o direito à palavra.
10. Não cochilar na aula.
11. Respeitar e cumprir os horários.
12. Apoio dos coordenadores de GOs ao Coordenador do dia para chamar as pessoas para a sala.
13. Participação de todos nas atividades físicas, pelo menos nos alongamentos.
14. Ser objetivo no debate.
15. Silêncio a partir das 23 h.

Nessa etapa consegui entender um pouco sobre o surgimento da escola e da história da educação. Estudamos sobre a criação de escolas para a classe operária. Nesse momento fiquei empolgada por acreditar que a escola é uma das primeiras ferramentas de conscientização e esperança para uma revolução. Através da escola podemos deixar de ser submissos ao “sistema” atual, que nos é imposto. E foi através de várias ferramentas adotadas pela equipe docente do curso da LEdoC que demos continuidade a nossa busca pela ferramenta de luta “o conhecimento.”

Oficinas

Roda do Coco



Capoeira



Leitura



Idas para FUP

Palestras

Passeios

**Dinâmicas****Conceitos e Sínteses****Místicas**

Etapa 2 (2009)

Ao retornarmos ao Tempo Escola sempre começávamos com o seminário de Inserção Orientada na Escola relatando as atividades que foram desenvolvidas e ações que havíamos participado para tentar melhorar á nossa comunidade.

Falar sobre a comunidade me dava receio porque sempre participei de poucas reuniões. Na verdade me inibi, por medo de ser rejeitada ao dar opinião. Sempre escutei o argumento de que eu não era Kalunga por parte de alguns moradores na comunidade Engenho II. Por mais que amasse trabalhar na Comunidade Engenho II e por mais que ouvisse elogios sobre minhas ações, sempre me trataram como alguém de fora. Estavam certos não sou da família. Lá todos são parentes uns dos outros. Essa rotina de passar o dia todo em sala de aula já era normal para mim, pois eu lecionava no período matutino para o 4º ano (Município), no vespertino para o ensino médio (Estado) e final de semana

com o Telecurso (Município). A diferença daquele momento é que eu passara a ser estudante também, não apenas a professora.

Havia componentes curriculares que me faziam perguntar: como posso viver no campo e conhecer tão pouco sobre esse assunto? Era o caso de Gestão da Unidade Familiar de Produção. Outro ponto positivo que esse curso tem é que nos ajudou a superar muitas de nossas deficiências e dificuldades escolares, resultantes de uma história escolar precária, vivenciada em escolas públicas. Preocupava-me perceber que eram muitas e que isso dificultaria nossa formação como docente. Dificultaria alcançar nossas expectativas e de nossos educadores. Ficava muito claro que teríamos que nos dedicar mais se quisesse acompanhar o curso e ter realmente uma formação adequada.

Em minha escola, sempre procurava fazer com que meus alunos exercitassem e praticassem a arte de interpretar. E foi através do componente curricular Teatro que pude me conscientizar da importância de meu trabalho. Isso me deu forças para manter essa metodologia, que sempre achei dinâmica. A partir de minhas experiências em Tempo Universidade, sempre adaptava atividades realizadas dentro do curso em meus momentos de trabalho de educadora na escola e na comunidade. Confirmei mais uma vez que, para ser um bom educador, tem que gostar e acreditar no que está fazendo, além de ser criativo para atrair a atenção de nossos alunos.

Também foi nessa etapa que percebi que não adiantava fazer um curso e não colocá-lo em prática, como já tinha feito um curso de informática em 2001. Nunca pratiquei nem mesmo em uma lan house. Sentia-me perdida na oficina de informática e me perguntava: do que adiantou gastar e não saber lidar na hora que precisasse? Assim, na LEdoC, uma coisa eu tinha certa: eu iria me apropriar o máximo que pudesse de todas as ferramentas possíveis para aprimorar minha vida profissional e pessoal, afinal não temos como escapar da modernidade.

Agora, nessa etapa, o que mais gostei foi um quadro elaborado pelas docentes: Osanete e Silvanete no qual ficaram bem claras as tendências pedagógicas, esclarecendo muito o conteúdo dos componentes curriculares: Teoria e Prática Pedagógica. Nos seminários que foram realizados no TC, junto com a comunidade, a

escola e docentes da LEdoC 2, articulamos o conhecimento científico e conhecimento empírico.

Nessa etapa o que mais me marcou foi participação que tive em uma marcha realizada por movimentos sociais na qual a intenção era caminhar pela Esplanada dos Ministérios com o objetivo de sensibilizar a sociedade e reivindicar do governo uma pauta conjunta para os trabalhadores do campo e da cidade com assentamento de 90.000 famílias acampadas, empregos, contra a privatização dos correios, reestatização das empresas, entre outros (retirado da memória da turma,). A partir da convivência com a turma na qual 90 % eram militantes percebi como é diferente a realidade desse povo quando vista fora da mídia que de certa maneira consegue nos manipular ao trazer certas informações.



Fonte: Elizangela Teixeira, turma Andréia Pereira dos Santos, 14/08/2009

Etapa 3 (2010)

Realmente achei que não chegaria a essa etapa. Ainda me lembro de quando fui convocada, na Etapa 2, para uma reunião com a coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, na chácara onde alojávamos e fazíamos as aneas. O objetivo era tentar resolver os conflitos presentes em minha convivência no Grupo de Organicidade Araticum. Refletimos sobre minha dificuldade de adaptação à convivência coletiva.

Meu desejo, na época era mudar de grupo. Não queria mais ser obrigada a conviver em um GO onde não sentia que podia dar minhas opiniões. Pedi, quase implorei para me inserir em outro grupo, no qual me sentisse mais à vontade para falar. Porém os educadores deixaram bem claro: a proposta do curso supunha a participação nos grupos, justamente para aprender a viver coletivamente, mesmo em situações adversas. Eu teria que respeitar as regras. Uma delas era de que a cada 2 etapas permaneceria em um mesmo grupo e depois seria colocada em outro por mais duas etapas, e assim, sucessivamente até a última etapa.

A tarefa dos GOs seria a de refletirmos sobre o funcionamento do curso, para estudar e debater sobre textos, assim como apresentar trabalhos. Revoltada, cheguei a falar em sala de aula de Teoria Pedagógica que, já que eu estava sendo obrigada a conviver e fazer atividades com um grupo que não me dava bem, também iria obrigar meus alunos a passar por isso.

A cada etapa que retornávamos do Tempo Comunidade sempre voltávamos com vários trabalhos de pesquisas. Não era fácil, pois sempre me sentia, repetidamente, como uma espiã no local, levando dados de uma Comunidade Kalunga e sobre a Unidade Escolar para Universidade. Por mais que falassem que era preciso, para tentarmos achar os problemas existentes e tentamos ajudar a resolvê-los, quando chegava a hora do seminário de abertura, sempre estavam lotados com muitos indivíduos estranhos, fazendo pesquisas em cima de nossa turma, Andreia Pereira dos Santos, para concluir o seus cursos de mestrado ou doutorado.

Lembro-me dos comentários de alguns moradores da comunidade Kalunga que diziam que sempre as pessoas chegavam à comunidade, faziam suas pesquisas, concluíam seus mestrados e nunca davam retorno à comunidade. Por esta razão eu me angustiava quando pensava na hora que teria que desenvolver meu tema de pesquisa. Seria mais uma pesquisaria sobre a comunidade a que não daria retorno?

Nessa etapa tivemos o nosso primeiro semestre na Faculdade UnB de Planaltina. Pudemos perceber, naquela ocasião, que fazíamos parte de um curso acadêmico. Nossas aulas não seriam mais na chácara aonde os docentes e monitores viriam até a turma, mais nós é que estaríamos inseridos e misturados com os alunos da faculdade. Mesmo assim, senti muito medo. Creio que eu não era muito sociável. Nosso curso ainda estava em uma fase de implantação. Havia muitos obstáculos para vencer. Os professores da FUP, os funcionários da Faculdade, pouco sabiam sobre nós.

Poucos eram os que compreendiam da importância LEdoC. Havia naquela época mais preconceitos a nosso respeito. Muitos professores e estudantes consideravam que nós éramos e ainda somos uma classe que não deveria estar em universidade, muito menos ter acesso a qualquer benefício. Nós deveríamos lutar para sermos compreendidos e valorizados. Teríamos que ser fortes para encarar as etapas seguintes, em condições totalmente diferenciadas, ou seja, muitos entre nossa turma precisaria se politizar.

Tentávamos acompanhar a metodologia do curso e assim aprendíamos como fazer resenhas, resumos, protocolos, fichamentos entre outras atividades que deveriam ser planejadas durante a etapa para serem concretizadas na IOC, sabia que a cada etapa estava melhorando se eu já me considerava atuante na comunidade começa a protagonizar minha história de educadora na comunidade.

No meio da etapa montei um pequeno esquema para começar o meu tema de pesquisa e com isso esperava ter um incentivo dos pais, professores e moradores da comunidade Engenho II. E que junto com a comunidade chegássemos a construir PPP para a escola da comunidade. Mas meus planos não deram certo, pois, na comunidade, ninguém teve tempo para reunir para ler e discutir.

Creio que as pessoas da comunidade pensam da mesma forma que eu pensava antes de entrar em uma universidade. Onde querem aprender a valorizar o conhecimento e ter o poder de conhecer. Assim poderá dialogar de igual para igual com todos e assim tornar-se um protagonista da própria história. Deixaria de ser apenas mais um figurante.

Voltei triste, pois pela primeira vez não tinha conseguido realizar todo meu planejamento de IOC. Cheguei a convidar alguns moradores e professores para realizarmos a proposta de TC, mas, ninguém se dispôs. Alegaram falta de tempo por causa de seus afazeres. O que me desmotivou a continuar em minha pesquisa.

Porém levava comigo uma novidade. Havia acabado de formar um grupo de Teatro com crianças e jovens (no total de 30 integrantes), a maioria eram descendentes de quilombolas. E utilizaríamos o teatro como conscientização do respeito ao meio ambiente, a valorização da cultura local e da educação do/e no campo, mostrando a relevância de ser sujeito do campo e ao mesmo tempo ser protagonista de sua história. Já havia até começado nossas reuniões para discutir textos como o de Augusto Boal (apresentado e discutido no componente curricular CEBEP) para termos embasamento teórico e assim podermos começar a criação de peças teatrais para realizar nossas ações dentro e fora da comunidade.

Estava feliz por voltar nessa etapa. Sentia um alívio, afinal, ficaria em um novo Grupo de Organicidade. Sentia-me alegre e ao mesmo tempo preocupada: como seria esse novo GO? O convívio entre o grupo e o coletivo era um aprendizado muito diferente do que até então eu tinha aprendido. Na escola meu pai me proibia de um conviver no coletivo, não deixava fazer trabalho em grupo e nem frequentar as casas dos meus colegas. Talvez por isso me senti intimidade por estar no coletivo, com pessoas com diferentes identidades. Sei que isso não é justificativa para sempre vivermos na defensiva, tanto eu como outros colegas de turma. Hoje começo entender, através de uma visão mais ampla e pedagógica, que uma vida no coletivo pode nos oferecer futuramente, competências para dialogar e argumentar. A habilidade de para falar em público, resolver problemas e contradições, e poder propor ações conjuntas, que organizadas através da convivência com os colegas.

Mais uma vez tivemos uma etapa produtiva, com vários textos ofertados pelos vários componentes curriculares, os quais foram lidos, analisados e debatidos. Só precisaríamos colocar em prática as nossas novas ações, surgidas e discutidas através das várias ideias que tínhamos a partir das leituras dos textos.

Nessa etapa tivemos o momento engrandecedor em nossa formação acadêmica, e também em nossa formação pessoal: o 1º Seminário Integrador realizado em Mato Grosso. Posso dizer que nunca tinha visto uma equipe se mobilizar para realizar uma ação como aquela. Realmente os educandos: José Ernando, Luernandes, Sidivaldo e Valdoilson e as educandas: Ângela, Angélica e Rosana estiveram de parabéns pela mobilização e organização para a realização do seminário. A turma 3 estava também estava presente no evento, ajudando e colaborando no que fosse necessário. Foi um excelente momento de interação entre as duas turmas. Mas, o que mais me surpreendeu foi com a quantidade de pessoas que estavam presentes, interessados em participar das oficinas, querendo cada vez mais adquirir conhecimento e querendo os certificados. Perguntei-me se o Estado do Mato Grosso valorizava tanto assim o investimento na educação. Na aquisição de conhecimento, pois na fila, na hora de pegar o certificado, os participantes, comentavam que estavam felizes por estarem participando daquele processo. E certamente aquela escola seguia a teoria de Paulo Freire “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Seminário em Mato Grosso (Místicas)



Debates

GO

Palestras



Agradecimentos



Fonte: Keyla Moraes, turma Dandara, 2010

Etapa 4 (2010)

Apesar de não gostar da ideia de pesquisar dentro da Comunidade Engenho II, estava gostando de participar das reuniões e poder dar a minhas opiniões, “mesmo não sendo uma Kalunga legítima da região Centro-Oeste me considerava quase uma Kalunga Branca” como os moradores falavam. Sei que se buscar minhas raízes além de ter uma afrodescendência, também encontraria um sangue cigano misturado com quilombo. Mas, nunca fui de buscar minhas raízes e nem valorizar a importância da minha história, do meu processo de formação. O curso estava me abrindo à mente para a importância de buscar minhas origens. Estava plantando sua sementinha em mim, Investiguei é descobri minhas origens. Sou por parte de mãe, cigana. E por parte de pai, Quilombola (Bahia/Ilhéus).

Ao voltar para o Tempo Universidade (TU ou TE) chegava com minhas atividades incompletas, pois sempre arrumava uma desculpa e não conseguia concluir. Mas, sempre conseguia concluí-las e entregar a tempo em cada componente curricular, durante o Tempo Universidade. O mais difícil era ficar algumas madrugadas acordada. Porém, com isso, aliviava o curto Tempo Comunidade, pois eu lecionava no município (4º Ensino Fundamental I) no período vespertino, no Estado (Ensino Médio) matutino, nas áreas das exatas. No final de semana, ainda, trabalhava no período integral, no Telecurso

Ensino Médio. Conseguia, finalmente, tempo para desenvolver as atividades no Grupo de Teatro Arte Kalunga MATEC.

Era uma vida agitada, porém eu sou apaixonada por estar na sala de aula. Como alguns, dizem se eu pudesse, não sairia da escola. Acho que, no fundo, tenho fé que consigo plantar uma semente e um dia vou vê-la brotar.

Em meu GO, Che Guevara, estava indo tudo bem, se não fosse uma integrante que deixava de participar das atividades. Isso incomodava o grupo. Ela era mãe e tinha trazido sua filha. Não era fácil para as mães participar das atividades escolares quando traziam seus filhos. Havia, nesta etapa, sido possível contratar educadoras para a Ciranda Infantil. Havia o Projeto de Extensão Ciranda infantil que conseguia, com a ajuda de outros projetos, trazer cirandeiros, durante a etapa para cuidar das crianças. Assim as mães podiam estudar um pouco mais tranquilas. Apesar de não ter nenhuma criança, sabia que era difícil se concentrar, preocupada com as crianças. E como eu mesma disse ao sermos chamados para tentar apaziguar a situação “que por mais que fosse difícil conviver no coletivo, tinha aprendido que era necessário para a minha melhoria e do coletivo. Não era necessário amar a pessoa desse coletivo, mais devia respeitar sua opinião. Assim poderíamos ficar mais forte para atingir nossos objetivos”. Sempre fui de assumir meus erros quando sabia que eram meus, foi uma lição e tanto que o curso me propiciou ao me colocar diante dos conflitos de convivências.

Nesta Etapa dois tempos estavam deixando de ocorrer com a mesma frequência que em outros semestres. Um era a mística. Nunca compreendi bem o sentido de fazer mística. Acreditava que seu objetivo era sensibilizar o momento que viria em seguida, no caso da faculdade seria: o convívio em um coletivo, um dia cheio de conhecimento e ao mesmo tempo estressante, ou o assunto de cada aula que viria a seguir. O outro era a recreação, momento de descontração. Também não era minha alegria, afinal quando criança e adolescente não podia fazer atividades físicas, a não ser quando era no horário de aula. Fui até considerada uma boa jogadora de Handebol, porém meu pai não deixou participar do time, porque não queria que eu viajasse. Não podia nem sair de casa. Portanto a mística significou para mim uma mistura do novo e a frustração, pois não era algo que eu estava acostumada.

Penso que, mais uma vez, que tenho uma desculpa para não fazer essas atividades, embora soubesse que era necessário para aliviar o estresse de passar o dia todo dentro de uma sala de aula estudando. O setor de esporte que se mobilizou para trazer as diversas atividades para que toda turma participasse, porém não estava funcionando. Poucas pessoas participavam. Talvez por não terem tido contato com tais atividades de lazer na infância e serem como eu. Isso acabou desmobilizando o setor de trabalho.

O curso nos ofertava um conjunto de atividades diversificadas e várias informações preciosas para a nossa formação acadêmica, através de palestras e oficinas através das quais conseguimos, cada vez mais, atualizar nossa prática pedagógica. O que tenho saudade, do início do curso, é do tempo que passamos na chácara, nas duas primeiras etapas. Eram momentos em que tudo parecia distante da realidade. Os docentes vinham até o alojamento para trabalhar e dar aulas. Como não tínhamos facilidade de transporte para sair do local, participávamos de todas as atividades. Não tínhamos como fugir. Éramos cobrados quando não estávamos presentes. Lembro-me do dia em que foi feita na oficina da dança do coco com Elizabete. Toda a turma estava presente, até mesmo os adventistas. Quem não quisesse participar ficava observando e respeitando aquele momento com sua presença. Havia uma forte cobrança na época. No entanto, a vinda para Planaltina levou e deixou os jovens mais livres para ir e vir. Isso levou a certa dispersão. Neste sentido, hoje me pergunto se é possível fazer uma formação diferenciada sem cobrança e controle dos jovens. Será que os jovens estão preparados para assumir sua responsabilidade, sem que educadores cobrem e exijam?

Nessa etapa foi separada a turma Andreia Pereira dos Santos em duas habilitações: Linguagens e CIEMA, isso era um sinal positivo, pois já estávamos chegando no 4º semestre. Seria a entrada nas habilitações em áreas específicas e assim estaríamos nos preparando realmente para lidar com a sala de aula. Nossa turma teve monitoras que se esforçaram muito para ajudar-nos a superar as deficiências de nossa formação. Os docentes das áreas tentaram cobrir todas as lacunas de nossa formação de ensino médio. Mesmo assim, temos um longo caminho pela frente, de permanente

superação de nossas limitações. Esse trabalho de entendimento específico aos estudantes deve começar desde a primeira etapa, a fim avançar mais nesta tarefa.

Muitos momentos dos componentes foram importantes nessa etapa. Porém, o que mais me marcou foram dois momentos: um deles foi um artigo feito em um coletivo quando se reuniram as duas áreas: CIEMA e Linguagens, orientados pela docente Rosineide. O outro foram os eixos estratégicos: Projeto Popular, Educação Popular, Transformação Social, Consciência de Classe, Poder Popular, Protagonismo, Soberania Alimentar, Mudança da Matriz Produtiva da vida, também construídos no coletivo, nas aulas de CEBEP com o docente Rafael Villas Boas.

Também iniciamos os estudos sobre os complexos³, através de um curso realizado pelo professor Luiz Carlos de Freitas, da Unicamp. No Tempo Comunidade deveríamos aplicar os complexos na escola. Na realização de meu estágio se deu uma busca de implantar essas concepções, com muita dialética e embasamento teórico.

Ainda nessa etapa vivenciamos a escrita coletiva de um artigo com a docente Rosineide, para aprofundarmos nosso domínio sobre a linguagem padrão.

Em outro momento ocorreu a presença de Miguel Arroyo que desenvolveu em um curso de dois dias vários de seus conceitos. Com este teórico aprofundamos o entendimento sobre a importância das comunidades tradicionais para a universidade, acrescentando à presença dos movimentos sociais uma maior diversidade presente na vida do campo. Assim relata a memória (30 de Agosto de 2010)

tivemos aula com o Professor Miguel Arroyo com o tema Educação e Movimentos Sociais. Arroyo começa a aula trazendo questões pertinentes sobre as tendências pedagógicas e de contra ponto a Educação do Campo com base nos Movimentos Sociais, a educação que queremos e que estamos propondo tem e vem como essência contrapor as tendências pedagógicas clássicas. A Educação do Campo que propomos com base nos Movimentos Sociais, vem contrapor e questionar o

³ Os complexos definem a metodologia de organização curricular proposta pela LEdoC e está fundamentada na auto-organização do estudantes e a relação dos conteúdos escolares com a realidade atual. Tem como referência teórica o Pistrak foi um educador socialista que viveu na Rússia e influenciou as idéias pedagógicas do período pós-revolução russa de 1917 e, aqui no Brasil, Luiz Carlos de Freitas Professor da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - (SP) Brasil.

modelo hegemônico capitalista de produção da sociedade, pois pensar a educação nessa perspectiva vem no sentido de liberdade. Os territórios quilombolas, indígenas e assentamentos de Reforma Agrária nascem na perspectiva de luta para superação das contradições dessa sociedade opressora. Mas por que uma Educação com base nos Movimentos Sociais? Os movimentos são pedagogos e ele tem muito que contribuir nesse processo, o que a universidade tem negado.

Sempre é necessário nos indagarmos e perguntar, qual a função da Educação do Campo na Universidade? Essa educação tem que vir a partir da vida concreta dos territórios camponeses, a vida social, a organização, a terra, a cultura essas entre outras questões em sua totalidade e nesse sentido ir questionando essa forma dominante de produzir ciência. Arroyo traz questões pertinentes a serem consideradas na construção de uma Educação do Campo humanizadora e transformadora para a liberdade. Para essa construção coletiva é necessário pensarmos em algumas matrizes formativas que contribuem nesse processo, são elas:

1. A terra como matriz formativa;
2. O trabalho como matriz formativa;
3. Cultura como matriz formativa;
4. Conhecimento como matriz formativa;
5. Vivência da opressão como matriz formativa;
6. Movimentos Sociais como matriz formativa;

Na construção dessa Educação do Campo já existe certo caminho andado, o debate nos movimentos sociais já está a mais de 10 anos. Avançamos ao pensar uma graduação como a LEdoC, mas ainda temos muito o que avançar. É necessário colocar esse curso em relação direta com a realidade, percebemos que temos dado muito valor a escola que tem um núcleo duro que ainda existe muitas limitações, nesse processo as vezes esquecemos do fator principal, nesse sentido trago pelo Arroyo que é a realidade da social cotidiana dos territórios em que os educandos/as da LEdoC estão inseridos. Apontamos como desafio avançar em pensar as táticas, assim dar atenção aos territórios onde os povos vivem (memória da turma 2, de 30 de agosto de 2010).

Passamos, ainda, nesta etapa e trabalhar nas habilitações. Iniciamos nossa aula separadamente durante a maior parte do tempo. Sentimos a falta da turma em conjunto. Acho que, apesar de que em alguns momentos difíceis tínhamos nossos momentos de união, a partir dessa etapa tinha certeza que a mística e o tempo educação física realmente não iriam funcionar. Já não aconteciam com frequência, como na etapinha e nas etapas 1, 2 e 3. Por mais que alguns tentassem se comprometer com esses tempos, outros não tinham a mesma opinião. As divisões internas foram aprofundadas, de certa forma pela entrada das áreas de habilitação. Então, o tempo comunidade começou...

Apesar de toda dificuldade em relação ao pouco conhecimento teórico e a partir dos eixos temáticos criados na aula de Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP), os coordenadores João Francisco Maia, Joelice Francisco Maia e Núria Renata Alves Nascimento conseguem produzir o banner do Grupo Arte Kalunga MATEC.

Assim é possível perceber a importância de uma formação acadêmica na vida de um professor, a relevância do acompanhamento na Inserção Orientada na Comunidade (IOC) e a força que se tem ao organizar uma ação coletiva. A recompensa, ao se buscar o conhecimento é grande. Além de tudo, conseguimos um aperfeiçoando a escrita.

MATEC (Meio Ambiente, Tradição, Educação e Cultura)

Arte Kalunga MATEC

“O Grupo Arte Quilombo MATEC” é composto de crianças e jovens, a maioria são descendentes de quilombolas. Utilizando o teatro como conscientização do respeito ao meio ambiente; a valorização da cultura local e da educação do e no campo; mostrando a relevância de ser sujeito do campo e ao mesmo tempo ser protagonista de sua história.



Equipe

“Vida de escravo, a luta de nossos antepassados em busca de liberdade”.



Vão de Almas (agosto de 2010):

“Conscientização sobre a relevância de se preservar a natureza, através do teatro imagem: “Lixo passado de geração para geração, lixo deixado pelas pessoas que vão aos festejos, lixo deixados pelos próprios moradores nos rios e reutilização do lixo.” Colaborações dos moradores e comunidades: Prata e Vão do Moleque.



Vão do Moleque (setembro de 2010):

“Conscientização sobre a relevância de se preservar a natureza, através de uma narração feita por dois caipiras que traziam os casos mais absurdos que já tinham visto nas comunidades:” Lixo passado de geração para geração, lixo deixado pelas pessoas que vão aos festejos, lixo deixados pelos próprios moradores nos rios e reutilização do lixo.” Colaboração dos moradores e comunidades Vão de Almas e Prata.

Etapas 5 (2011)

Quando tive que escolher a área que iria me habilitar, optei por Ciências da Natureza e Matemática, porque não queria que os meus alunos passassem pela mesma dificuldade que passei durante a formação no ensino médio, onde não consegui adquirir muitos conhecimentos que me fizessem sentir “letrada” em relação aos conteúdos apresentados pelos professores dessa disciplina. Alcancei apenas a “alfabetização”. Alguns professores chegaram a me inspirar como dona Jaci que me mostrou a importância de ser dinâmicos criativos e amigos dos meus alunos, outros como Rômulo e Maura me fizeram compreender a importância de se cobrar e o comprometimento ao lidar com os temas de aula, além de ter conhecimento sobre o que explicavam.

A única certeza que tinha quando optei pela CIEMA é que não queria ser como outros professores que passaram na minha formação escolar apenas porque não tinham outra opção de emprego. Eles apenas se acostumaram com a ideia de ser professor e se importavam muito pouco em fazer a diferença na formação daqueles jovens.

O TC da Etapa 5 foi o primeiro a ter tarefas específicas das áreas de habilitação. É claro que não abriram mão das tarefas gerais. Assim também fizemos o 1º estágio que era elaborado em Tempo Universidade 4, com a orientação do professor Freitas e vários outros professores da LEdoC. O Estágio era desenvolvido no TC5.

É importante lembrar que esse planejamento realizado em Tempo Universidade, baseado nos complexos de Pistrak, com adaptações propostas por Freitas, poderia sofrer modificações para adequar a realidade da escola ao momento de sua aplicação. Então nessa etapa o que mais me entristeceu foi confirmar o descaso presente na educação. Já tinha ouvido a respeito da forma como os professores das escolas recebem os estagiários. Quando vamos estagiar muitos professores entregam o material e vão realizar outras atividades. Isso não aconteceu com todos os estagiários, me comigo sim.

Nessa Etapa foram formados novos Grupos de Organicidade. Como nos casos anteriores, atribuímos nomes aos grupos e dessa vez o nome dado foi Margarida Alves. É claro que tínhamos nossos atritos, mas também tínhamos, como grupo, nossos momentos de glória. Este foi o GO mais tranquilo que participei. Pude perceber um maior rendimento nas atividades feitas em grupos. Creio que já se tratava também de um maior meu e do curso. Ou será que estávamos avançando cada vez mais, progredindo no decorrer do processo de nossa formação pedagógica? Acho que, em geral, todos nós estávamos começando a nos respeitar mutuamente, estabelecendo uma relação dialética mais intensa entre nós.

Na quinta etapa, as atividades acadêmicas estavam tendo um bom andamento. Cada habilitação seguia com seus professores. No entanto, nossas pesquisas ainda estavam pouco desenvolvidas. Não tínhamos clareza de nada. Para promover o esclarecimento de dúvidas, os docentes fizeram um debate sobre a pesquisa. Desta forma esperavam ajudar o coletivo a identificar seus temas de pesquisa.

Desde que iniciei meu trabalho como professora do ensino médio na Extensão⁴ do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim leciono na área das exatas (física, química, matemática e biologia). O funcionamento desta escola era regido pelo PPP da escola da cidade, assim como as outras extensões. Porém, minha intencionalidade era ler, analisar, debater, junto com a comunidade, moradores, pais, professores e alunos, o PPP da escola urbana, para adaptá-lo ao campo, ou mesmo criar um novo PPP para a escola local, que até o momento seguia as normas de um regimento escolar da Secretaria Municipal de Cavalcante, que servia para todas as escolas rurais.

Naquele ano havia iniciado na escola o Pré-escolar III. Pensei então que seria uma boa oportunidade de convidar os pais e tentar elaborar uma proposta pedagógica para Pré Escolar III. Porém, no dia da reunião, na medida em que íamos debatendo o PPP, me deparei com a concordância total com a

⁴ O extensão de uma escola não tem autonomia. Muitas das decisões são tomadas com base na escola urbana.

proposta pedagógica do Pré Escolar II do José Vidal, que nos servia apenas de exemplo, para construir o nosso. A todo tempo pediam para irmos mais rápido com a leitura, pois todos tinham outras coisas para fazer.

Neste momento percebi que não poderia pesquisar sobre a construção do PPP na escola, se não havia um coletivo de pais para construir juntos. Foi então que pensei que poderei pesquisar sobre minha experiência na escola. Poderia pesquisar sobre a importância do curso de Licenciatura tem contribuído para a minha prática pedagógica. Ainda não sabia como fazer e que procedimentos tomar. Quando apresentei a proposta aos docentes da LEdoC, percebi que ficaram um pouco receosos. Alegara que a pesquisa poderia resultar muito subjetiva.

Quando me reuni com outros estudantes da Turma Andrea Pereira dos Santos, me dei conta que vários companheiros de turma ainda estavam em dúvida sobre o que trabalhar. Já tinham mudando de tema, ou já estavam na segunda ou terceira mudança. Alguns de nós ainda não tínhamos nenhum tema de pesquisa. Os temas eram muito interessantes: semente crioula, questões econômicas, questões ambientais, gestão escolar, êxodo rural (juventude), cultura da comunidade Kalunga, Plantas medicinais (poaia), biodiversidade do cerrado, métodos de irrigação, questões de gênero, formação de professores no Terra Conquistada. Com certeza eram excelentes temas de pesquisas. Todos poderiam fazer ótimos trabalhos. Após a reunião para debater sobre os temas de pesquisa, todos ficaram mais calmos, clarearam suas ideias e saíram cheios de garra para o desafio que encontraríamos pela frente.

Segui em frente e partimos para o TC e assim como alguns alunos da turma Andréia Pereira dos Santos já estavam recebendo bolsas, participavam de projetos que desenvolviam várias ações dentro das comunidades. Embora eu não tinha acesso a bolsa pois não me encaixava no perfil gostava de colaborar e ajudava alguns colegas a desenvolverem suas ações junto a comunidade escolar. Acredito que ao realizamos essas ações com

intencionalidade conseguiremos desenvolver melhor nossa aprendizagem e com certeza é uma forma diferente de repassar um saber. E foi assim que adaptar algumas aulas em uma ação do PIBID do Projeto Fitossociológico do docente Tamiel Khan Baichoc, em que o educando Vilmar estava desenvolvendo na comunidade Engenho II. Embora muitas das vezes essas ações de alguns projetos não acontecem e ficam só no papel, inclusive adotando os complexos de Freitas nos planejamentos.

Chegando no Local



Reconhecendo o espaço



Palestrando



Palestrando



Usando GPS



Medindo



Demarcando



Nome Científico



Anotando os dados



Fonte: Vilmar Sousa Costa, Turma Andréia Pereira dos Santos, 2010

Disciplina	O quê (conteúdo)	Relação com a comunidade Engenho II	Como
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Perímetro; • Área; • Circunferência; • Diâmetro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões existentes na comunidade: guias, pedreiro e lavrador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de campo; • Palestra, análise e coleta de dados; • Aplicação e resoluções de exercícios a partir dos dados coletados na comunidade.
Biologia	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de biomas (bioma local); • Tipos de solo; • Nomes científicos (árvores). 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomes populares (árvores) e para que servem como remédios medicinais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de campo; • Palestra, análise e coleta de dados; • Aplicação e resoluções de exercícios a partir dos dados coletados na comunidade.
Observação: Planejamento relacionando Complexo, PIBID e Interdisciplinaridade.			

Com certeza, essa etapa mostrou a importância de trabalhar a interdisciplinaridade que, nas etapas era vivenciada pelos Blocos de disciplinas⁵, criados pelos docentes da UnB no qual se mostra que se pode aplicar os conceitos utilizados pela LEdoC.

Em sala de aula tratávamos de respeitar o conhecimento empírico de acordo com a realidade da comunidade, valorizando a relação entre o saber científico e o saber local. Algumas vezes a presença de docentes colaborou muito para a compreensão dessa interdisciplinaridade, presente comunidade e que poderia chegar até a escola e a LEdoC.

Iniciamos essa etapa dando continuidade às atividades planejadas no Tempo Universidade. Um dos momentos importantes desta etapa foi à realização do primeiro Seminário de Estágio. Durante o seminário foram reunidas duas turmas para que os estudantes que fizeram estágio pudessem apresentar seu trabalho para os professores e para os outros estudantes. O Seminário ocupou um dia inteiro, sendo que no período da manhã foi feita a sistematização e pela tarde, a apresentação.

O estágio desenvolvido nas comunidades foi elaborado de acordo com os conteúdos do bimestre e articulados com os professores que iríamos trabalhar. Portanto, apesar de termos feito nossos planejamentos, seguindo a proposta dos complexos, tínhamos que ser flexíveis ao chegar à escola. Às vezes era necessário fazer uma adaptação ao planejamento das professoras com quem íamos trabalhar. Às vezes modificavam nossos planos de acordo com o andamento da turma.

Para realizar o estágio, que tomava muito tempo no TC, contávamos com a colaboração dos docentes da LEdoC, que entregavam um pouco menos de atividades para serem feitas na Inserção Orientada na Comunidade (IOC). Nessa lógica de diminuição de tarefas, conseguimos atingir um bom desempenho na etapa, nas atividades de inserção na escola.

⁵ Os primeiros Blocos foram criados pelos professores do Núcleo Básico, articulando, de forma variada as disciplinas. Em geral eram realizados seminários de preparação das etapas essa articulação acontecia. Teoria e Prática Pedagógica e Organização Escola e Método de trabalho pedagógico sempre estavam em sala juntos.

Foi mais uma etapa cheia de reflexões. Sentíamos que havíamos avançando sobre os e desafios que encontrávamos. A nova proposta de Educação do Campo estava sendo mais divulgada. O aumento dos interessados em fazer o curso e fazer parte desse processo se notava através das inscrições no vestibular. O debate social e político que fazíamos dentro das comunidades e nas escolas do campo, em meio às lutas e conquistas, eram grandes desafios. Enfrentávamos a ameaça constante de demissão de nossos trabalhos devido a nossa permanência na LEdoC. Nos Estado e no município não recebíamos apoio para estudar e nos capacitarmos.

Nas escolas, em geral, estávamos tendo muito êxito com os estágios. No entanto, havia uma grande dificuldade de relacionar os conteúdos do currículo com o complexo de Freitas. No seminário de estágio apresentávamos essas dificuldades organizadas por comunidades.

Nessa etapa me deparei com as aulas de espanhol. Ficava indignada porque não sei falar nem o português direito. Como iria me dedicar ao espanhol? Não conseguia compreender qual a relação da área de CIEMA com aprender espanhol. Queria que aprofundássemos nas áreas.

Necessitávamos muito do aprofundamento nos conteúdos relacionados com a área de CIEMA. Percebíamos que tínhamos muitas dificuldades nas disciplinas específicas. Se não aprofundássemos sairíamos com muitas lacunas em nossa formação. Teríamos muita dificuldade de suprir as necessidades de nossos alunos, lá na comunidade.

Como esse é um curso novo, sentíamos que muitos docentes ainda não tinham entendido a proposta de trabalho da LEdoC. No entanto, eles se dedicavam muito. Tivemos muitas palestras e debates importantes para nossa formação. Fizemos oficinas tecnológicas, sociodrama, educação especial, etc.. Todas essas atividades ampliaram nossa formação e fortaleciam nossas experiências como futuros educadores. Estávamos sempre relacionando a teoria com a prática. A famosa interdisciplinaridade acompanhava o curso desde o início.

Foi nessa etapa em que os docentes iniciaram uma escala para atender a demanda dos estudantes para tirarmos dúvidas sobre o Trabalho de Conclusão Curso (TCC), alguns de forma individual ou em grupos.

As alimentações das etapas estavam sendo feita pelo grupo de mulheres Sabor do Cerrado que são do assentamento colônia 1 de Monte Alto, município de Padre Bernardo GO uma verdadeira amostra de uma ação coletiva. E nessa etapa recebemos a bolsa alimentação.

Em cada etapa vivenciamos momentos de aprendizado. Vimos uma grande quantidade de excelentes filmes: Efeito Borboleta, O povo Brasileiro, Pro Dia Nascer Feliz, O nome da Rosa, Home: Nosso Planeta Nossa Casa, Daenz um grito de justiça. Kiriku, Agroecológico na Caatinga (MAC), Conrak, Tróia, Narradores de Javé, Quanto Vale ou é Por Quilo, O mundo globalizado visto do lado de cá, Abril Despedaçado, Nell, A Moça do Brinco de Pérola e outros.

Também tivemos várias oportunidades de ver obras de teatros como Mamulengos, Sitio do Pica Pau Amarelo, etc. e o próprio Terra em Cena, que nos apresentou o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal.

Tivemos muitas experiências pedagógicas que buscavam nos apontar fatos importantes dos processos de aprendizagem e que nos faziam refletir sobre conceitos de grandes autores como Vigotsky⁶, Piaget, Wallon, Paulo

⁶ **Lev Semenovitch Vygotsky** , Pensador importante em sua área, foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. **Piaget** considerado o um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano. Wallon foi filósofo, médico, psicólogo e político francês, e marxista convicto **Paulo Reglus Neves Freire** (Recife, 19 de setembro de 1921 — São Paulo, 2 de maio de 1997) foi um educador e filósofo brasileiro. É Patrono da Educação Brasileira. Considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. **MARIA LUCIA DE ARRUDA ARANHA** Professora da Escola Nossa Senhora das Graças (São Paulo. Publicou estudos sobre filosofia e educação. **Acácia Kuenzer**, Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Título: As Relações de Produção e a Educação do Trabalhador: da distribuição desigual do saber à Veiculação da concepção de Mundo, Ano de obtenção: 1984.

Freire, Aranha, Acácia Kuenzer entre outros. Todos abordados nas aulas pelos docentes da LEdoC e permanentemente relacionados com a realidade brasileira e local.

Tivemos também muitas atividades de confraternização, como os chás de bebê. Entre os estudantes da LEdoC para comemorar a chegada de novas crianças que iriam participar da ciranda, apesar de haver conflitos em nossa turma, tínhamos a concepção de como era importante manter a ciranda para que suas mães pudessem estudar, inclusive percebia como era importante ter pessoas que acolhesse as crianças porque quando dei aula no telecurso as mães levavam seus filhos para a escola e não conseguiam se concentrar porque tinham que ao mesmo tempo estudar e cuidar de seus bebês.

Nos momentos de atividade física vivenciamos aulas de capoeira, brincadeiras, alongamentos com Osanette e Christiane e caminhadas. Alguns docentes eram formados para atuar na aula de educação física. Tivemos Kung Fu, Tai chi, entre outras atividades programadas pelo setor de esporte. Embora alguns da turma não tivessem costume de praticar educação física, sempre havia o grupo que participava.

Foi nessa Etapa que tivemos a 1ª primeira interação de convivência com a turma 3 (Dandara), estávamos presente em mas números nos ares de uma universidade que até então tinham um certo ar de preconceito por termos surgidos de um curso de movimentos sociais, e apesar de sabermos que tínhamos nossas opiniões individuais, nos sobressairmos e lutávamos em prol do coletivo .

O curso LEdoC estava comprovando que tinha vencido uma batalha e a partir desse momento os educandos e educandas começariam a ter acesso a uma universidade presencial junto com alunos de sua comunidade e outros educandos das universidades ficando em evidencia que já se tinha mais uma vitória dos movimentos sociais.

Fizemos uma caminhada convidando os demais estudantes da FUP para o manifesto na reitoria no campus Darcy Ribeiro, tendo a participação das turmas da LEdoC e alguns alunos da demais turmas, começávamos reivindicar nossos direitos (aumento do auxílio alimentação de 304 reais para 440 reais, agilidade nos processos de outras bolsas pra viabilizar as próximas etapas, cumprimento dos prazos de construção do alojamento da LEDOC, construção do RU da FUP, ficando como encaminhamento, uma reunião com representantes da reitoria, no dia 16/11/11 às 15 horas no campus de Planaltina, para retorno das reivindicações).

Fazíamos assembleias entre elas a coletiva as turmas juntas e assim demos inicio ao CA que a turma Andreia já vinha tentando fazer acontecer, mas precisava de garra para deliberar e aprovar o estatuto do Centro Acadêmico (CA) da LEdoC.





Fonte: João Neres Lanes Junior, turma Dandara, 07/11/2011

Depois de tanto pensar em qual seria o tema de minha pesquisa, foi nessa etapa que consegui finalmente decidir. Faria minha pesquisa de TCC sobre as minhas memórias. O nome, decidido junto com a professora Eliete ficou, *Memórias da Prática Pedagógica: Auto Biografia de uma Educadora em Formação*. No decorrer dessa etapa fui procurar as memórias da turma nos computadores da LEdoC. Descobrimos que elas haviam, em grande parte, se perdido. Isso foi muito dolorido para todos da turma Andréia Pereira dos Santos. Houve um sentimento de perda e frustração.

Foi assim que iniciei minha tarefa de resgate das memórias de nossa turma. Porém não conseguir resgatar as memórias da etapa 3 e 5 que acabaram se perdendo nesse virtual.

Sáímos de Planaltina DF em direção às comunidades, de volta ao trabalho. Agora com a tarefa de fazermos também nossa monografia. Durante o Tempo comunidade...

Outro contexto importante nessa etapa para a turma foi à certeza que seria feito um alojamento mesmo que não fôssemos nós que passaríamos por ele 14/10/2011

Hoje foi um dia histórico para a educação do campo, pois esse dia foi marcado pelo ato de assinatura do contrato de construção do alojamento para os educandos da Licenciatura em Educação do campo. Por que é um dia histórico? Por que a luta para construção de alojamento passa por varias esferas políticas que demandando os recursos para o mesmo. Simultaneamente esses eventos houve o lançamento dos livros Licenciaturas em Educação do Campo registro das reflexões a partir das experiências piloto com as educadoras Monica Molina e Laís Mourão.

Etapa 7 (2012)

Quando começar a ler essa memória você perceberá que, na verdade, nessa etapa 7, simplesmente sinto me sem expectativa e com angústias a respeito do real objetivo de formação do Curso Licenciatura em Educação do Campo. O que o curso vai alcançar com ingressos de tantos indivíduos que não se preocupam com o campo. Que só comparecem no campo em épocas de festejos.

Quando ingressei no curso eu o percebia como uma importante solução para ajudar na formação e na conscientização dos sujeitos do campo. O curso refletiria sobre a riqueza do campo, do valor do trabalho do campo e defenderia não só permanência, mas a melhoria das condições de vida. Porém, no decorrer desses três anos e meio não tenho a mesma visão. As turmas atuais

me preocupam. Quando ingressei no curso lembro-me de uma parte da apresentação do PPP que apresentava a seguinte afirmação:

"Ainda com a proposição do MEC, a realização do curso dar-se-á através da organização de turmas específicas, compostas a partir de demandas identificadas pelas instituições parceiras, de modo a favorecer uma formação identitária de turma e a gestão coletiva no processo pedagógico. Será realizada seleção específica, cujos critérios e instrumentos atenderão ao caráter de ação afirmativa desta proposição com prioridade a ser dada aos professores em exercício nas escolas do campo."

Parece-me que a universidade não está fazendo uma seleção segundo o critério de compromisso com o campo. O perfil de ingresso no Curso Licenciatura em Educação do Campo está cada dia mais diversificado e distante do campo. A universalização, imposta pela universidade impede o acesso à diversidade, que precisa ser resgatada novamente. A LEdoC precisa ser identificar no campo aqueles estudantes que possuem mais interesse no campo e pela escola do campo.

No término da etapa 6 ao retornar para a comunidade decidi aplicar meu planejamento de estágio. Não tinha expectativa de poder ter acesso à sala de aula novamente como educadora. O Estado que é responsável pelo Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª série) na zona rural, não tem políticas públicas adequadas para a educação do campo. Existe, institucionalizada uma prática de fazer contratos temporários para funcionários através de um processo seletivo simplificado. Com esta seleção substituem os funcionários temporários e não criam vínculos nem compromisso com os trabalhadores.

Minha afirmação é porque lecionei no Colégio Estadual Jorge Cheim na Extensão Joselina Francisco Maia de 2008 a 2011 e confirmei que os processos seletivos acontecem de forma relapsa, sem haver qualquer preocupação com cada funcionário é as suas atividades. Não interessa como ele vai exercer sua função. No primeiro processo seletivo que fiz os interessados deveriam somente ir até Campos Belos de Goiás e preencher um formulário. Deveriam fazer uma redação sobre um tema que não me recordo

agora, deixar o diploma de conclusão de ensino médio e algum outro documento. A partir daí você permanecia no cargo até que aparecesse outro que tivesse o ensino médio para te substituir. No segundo ano que fiquei foi porque ninguém participou do processo seletivo. No terceiro ano uma jovem fez o seleção e chegou a assumir minha vaga por uns dias, porém ela desistiu, pois não concordava que deveria lecionar muitas disciplinas como matemática, física, Biologia, português e História. Ela achou ainda a carga horária muito pesada. Antes de sair seu comentário foi o seguinte:

“professor tem que saber sobre cada disciplina para assim poder desempenhar e desenvolver uma boa aula. Por isso prefiro desistir, pois gosto de me dedicar e dessa forma fica complexo trabalhar, afinal o professor não pode desenvolver suas disciplinas por área só para completar a carga horária e o Estado sempre contrata poucos professores para obrigá-los a não terem solução e assim se submeterem ao sistema imposto”.

Os estudantes ficaram sem professora. Por isso, quando voltei da faculdade, no início de agosto de 2010, resolvi assumir a sala de aula como professora voluntária. Pois os alunos não conseguiriam concluir sua série naquele ano, sem professor. Como eu gostava muito de lecionar não pude deixar minhas crianças sem aula. Assim, trabalhei três meses como voluntária. A diretora garantiu que receberia meu salário, porém, no final de ano me disse que só receberia novembro e dezembro. Isso porque não tínhamos nada por escrito da Subsecretaria de Campos Belos dizendo que eu poderia assumir as salas de aula como professora.

Em 2011 ocorreu uma nova seleção. Fui selecionada. A diretora alegou que estavam dando prioridade para quem estivesse na faculdade ou tivesse uma faculdade e por isso eu iria permanecer. Fiquei muito feliz, pois sempre gostei de lecionar para adolescentes e jovens. Considero esta uma fase onde o jovem se encontra consigo mesmo. É também uma fase de busca de caminhos para melhor enfrentar o mundo. É uma fase muito importante, de mudança e reflexão.

Assim completei quatro anos atuando naquela escola. Foi quando enviei meu certificado comprovando que já tinha nível superior. Terminei o curso de pedagogia à distância. Era uma “pedagoga”. Responderam-me que a vaga que tinha para a zona rural era para pessoas que receberiam com ensino médio. Se eu quisesse, esse era o salário que tinham a me oferecer.

Em 2012 veio a minha maior tristeza. Outra pessoa tinha feito o processo seletivo e iria assumir minha vaga. Fiquei desesperada. Pedi para a coordenadora da minha turma, do Curso de Licenciatura em Educação de Campo, que é uma docente da UnB intervisse por mim. Ela me explicou que, por mais que questionasse e explicasse que tinha quatro anos de experiência, uma faculdade de pedagogia e que estava fazendo um curso na UnB voltado para o campo, não poderia interferir no processo seletivo simplificado. Alguém assumiria o meu lugar apenas por ter acabado de concluir o ensino médio. Fui, então, demitida da Extensão Joselina Francisco Maia do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim, onde faço a inserção orientada e o estágio. Neste ano pude perceber mais uma vez que o Estado não se preocupa com uma boa qualidade da escola. Evita criar vínculos com seus funcionários e gastar o menos possível. A diretora da escola afirmava que o Estado estava valorizando quem tinha nível superior, o tanto que ela suava para me defender e que tinha que valorizar esse seu esforço de me manter na equipe.

Atualmente não estou no quadro dos funcionários temporários. Foi realizada outra seleção simplificada pelo governo atual. Nela era necessário colocar cursos de formação e as áreas de habilitação, além de exigirem experiência, com comprovação. Sou pedagoga e estava cursando o 7º semestre de CIEMA e tinha quatro anos de experiências na área das exatas aonde atuava. Porém, o estado de Goiás não levou em consideração isso ⁷. Eles selecionaram outra pessoa. Tive então que me afastar da escola e deixar

⁷ Participei ainda do processo de formação de duas turmas que haviam concluído o ensino médio dentro da comunidade Kalunga Engenho II. Uma pelo Telecurso 2000 com parceria da secretária Municipal de Cavalcante e pelo Sesi de Minaçu (maio de 2011) e outra pelo ensino regular na Escola Joselina Francisco Maia-Extensão do Colégio estadual Elias Jorge Cheim (cuja sede fica no município de Cavalcante/GO e quem é responsável e a Subsecretária Regional de Campos Belos/GO).

os jovens. Achei que tinha plantado uma sementinha de mudança nos corações dos jovens Kalunga.

A maioria dos professores que assumiram, no entanto, não estavam interessados em nada além de manter-se financeiramente. Mas entre eles tinha o professor de matemática que havia assumido a vaga. Ele era bom e realmente se esforçou para ensinar seus alunos. Ele se somou ao bom trabalho de alguns professores que já estavam na escola. Vi que se dedicava muito para estar em sala de aula. Isso, no campo é muito apreciado, considerando a situação de abandono da escola do campo. Alguns eram alunos da LEdoC, da turma 3 e que já estavam empenhados em fazer a diferença.

Infelizmente muito foi deixado de fazer. Os professores tampouco se comprometeram muito. Não havia um trabalho coletivo. Não havia também nenhum cuidado da Secretaria de Educação com estes educadores, atrasando algumas vezes seus salários, por mais de dois meses. Entendo que, nossa tarefa como educadores, ao assumirmos uma responsabilidade, é realizá-la com total dedicação. Devemos buscar formas através das quais o trabalho seja desempenhado da melhor forma possível.

Hoje, meu propósito é buscar conhecimento e melhorias para o meu futuro. E apesar de todo o esforço feito no início do ano letivo pela docente da UnB, não foi possível garantir a continuidade de meu trabalho. Minha expectativa era regressar para a comunidade e ao meu trabalho. Liberei-me mais cedo da LEdoC, mas não adiantou.

Durante minha ausência na etapa 6 fizeram o 1º encontro para formar um Comitê Gestor da Educação do Campo e assim poderem ajudar a reivindicar melhorias para as Comunidades Rurais. Não participei do 1º Encontro, mais participei do 2º Encontro (Teresina - Goiás), 3º Encontro (Monte Alegre – Goiás) e 4º Encontro (Cavalcante – Goiás) e foi nesse último encontro que conseguimos construir o Estatuto da Associação da Educação do Campo do Território Kalunga e Comunidades Rurais.

Apesar desse grande passo, de tentar reunir todos os educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo dos municípios: Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, não compareceram nem 70% das turmas. Desta forma fica demonstrado que ainda não se tem um total compromisso com a luta pela Educação do Campo e por uma educação igualitária para todos. Hoje essa associação que ainda tem muitos desafios pela frente, é conhecida como EPOTECAMPO (Associação da Educação do Campo Território Kalunga e comunidades Rurais).

Um fato relevante nessa etapa foi na greve que aconteceu nas universidades públicas. Sabemos que para poder ter direitos, para conquistar melhorias, para superar a injustiças, é preciso percorrer as ruas e declarar em voz alta, expor e defender ideias. Essa não foi uma luta fácil. Durou quase três meses.

Os estudantes, também sofrem com essa luta, pois, as reposições de conteúdo são difíceis e às vezes, limitadas. Voltamos a ter aula depois da greve e nesse meio TC/greve/TE fiquei grávida. Isso mudou meu planejamento. Teria que fazer RED no último semestre, que ocorreria no início de 2013. Não seria possível concluir o curso no fim de 2012. Mas, apesar de todas as dificuldades encontradas devido à gravidez (mal estar, enjoos, etc.) consegui vir para a etapa. Ao chegar eu e meus colegas de classe nos deparamos com a tarefa de qualificar nossos projetos de Pesquisa, para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, o famoso “TCC”.

O projeto deveria ser apresentado para uma banca, para que depois, na etapa seguinte, pudéssemos dar sequência à pesquisa e defender a monografia. Eu fiquei muito ansiosa e preocupada. Porém, minha orientadora Eliete Ávila Wolff foi uma docente que sempre se preocupou com as mães e se dedicava ao máximo para que essas pudessem participar e concluir o curso. Com seu ar angelical me deu as informações necessárias, apoiando-me e orientou-me. Fez o possível para que eu me dedicasse intensamente nessa

fase importante início de elaboração do trabalho de conclusão de curso e agradeço muito por sua dedicação.

Estava ansiosa. A coordenação do curso havia se reunido e decidiram que deveríamos passar pela qualificação do projeto de pesquisa para a iniciação e estabeleceu os critérios para esse processo. Senti-me mais angustiada ainda. Sabia que não tinha avançado muito. Novamente, minha orientadora Eliete com sua eterna parcimônia me tranquilizou. Explicou-me que este momento era de ajuda para a formulação do projeto. Não era apenas de cobrança. Mesmo assim não me senti preparada para passar por uma banca de qualificação. Estava muito nervosa. Embora eu não era sua única preocupação. Com ela estavam trabalhando também outras duas estudantes: Elza e Elizana.

Passei os dias pensando e tentando produzir meu projeto. Porém, não me sentia em condições. O curso de pedagogia à distância não havia me preparado para nada. Tampouco havia me dedicado a ele. Na UnB, no entanto, tenho me dedicado intensamente. Trabalhei em meu projeto e enfim chegou o dia da banca. Cheguei um pouco atrasada. A banca não poderia ter sido mais bem escolhida. Tive o prazer de dialogar sobre meu trabalho com Silvanete, Osanete e Eliete, todas três docentes compromissados. Tranquilidade marcou a análise da minha proposta. Fizeram-me muitas sugestões de leituras e sugestões metodológicas, esclarecendo várias qualidades de limites de meu projeto.

No contexto das muitas atividades relativas às conclusões do curso, nossa turma não conseguia mais cumprir com as tarefas organizativas. Não íamos às reuniões da CPP ou nos reuníamos em GO. A educação física não mais aconteceu. Apesar disso, essa foi uma etapa relativamente tranquila. Cada um de nós se dedicou às suas urgências. Não conseguimos nos interagir muito, pois nossa tarefa era a elaboração do projeto, para qualificação.

Não fizemos as memórias de nossa turma. Os estudantes se desligaram. A memória coletiva da etapa 7 só foi escrita porque a docente

Eliete A. Wolff conseguiu juntar a turma e fazê-la produzir uma memória final da etapa. Nossa ultima memória.

Por mais que se questionasse o fato de que as atividades da Promet não tivessem acontecendo de forma correta assim como no início do curso ao separar a turma por área de habilitação teve se um rompimento que precisaria de cuidado ou apresentaria consequências até mesmo para as outras turmas, afinal já não tínhamos mais tempo atividade física, os gos não funcionavam mais porque foram separados por casa e assim mais uma vez me perguntava nós seres humanos ainda estamos preparado para ter autonomia.

Etapa 8 (2013)

Nessa etapa precisei vir para dar encaminhamento ao RED (Regime Especial Domiciliar) meu filho tinha apenas um mês, não pude ficar pra concluir a etapa, mas foi muito importante porque assim consegui entrar em contato novamente com minha orientadora e conversar com os docentes da LEdoC para encaminhar minhas atividades acadêmicas finais. Apesar de saber que era a última etapa, de um modo geral tínhamos conflitos em nossa turma. mas é importante ter conflitos e diferenças para que se queiram e ocorram mudanças, tive quer ir embora sentindo saudades da etapa que não vivenciei. E dar início ao termino de construção de TCC.

Nessa etapa a turma Andreia pereira dos santos da convivi quase cinco anos iríamos participar da convivência com a turma 5 na qual 60% eram kalungas o que confirmavam o esforço dos primeiros moradores de comunidades Quilombolas que conseguiram ingressar em uma universidade tinham feito uma ótima divulgação devido ao fato de tantos agora estavam cursando uma universidade.

CAPITULO II

2.1. Formação por área e Formação do campo

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afirma que apenas professores com diploma de licenciaturas podem dar aulas nas escolas públicas, na Educação Básica. No entanto, a realidade é bem diferente. No campo, uma grande quantidade de professores que atuam na zona rural no ensino Fundamental e Médio não tem uma formação adequada. Estes professores do campo, que não têm a formação completa foram formados nas mesmas escolas do campo, abandonadas pelo estado. O desafio colocado atualmente para muitos destes profissionais é o de estudar e se formar como professor universitário, capacitando e elevando a qualidade da escola camponesa.

O Censo de 2010 aponta 91.380 professores que atuam nessa fase sequer cursaram uma graduação. Outros 3.993 tem diploma, mas não de licenciatura conforme recomenda a lei, o que representa 49,9 % do total de educadores que atuam em salas finais do ensino fundamental II e ensino Médio. Já nas series iniciais do Ensino Fundamental II a cobrança é menor afinal a formação exigida é magistério, mesmo assim, 23.363 não cumprem essa determinação (13,3% do total). Apenas 38,2 % desses fizeram uma formação superior. Inclusive que nas escolas urbanas a diferença é menor, sendo que do total de 1,7 milhão de docentes que leciona na zona urbana, 74% tem um diploma de nível superior. O que evidência a desigualdade educacional entre cidade e campo. E já tem varias universidades entre ela a UnB com cursos como o LEdoC na luta para combater essa realidade e se dedicando para melhorar a formação acadêmica para esses professores.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

Área	Número de docentes com formação até nível médio (não-normal)	Número de docentes com curso superior (sem licenciatura)	Total de docentes sem formação mínima	% do total de professores
Urbana	75.524	18.020	93.544	10,5
Rural	20.501	2.862	23.363	13,3

Censo Escolar 2010 / Levantamento Todos pela Educação

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Área	Número de docentes com formação até nível médio	Número de docentes com curso superior (sem licenciatura)	Total de docentes sem formação mínima	% do total de professores
Urbana	100.237	21.158	121.395	14,8
Rural	91.380	3.993	95.373	49,9

Censo Escolar 2010 / Levantamento Todos pela Educação

Para garantir o acesso à formação de professores que estão ligados ao campo e nele querem permanecer, diversos movimentos sociais têm lutado, há anos, pela criação de cursos superiores voltados para os povos do campo.

Diversos encontros e conferências nacionais aconteceram com o objetivo de reunir, refletir e propor saídas para esta demanda urgente. Em 1998 aconteceu a I Conferência Nacional realizada em julho de 1998 (ver Anexo III os resultados da Conferência)

Em 2004 ocorreu a II Conferência, denunciando novamente a grave situação do povo brasileiro que vive no campo e as consequências sociais e

humanas de um modelo de desenvolvimento baseado na exclusão. Dentre as denúncias, encontram-se a falta de escolas para atender a todas as crianças e jovens; os adolescentes e jovens ainda estão fora da escola; a precariedade da infraestrutura nas escolas e a falta de docentes; a falta de formação necessária para os docentes que trabalham no campo; a falta de uma política de valorização do magistério; falta de apoio às iniciativas de renovação pedagógica; falta de financiamento diferenciado para dar conta de tantas faltas; necessidade de políticas para superar os altos índices de analfabetismo no campo; necessidade de currículo voltados para as necessidades do campo e dos interesses dos seus sujeitos.

Os resultados destas lutas foram à criação, no MEC, da SECADI (Secretaria de Alfabetização e Diversidade), formada por várias coordenações, entre elas a Coordenação Geral de Educação do Campo, que, posteriormente, entre outras medidas, criou editais para implantação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo nas universidades públicas brasileiras. O resultado foi a abertura de diversos cursos de formação de professores para o campo em todo o país.

Apesar de todos os avanços na legislação e da criação de novos cursos as carências das comunidades são muitas. Inclusive falta luz, dificultando a existência de escolas, deslocando os estudantes para fora da comunidade para continuar estudando.

No caso do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB, as relações com as prefeituras e governos estaduais estão em construção. Os gestores estaduais e municipais e das comunidades não sabem como agir com os professores que fazem o curso por alternância, que é uma forma de organização do trabalho pedagógico que alterna Tempo Universidade e Tempo Comunidade (TU TC). Na alternância a relação do estudante com a comunidade é essencial para sua formação. Porém, ao necessitar se ausentar de seu trabalho na escola para poder estudar, encontram inúmeros obstáculos.

Há, por exemplo, uma grande dificuldade de encontrar pessoas capacitadas para substituir esses educadores devido à grande quantidade que estudantes que estão ingressando na universidade. Porém, todo educador precisa sair do campo para estudar, especialmente em um curso de Licenciatura em Educação do campo que valoriza e ressignifica a vida no e do campo.

Entre os princípios da educação do campo está a busca por uma transformação social, estabelecendo uma intensa relação e compromisso com a realidade e com as necessidades dos povos do campo, promovendo a relação entre teoria e prática, valorizando tudo o que está presente no ambiente rural. A educação do campo propõe uma leitura crítica de mundo, a fim de que os atuais educadores resistam ao engessamento dos currículos, limitando-se apenas a repetir os conteúdos dos livros didáticos. Desafia os estudantes a se tornarem protagonistas de sua história, partindo de sua própria realidade e suas experiências de acordo com suas vivências no campo e seus conhecimentos. Propõe que enquanto educadores em formação, observem a realidade de seus alunos, o trabalho do campo, assim como se engajarem em uma luta por uma educação de qualidade.

Este tipo de formação é imprescindível para fortalecer os professores que, sem formação, agora atuam nas escolas e estão obrigados a se adaptar às suas difíceis condições para que suas crianças possam ter acesso ao conhecimento. É importante a oferta de cursos como o da Licenciatura em Educação do Campo, a fim de preparar profissionais que superem a repetição de conteúdos urbanizados impostos pelo currículo escolares universais, e caminhem em direção a um diálogo com a vida do campo para também produzir novos conhecimentos, úteis para as comunidades e que possam fortalecê-las e não dividi-las e desvalorizá-las.

O perfil exigido para o trabalho nas escolas do campo deve ser redefinido. Quando são lançados concursos para a zona rural é exigido, como critério de seleção apenas o magistério. São raros os concursos que exigem o

nível superior. Na maioria das vezes os contratos são precários, sem plano de carreira.

Embora hoje existam vários cursos a distância ofertados, fica evidente que a Licenciatura em Educação do Campo é uma das melhores opções, pois valoriza a realidade do campo, sem que esses precisem abandonar suas famílias e suas terras, para assumir espaços em universidades e demais espaços de sociabilidade.

2.2. Luta por uma educação para a classe camponesa

Ao observar a história da educação no Brasil é possível perceber que essa nunca foi destinada aos camponeses. O início da escolarização, durante a colonização, a partir de 1500, esteve sob o controle Igreja Católica, através, principalmente, dos Jesuítas que utilizavam a catequese como ferramenta de formação (ARANHA, 2006, p.136). O objetivo da Igreja era de, através do ensino da leitura da bíblia aos indígenas, garantir o controle desta população, ampliando a influência católica no continente americano.

O surgimento das escolas laicas, após a reforma pombalina (ARANHA, 2006, p.175) não dispensou a ação dos professores jesuítas, únicos habilitados a dar aulas nas colônias. O que se seguiu foi o aprofundamento da escola dual, onde as classes populares tinham pouco acesso à educação. A escola passou a ser garantida para os filhos das elites.

A educação escolar nunca foi pensada com a intenção de oferecer acesso para a classe camponesa. Porém, depois de muitas lutas temos uma escola urbana foi conquistada. Esta escola, no entanto, desconsidera a identidade e a realidade camponesa, a importância dos direitos de cada grupo social diferenciado, necessidades particulares.

A criação da escola e sua transformação, sob a influência do capitalismo tem se tornado as bases da formação técnica das classes trabalhadoras, que consiste na preparação intelectual e moral do aluno para assumir sua posição

de trabalhador na sociedade. O modelo predominante desta formação está dado pela pedagogia tradicional, centrado na transmissão dos conhecimentos com ênfase na memorização e na repetição valorizando principalmente o conteúdo livresco e a quantidade a ser aplicada.

Este modelo pedagógico é criticado por Freire (1996) ao afirmar que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria prática. Muitas vezes os saberes que os alunos trazem de fora da escola não são considerados dentro da sala de aula. Os alunos trazem na sua bagagem de vida muitas coisas que podem ser levados para dentro da sala de aula, como a sua realidade, sua cultura seus esforços espontâneos, e a construção coletiva.

Freire (1995) critica a pedagogia tradicional que denomina como Educação Bancária, por não considerar o conhecimento e a cultura dos alunos e sim a transmissão de conhecimento do professor para o aluno, como se alunos fosse um recipiente vazio que o professor pudesse encher. O autor defende o respeito à linguagem, à cultura e a história de vida dos alunos, de forma que os conteúdos não fujam da realidade dos mesmos, pois a tarefa do professor é desvelar para os alunos as contradições que a sociedade vive. Portanto, tem que haver a ligação da escola com a vida. A escola deve estar sempre presente na vida, na prática social, onde os sujeitos se constituem. Deve estar na sociedade vivenciando as contradições, constituindo-se como sujeitos capazes de intervir na construção do mundo.

Nessa perspectiva, a educação do e no Campo nasce. Impõe-se através das lutas dos movimentos sociais do campo, por igualdade social, pela valorização da identidade camponesa como meio fundamental para percorrer um caminho cheio de obstáculos em busca de uma proposta de educação mais digna e de acesso igualitário para todos.

A educação do campo nasce contrapondo-se à escola rural, pois se identifica com seus sujeitos, que são vítimas dos efeitos desta realidade perversa, mas não se conformam com ela. São sujeitos que lutam por uma

igualdade social, sujeitos que lutam pela terra e pela Reforma Agrária. Segundo Caldart (2002), a educação do campo tem relação com a cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para participação social. Nesse sentido, o campo, mais que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

A educação do campo trata-se de um conceito novo e em construção na última década. O conceito de educação do campo é novo, mas está em disputa, exatamente porque o movimento da realidade que ele busca expressar é marcado por contradições sociais muito fortes. CALDART (2008 P. 69).

A Educação do campo é diferenciada e articulada pelos movimentos sociais, que propõe a realidade dos educandos como ponto de partida do processo de aprendizagem. Tem a intenção de estimular e valorizar os aprendizados dos educandos, buscando uma nova forma de introduzir os conteúdos, de forma interdisciplinar.

Os sujeitos do campo organizado lutam por políticas públicas voltadas para a melhoria da escola do campo, levando em consideração a diversidade cultural e buscando a inclusão de todos no processo educativo. As leis e outras diretrizes nacionais avançaram na direção da inclusão e da universalização do acesso. No entanto, isso não significou a conquista de uma única escola para todos os brasileiros. Continua existindo uma escola dividida, para as classes trabalhadoras e para as elites. Por esta razão, continua a luta para elevar e expandir a educação, pela criação de novas escolas do e no campo em busca de melhorias em sua qualidade.

Foi em 2004 que se consolidou a expressão da Educação do Campo: “Direito nosso e dever do Estado”, na II Conferência Nacional da Educação do Campo. O direito à terra e justiça social são territórios que devem ser continuamente conquistados juntamente com as políticas públicas e significam

o “Estado em ação” (Gobert e Muller, 1987 apud Hofling, 2001 p.32). Entre as políticas públicas conquistada pelas instituições, movimentos sociais e classes trabalhadoras do campo em sua diversidade (povos quilombolas, assentados, povos indígenas, comunidades tradicionais, extrativistas, entre outros) podemos citar: o PRONERA, o ProJovem, Saberes da Terra, o PRONACAMPO e a LEdoC, entre outros.

São políticas públicas que são ofertadas em forma de programas que foram construídos com a intenção de promover a igualdade social. Apesar dos avanços enfrentam permanentes ameaças. O Estado promove estas políticas de forma precarizadas, “garantindo os direitos sociais dos povos do Campo” sem qualidade ou regularidade. Atualmente o PRONACAMPO está apoiado em parcerias pouco identificadas com a educação do Campo, que defendem ou estimulam a monocultura e expulsam os moradores do campo, além de utilizá-los como mão de obra barata.

Sabemos que, no contexto do capitalismo existem limites estruturais para a conquista e realização de direitos constitucionais. O conhecimento do campo e sobre o campo tem sido apropriado em benefício de interesses privados. A continuidade da luta, porém, segue sendo importante ferramenta de conquistas e de constituição da classe trabalhadora do campo⁸.

2.3 LEdoC: Projeto Político Pedagógico, Currículo e concepção de educação do campo

A partir do Projeto Política Pedagógico e do currículo buscamos caracterizar as concepções de educação presentes no curso. E através dos Seminários de Estágio, como elemento de contrapartida das concepções

⁸ Texto Coletivo, elaborado por Alessandra Dias Pereira, Ivaldete Correa e Núria Renata Alves Nascimento produzido na aula do dia 17/10/12 de João Batista

curriculares, buscando relacionar alguns aspectos da proposta curricular com as práticas pedagógicas de estágio.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) e o currículo relatam os objetivos a serem alcançados no processo educativo. Delimita seu marco legal e identifica duas características principais, definidas por Libâneo (2004, p.152), pois, considera o que já está instituído (legislação, currículos, métodos, conteúdos, etc) e ao mesmo tempo, institui, estabelece e cria objetivos, procedimentos, instrumentos, modo de agir, estruturas, hábitos e valores, ressignificando a própria cultura escolar.

Tanto os currículos como o PPP devem ser pensados como ações que fortalecem uma educação de qualidade com propostas de atividades concretas que possam ser executadas. A escola pode ser um espaço de formação de cidadãos ao mesmo tempo conscientes, responsáveis, analíticos, críticos. Ela precisa superar sua condição de instrumento de dominação das elites para desafiar-se a promover o protagonismo de seus sujeitos históricos atuantes de forma individual e coletiva, capazes de modificar os rumos das propostas e projetos pedagógicos.

Como instrumento de formação, a escola deve criar subsídios para construir um ensino qualidade. Uma aprendizagem desorganizada facilmente leva a atividades repetitivas, sem a compreensão do que está se aprendendo. De acordo com Santomé (1998) a aprendizagem é um sistema complexo composto pelos subsistemas que interagem entre si: o que se aprende (resultados da aprendizagem), como se aprende (processos e estratégias) e em que condições.

A organização do trabalho pedagógico é um elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem. A distância das comunidades, as formas de trabalho no campo, as dificuldades financeiros, a desvalorização do sujeito camponês, fez com que o curso de Licenciatura em Educação do Campo optasse pela alternância (TE e TC) para que os moradores pudessem fazer uma faculdade sem precisar abandonar suas comunidades.

Minha própria história confirma a afirmação anterior: quando li o PPP do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) compreendi que se adequava as minhas necessidades. Vi concretizar-se a possibilidade de fazer uma Faculdade na UnB (Universidade de Brasília) uma das mais conceituada universidades do país. Parecia até impossível existir um curso de alternância com uma carga horária 3.525 h/a e que fosse regularizado, sem ser um desses cursos à distância. Isso porque penso na importância que é ter um docente presente acompanhando e dando subsídios para o desenvolvimento escolar.

Os movimentos sociais lutaram para que a UnB oferecesse condições para que os trabalhadores do campo tivessem acesso a uma Universidade. Inicialmente, nos primeiros editais, para prestar o vestibular o edital delimitou que somente poderiam se inscrever aqueles que fossem educadores de escolas públicas de Educação Básica do campo em exercício atual ou em processo de inserção nas escolas de ensino fundamental ou médio do campo (especialmente assentamentos, reassentamentos e outras comunidades camponesas) ou pessoas que atuam como educadores ou coordenadores de escolarização básica de jovens e adultos (Ensino Fundamental ou Ensino Médio na modalidade EJA) em comunidades camponesas, ou ainda, pessoas que atualmente coordenam ou fazem o acompanhamento político-pedagógico dos cursos formais apoiados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA ou, Jovens e adultos de comunidades do campo.

O curso aconteceria durante quatro anos, com duas etapas por ano, cuja duração é de 30 a 60 dias. Atualmente, na medida em que a LEdoC se institucionaliza, ela sofre pressão para se adaptar ao modelo universalizante, que tende a ignorar as diferenças de condições de escolarização entre os populações urbanas e rurais. Apesar disso, existe um coletivo de professores que trabalha no sentido deste reconhecimento e da implantação de um curso adequado para as demandas dos povos do campo.

2.4 Turma Andreia Pereira dos Santos⁹

Imagem e frase da camiseta da turma



“A transformação social se torna possível quando percebemos o quão grande é a nossa missão como educadores do campo”.
(Vitor Coelho)

Fonte: Pedro Henrique Xavier, Turma Andréia Pereira dos Santos

A turma 2 da LEdoC foi a turma Andreia Pereira dos Santos, que fez o vestibular no ano de 2008. Foi formada por 60 (sessenta) jovens de toda região Centro Oeste: Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, DF e entorno. Os estudantes eram de Movimentos Sociais (MST, MMC, MTD, MLT, CONTAG), Quilombos, professoras e professores das escolas do campo que não tinham o nível superior.

Muitos dos jovens dos movimentos sociais já lutavam por sua valorização, pela terra e sua identidade os distinguia, antes da entrada na Universidade. Foi possível observar, durante o curso, que os militantes já compreendiam que eram excluídos, e que tinha seus direitos usurpados. Participavam de ações coletivas e tinha valores sociais e políticos elevados, defendendo uma sociedade igualitária e digna para todos.

No entanto, os jovens de comunidade remanescentes de quilombos, ou descendentes de índios/ africanos/colonos e afrodescendentes (negros e mestiços) trazem consigo a marca da escravidão. Seus antepassados

⁹ Quando iniciamos o processo da escolha do nome para a turma foi tentando buscar a identidade da turma, primeiro iniciamos com sugestões e depois passamos a fazer seminários para defender qual seria. E assim o nome escolhido pela maioria foi o nome de Andréia Pereira dos Santos em homenagem a uma militante do setor de educação do MST, professora de alguns dos estudantes da turma 2, considerada uma educadora popular, que teve em seu currículo sua história de luta e determinação. Faleceu em decorrência de complicações do parto de sua 3ª filha.

precisaram fugir das fazendas para sobreviver e foram obrigados a se refugiar em terras de difícil acesso, se isolando do mundo para não serem caçados como animais e assim poderem ter direito de viver sua liberdade. Nos lugarejos mais afastados, escondidos, isolados, passaram décadas, produzindo e mantendo sua cultura e tradições. O contato com a cidade se estreita, para fins comerciais, para busca de serviços estatais com saúde e educação, assim como para trabalho e lazer.

Na turma estavam presentes duas comunidades Quilombolas Kalunga (Engenho II e Prata) e doze assentamentos/Pré-assentamento/acampamentos (vale da Esperança, Palmeira II, Brejão, Itaúna, Terra Conquistada, Sol Nascente, Palmares, Mãe das Conquistas, Índio Galdino, Areias, Nova Conquista e Antônio Conselheiro).

Outros jovens, ainda, deste mesmo grupo de calouros, eram professores, atuantes das escolas do campo, que desejavam completar sua formação. Chegaram cheios de anseios em busca de novos conteúdos para desenvolver-se profissionalmente. Muitos buscavam novos conhecimentos para que pudessem melhorar sua atuação escolar.

CAPITULO III

3.1 Percurso metodológico

O Percurso metodológico é o caminho desenvolvido para a realização da pesquisa e reflete as diversas decisões tomadas para fins de definição do objeto de pesquisa e as metodologias utilizadas para sua elaboração.

Como já foi mencionado no início deste trabalho, o objeto de estudo desta pesquisa trata do processo de formação de minha experiência de educadora a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da turma Andreia Pereira (também conhecida como Turma 2 da LEdoC). Com a intenção de evitar, na medida do possível, a coleta de dados através de outros sujeitos que

vivenciaram esta história, decidi, juntamente com minha orientadora, trabalhar com minhas memórias como fonte principal de referência para a reconstrução do processo de ensino aprendizagem em questão. Ao refletir sobre a importância da memória foi possível perceber que não existe uma memória individual sem uma memória coletiva. Quando iniciei o meu trabalho de pesquisa percebi, no caminho, que ambas se constroem em conjunto.

Para nos resguardamos do esquecimento e da perda da memória, na LEdoC, escrevíamos registros, quase todos os dias, sobre os acontecimentos que envolviam o curso, durante cada etapa (semestre). Um velho e conhecido ditado afirma que “um homem sem história, é um homem sem passado”. E foi buscando minhas memórias, em meu diário de campo, que me encontrei com muitas experiências vivenciadas juntamente com os colegas de curso. Percebi que, ao longo do curso de Licenciatura em Educação do Campo¹⁰, fui refazendo meus conceitos teóricos e as minhas práticas pedagógicas.

Tendo em vista que há várias formas de memórias e de representá-las e que a partir do processo de construção grupal surge uma memória social, estas nem sempre envolvem registros coletivos, como é o caso da LEdoC que utiliza metodologias de armazenamento de dados, para posterior recuperação e estudo. A memória escrita é também uma forma de manutenção de nossa identidade na qual revela os sentidos e significados presente no grupo, naquele momento histórico. De acordo com Silva e Maia (2010, p.1)

A investigação sobre a formação de professores, especialmente sobre seus percursos formativos, produção de saberes, constituição identitária e desenvolvimento/crescimento pessoal/profissional, exige um olhar que possibilite ver além das aparências e das formas mais visíveis, palpáveis e quantificáveis.

Ao escrever minha autobiografia relato a importância de um curso acadêmico na vida de um educador, que ao mesmo tempo vive em um contexto social escolar, nas comunidades, colaborando na formação cidadã

¹⁰ Durante a formação continuada, na escola Municipal Joselina Francisco Maia também teve haver com muitas aprendizagens que modificaram minha prática pedagógica.

dos estudantes de ensino fundamental. Ao constituir minha identidade, torna-se possível o apoio à manutenção da identidade dos estudantes na comunidade, com reconstrução da história através da memória. Para Angela Cristina Alves (apud SARAIVA, 2010 p. 21) nos mostra que:

ao buscar o passado, são trazidas memórias de um tempo que revela quem somos e revela nossa experiências. A memória e sua relação com a história do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa nos salva do esquecimento e da perda. Ela retém e preserva o tempo; transforma o passado em coisa viva arraigada de experiências que revelam as ações do sujeito da história.

Durante a pesquisa me senti envolta de uma espiral, pois, inicialmente não queria entrevistar outras pessoas. Porém, descobri que, por mais que tentasse me afastar deste procedimento metodológico, seria necessário incluir outros sujeitos e suas interpretações no processo de construção autobiográfico. Afinal tudo e todos nós estamos interligados. Ser pesquisado inclui pesquisar, ficando certo o que ressaltou Costa (2010, p.14) em suas considerações finais:

No contexto estudado, a biografia e autobiografia constituem um “documento cultural”, que revela o indivíduo e sua formação cultural e, ao mesmo tempo, é uma “estratégia de pesquisa” de campo na área das ciências humanas. Como documento cultural é, primeiramente, a expressão da imagem que o indivíduo tem de si e quer fixar para os outros. Fator de singularização e autoafirmação que nasce com a idade moderna, por meio do qual o indivíduo resgatando na memória as imagens que simbolizam sua vida, recupera e atribui sentido ao vivido. É a pessoa que emana da biografia tanto quanto da autobiografia, embora ambas constituam um viés instituído pelo interesse do narrador. O interesse sociológico nesse tipo de relato se estrutura como uma estratégia de pesquisa que amplia e fortalece o seu campo de estudos, posto que possa ser a fonte mais direta, embora com alto grau de subjetividade, sobre o indivíduo e suas relações com o meio social. A presença da subjetividade não invalida o caráter científico dessa abordagem, porquanto é esse o fundamento mesmo da escrita de si: as visões do sujeito e suas relações sociais, que serão objetivadas no tratamento dado pelo pesquisador. Pode-se concluir que a autobiografia é um “espaço” significativo de expressão do indivíduo; do mesmo modo, a biografia, ainda que interposta por outrem, também apresenta essa percepção do indivíduo enquanto sujeito, ao mesmo tempo em que demarca sua percepção de si e define sua postura diante da sociedade.

A pesquisa autobiográfica contém uma orientação teórico-metodológica com resultados bastante férteis no campo das ciências sociais e humanas. Deparamo-nos com as histórias de vida, biografias, autobiografias e narrativas individuais e coletivas que podem ser utilizadas na pesquisa, como processo de produção de conhecimento relativo à educação escolar na formação cidadã dos alunos e em trabalho dos docentes e alguns aspectos relacionados ao fenômeno educacional, visando sua formação social. Essa metodologia, considerada como uma tendência contemporânea, nos últimos trinta anos vem desenvolvendo uma teoria com um estatuto epistemológico consideravelmente próprio e sendo reconhecido com o um meio acadêmico.

Durante esse percurso metodológico precisei revisitar as atividades acadêmicas exigidas pelos docentes, as memórias construídas pela turma Andreia Pereira dos Santos, as memórias construídas por mim mesma e meus estudos e planejamentos.

Objetivo geral

Analisar o processo de formação de uma educadora, estudante da área de CIEMA, da Turma Andrea Pereira, do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Objetivos específicos

Objetivos específicos	Procedimento/metodologia
Elaborar a memória autobiográfica.	Estudo da memória da turma e documentos para a escrita da memória.
Identificar as concepções de educação na	Análise das memórias da turma, documentos para identificação das principais concepções presentes na prática pedagógica.

Licenciatura em Educação do campo, da UnB.	
Reconstituir a memória das etapas	Coleta das memórias e organização das mesmas.
Analisar em que medida o processo formativo vivenciado na LEdoC possibilitou mudança na prática pedagógica da educadora.	Entrevista com alguns sujeitos da comunidade e da escola onde a pesquisadora trabalha e trabalhou durante o curso da LEdoC.
Identificar as mudanças ocorridas na prática pedagógica da educadora.	Análise da própria prática.

Tipo de pesquisa quanto ao método:

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, cuja intencionalidade foi à busca do entendimento de um fenômeno específico, em profundidade, procurando lidar com descrições, comparações e interpretações, configurando um estudo de caso.

Tipo de Pesquisa quanto à sua finalidade

A pesquisa teve um caráter exploratório, porque, conforme Traldi e Dias (2011, p.30) realizada sobre eventos ou processos sobre os quais pouco se sabe ou que ainda não foram sistematizados. É descritiva, pois, tem a intenção de apresentar as informações coletadas de forma organizada, além de

estimular os entrevistados a falar livremente sobre o assunto abordado e a pensar a partir de suas opiniões.

A amostra da pesquisa foi formada por três pais, quatro professores e três estudantes, que foram entrevistados, mediante roteiros preestabelecidos, registrados em gravações eletrônicas.

Foi elaborado o relato autobiográfico sobre minha experiência como estudante da LEdoC e analisada a influência dela em minha prática pedagógica. Segundo Ponce (2010) a “autobiografia é enquadrada na categoria de história de vida, cuja única intermediação está no registro escrito. Assim sendo, não podemos esquecer que, quando lemos narrativas de memórias, não lemos a própria memória, mas suas transformações através da escrita (BURKE, 2000). Assim sendo, segundo Ricoeur, cabe à história, em razão mesmo de sua função crítica, remediar e corrigir, as fragilidades e os abusos da memória (apud SILVA, 2002 p.8)”.

A autobiografia deve, portanto, recorrer ao apoio, assim como qualquer pesquisa histórica, de documentos e da memória coletiva. Para Ponce (2010) a “autobiografia, como fonte para a história, não depende somente da memória individual, pois não está inteiramente isolada, fechada. Para evocar seu próprio passado, um homem tem a necessidade de apelar às lembranças dos outros, a pontos de referências que existem fora dele, na sociedade. A memória autobiográfica se apoia na memória social, pois toda a história de vida faz parte de uma história geral (HALBWACHS, 2004)”.

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes, professores e moradores da comunidade Kalunga Engenho II e uma estudante da LEdoC (autora da autobiografia). A pesquisa foi desenvolvida no curso de Licenciatura em Educação do Campo e na Escola Municipal Joselina Francisco Maia.

A coleta de dados foi realizada através do PPP e currículo da LEdoC, das memórias da turma Andreia Pereira do Santos, das avaliações coletivas das etapas, dos Projetos Metodológicos por etapa, das entrevistas

semiestruturadas com estudantes, pais e professores da comunidade Kalunga Engenho II.

Os dados foram analisados ao longo da pesquisa, na medida em que a elaboração da memória e as informações sobre o curso iam sendo coletadas, organizadas, analisadas e escritas. Vale dizer que minhas memórias, escritas no final do curso foram cheias de análises marcadas por minha visão atual de mundo, de educação e de formação humana. Nesse momento pude fazer reflexões que na época do meu ingresso no curso não foram possíveis.

3.2 Perguntas e Análise de questionários

Foram elaborados quatro questionários onde apliquei um foi questionário em dois pais, um em duas lideranças, um questionário em três estudantes das escolas e o outro em quatro professoras da escola onde trabalho.

Perguntas e respostas dos Pais

1. Conte como foi a história da vinda da escola para a Comunidade e qual a participação e qual a participação dos professores no processo?	
Pai 1	A 1ª professora que veio para aqui foi Joany que era esposa do Divino. Foi muito bom com a vinda da escola. E depois da Dona Joany foi a Josa, e com isso veio melhorando cada vez mais a escola. A participação dos professores está sendo muito bom. E depois vieram várias professoras.
Pai 2	Até a década de 80 havia somente a 3ª série, a partir daí, com o acréscimo da comunidade reunida fez com que os pais se mobilizassem para trazer uma extensão Estadual. Porque não tinha condições de manter seus filhos na cidade. Com a criação da chegada da extensão Estadual aqueles pais que não tinham condições de morar na cidade encontrou a oportunidade de estar

	acompanhado seus filhos na escola passo a passo.
--	--

Nesta fala, podemos observar que os pais demandam sempre, de forma coletiva, a vinda da escola para a comunidade. A extensão Estadual é uma forma precária encontrada para solucionar o problema da administração escolar no campo. Assim, não é necessário contratar diretores ou coordenadores pedagógicos para ficar na escola e atender as crianças. Que acaba executando essas funções são os próprios professores. Esse tipo de solução ocorre em todas as comunidades e o coordenador que fica na cidade não consegue atender toda as necessidades das escolas devido à falta de transporte.

A escola Joselina Francisco Maia permanece até hoje como extensão do Colégio Estadual Elias Jorge Chein, que é responsável pelas 7 Extensões Estaduais Rurais. Mesmo assim, esta saída foi bem acolhida pela comunidade. No entanto, não existe nenhuma autonomia na escola em que trabalho, pois inclusive o PPP é elaborado pela direção da cidade.

Os pais, como demonstram a entrevistas, receberam bem esta proposta porque não tinham condições de manter seus filhos na cidade.

2. Quais os professores da escola ingressaram na LEdoC?	
Pai 1	Os primeiros foram Núria, Ludmilla, Vilmar, depois João e Joelice e Cleonice passando algum tempo depois veio a turma de Eriene, Luana, M ^a Aparecida, Diranici, e Lerecy que não é professora.
Pai 2	1 ^a turma: Núria Renata, Vilmar e Ludmilla. 2 ^a João e Joelice. 3 ^a Eriene, Lereci, Maria Aparecida, Diranice, Cleunice e Luana.

Todos os jovens citados fazem parte da comunidade Engenho II, sendo que todos estiveram desenvolvendo algum tipo de atividade profissional na escola, como professores e merendeiras. A educadora Núria é a única que não pertence à comunidade Quilombola. Neste sentido, os primeiros estudantes deixaram a porta aberta para a entrada na universidade de um número cada vez maior de jovens Kalungas.

3. Qual foi o efeito para a escola? Quais as mudanças ocorridas na sala de aula?	
Pai 1	O efeito está sendo ótimo. Teve algumas mudanças porque os meninos está aprendendo cada vez mais e tenho mais conhecimento.
Pai 2	O primeiro resultado através dos primeiros professores ingressados consegui uma casa digital na universidade para o desenvolvimento dos alunos por exemplo: Algum alunos já receberam um cursinho básico de informática e todos os alunos já fazem suas pesquisas escolares. Merenda escolar, limpeza total, encanação de água, energia, computador na escola, vídeos para os alunos, professores mais capacitados que se encontra hoje.

Os resultados da entrada na LEdoC de vários estudantes da comunidade são percebidos pelos, como aparece na falas acima descritas. Vários projetos começam a surgir apresentando resultados para os jovens. Os pais percebem também o aumento do domínio do conhecimento escolarizado em seus filhos. Muitos, hoje em dia, são professores da escola.

4. Quais as contribuições da professora Núria antes e depois da LEdoC?	
Pai 1	A contribuição da professora Núria teve muitas como, por

	exemplo, ela está sempre ajudando os alunos, ela também formou um grupo de Teatro e além disso tiveram varias mudanças.
Pai 2	<p>Antes: ela contribuiu com experiências próprias, suas criatividades que fez com que evoluem os alunos na sala de aula.</p> <p>Depois: Através da LEdoC os alunos já receberam vários professores de teatro, do Meio Ambiente da fauna e flora, Dinâmicas. Depois com o grupo de teatro Arte Kalunga MATEC, já fizemos apresentações em Brasília e em outras comunidades vizinhas com a professora Núria. Já conseguimos 6 bolsas.</p>

Os pais começam relacionar as atividades desenvolvidas pela educadora com a formação acadêmica que esta fazendo. Embora haja ações em que ela já trabalhava como é o caso do teatro que veio até suporte com o ingresso da educanda na LEdoC.

Perguntas e respostas das lideranças

1. Conte como foi a história da vinda da escola para a Comunidade e qual a participação e qual a participação dos professores no processo?	
Liderança 1	Bom antigamente só tinha o primário e só tinha uma sala de aula. Bom eles tinham uma boa participação.
Liderança 2	A vinda da escola foi uma batalha, e uma conquista, começa com professores de fora, com essa professora de fora alfabetizou alguns alunos da comunidade. A participação dos professores foi ajudar os alunos para ir para escola. E com isso serviu de exemplo para a comunidade e não faltou mais professores.

O mesmo questionário foi feito para as lideranças que de certa forma complementarão as resposta dos pais reafirmando a importância da luta coletiva, lembrando que no início a escola necessitava de professores viessem da cidade para lecionar e que junto à chegada de cada série os educadores participavam dessa conquista como foi no caso do Ensino Médio em que dois alunos da turma Andréia participaram (Núria Renata e Vilmar). E hoje satisfeitos por seus filhos estarem na comunidade, inclusive os únicos professores que são de fora é um rapaz casado com uma quilombola e esta que lhe escreve, mas sempre lutamos para que as crianças de hoje venham assumir nossos papéis amanhã. Só espero ter conseguido plantar no coração de cada um dos jovens a sementinha da importância de se estar em sala de aula assumindo a responsabilidade de se assumir um compromisso com a escola.

2. Quais os professores da escola ingressaram na LEdoC?	
Liderança 1	Os primeiros professores que ingressaram na LedoC foram: Núria, Ludmilla, Vilmar, depois João e Joelice e Cleonice passando algum tempo depois a turma de Eriene, Luana, M ^a Aparecida, Diranici, e Lerecy que não é professora.
Liderança 2	1º Núria Renata, Vilmar e Ludmilla. 2º Joelice e João. 3º Cleonice, Diranice, Luana, M ^a Aparecida, Eriene, Lereci.

Consegue compreender cada vez mais devido ao ingresso dos primeiros na universidade o interesse dos demais em fazerem o vestibular.

3. Qual foi o efeito para a escola? Quais as mudanças ocorridas na sala de aula?
--

Liderança 1	O efeito foi muito bom porque desenvolveu muito bem a escola. As mudanças que aconteceu foi que hoje temos o Ensino Médio. Porque antes não tínhamos.
Liderança 2	Mais conhecimentos com os alunos na escola e desenvolver mais no aprendizado dos alunos. Aprendizagem, eles continua aprendendo, por através da escola já temos algumas pessoas capacitados como doutorandos, advogado e técnico de informática. E outros já fazendo faculdade de pedagogia e etc.

As lideranças conseguem perceber e valorizar os educadores e a importância da educação escolar na vida de cada jovem devido as suas capacitações e desenvolvimentos dentro da comunidade.

4. Quais as contribuições da professora Núria antes e depois da LEdoC?	
Liderança 1	Ela foi muito esforçada na escola e uma pessoa muito companheira e gosta sempre de ajudar as pessoas que precisam.
Liderança 2	Sempre foi uma pessoa ótima, parceira, tem um ótimo desenvolvimento, sempre empenhada na área da Educação e sempre ajudando as pessoas na área da Educação.

É visível que todos na comunidade tem concepção da importância da professora Núria Renata ao se dedicar em seu trabalho na escola.

Perguntas e respostas dos professores:

1. Conte como é sua relação com a escola?	
Professora 1	É uma relação boa. Profissional, amigável, procuro

	trabalhar sempre em equipe buscando aperfeiçoar o nosso conhecimento.
Professora 2	É regular porque o meu estudo foi muito pouco. Para aceitar este pedido de trabalho na sala de aula devido as dificuldade de não encontrar ninguém para trabalhar nesta época que tinha um grau de escolaridade maior.
Professora 3	Há muitos anos eu frequento a comunidade do Engenho II, tendo alguns amigos lá. Em 2010 defendi minha monografia “A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO PARA A COMUNIDADE KALUNGA ENGENHO II: CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO” com a escola municipal e estadual como espaço para essa atuação. Em 2010 atuei como professora nas series iniciais do Ensino fundamental e ensino Médio pelo colégio Estadual Elias Jorge Cheim.
Professora 4	Sou professora e moradora da comunidade Engenho II

Há professores que assumem que não tem condições de estar em sala de aula devido à falta de estudo porque não tiveram condições de progredir nos estudos embora se dediquem a profissão, e que buscam adquirir conhecimento para estar em sala de aula. E também como a escola vive uma rotatividade de professores essa comunidade por um amplo campo de aprendizado, na qual alguns aprendiam ao ensinar.

2. Quais os professores da escola ingressaram na LEdoC?	
Professora 1	Município: Maria Aparecida, Luana, Núria e Diranice.
Professora 2	Os professores que ingressaram na LEdoC desta escola Joselina Francisco Maia foram: Núria Renata, Vilmar, João, Joelice, Cleonice, Luana, Diranice, Maria Aparecida. E demais pessoas que não trabalha na sala

	de aula: Lerecy e Ludmilla.
Professora 3	Até aonde vai o meu conhecimento os professores que ingressaram na LEdoC foram: Vilmar Costa e Núria Nascimento. Joelice Maia ingressou na escola já cursando a LEdoC.
Professora 4	Os professores que ingressaram na escola foram a Núria Renata , Vilmar e a Ludmilla, já no caso das outras pessoas com o incentivo dela que nos orientaram dando a maior força para todos esses professores é: Joelice, João, depois foi a Cleonice em seguida Diranice, Luana e M ^a Aparecida.

Todos conhecem os jovens que ingressaram na LEdoC porque ou trabalharam juntos, além de reconhecerem que os primeiros incentivaram os outros para entrar na turmas na qual a turma 5 em que 70% é Quilombola.

3. Qual foi o efeito para a escola de cada um dos professores?	
Professora 1	Não houve mudança nenhuma.
Professora 2	Olha o que eu percebo que em pouca visão minha por ter pouco estudo são poucos destes professores que pegam firme no trabalho da educação com sinceridade de ensinar melhor as crianças. Precisa melhorar, mas na forma de trabalho e dar incentivo para nós que temos somente o magistério arrastado.
Professor 3	Posso falar com propriedades dos professores Vilmar Costa e Núria Renata, já que eles foram os professores que acompanhei na pesquisa para a monografia. Houve mudança na prática pedagógica da escola. As atividades da escola foram mais elaboradas, construídas pelo coletivo da escola, maior envolvimento entre professores

	e gestão escolar (diretora da escola, secretária de educação). Um exemplo foi a primeira participação da extensão do Engenho II na Feira de Ciências do Colégio Estadual, a primeira participação de uma extensão rural nessa feira. A extensão estadual do engenho II ganhou os 1º e 2º lugar na feira da Superintendência regional.
Professor 4	Foi muito bom, pois ela sempre está sempre disposta a ajudar as pessoas que tem dificuldades dentro e fora da escola, no entanto é uma professora criativa, companheira tem muitas experiências e disponibilidades.

Há professores que confirmam a importância de que devemos assumir um compromisso ao fazer um curso que está voltado para a realidade da comunidade porque ao se comprometerem suas ações vão surgindo efeito e trazendo melhorias para dentro da comunidade.

4. Quais mudanças na prática pedagógica da professora Núria, depois que ela entrou na LEdoC?	
Professor 1	A forma de trabalhar: trabalhando sempre em grupo e formou grupo de teatro.
Professor 2	E vai cada vez mudando bastante na educação do município por que ela tem muito empenho para ensinar a turma dela e de ajudar com as outras turmas no aprendizado das crianças de ler, escreve e conhece o que está ensinando. Eu mesmo agradeço ela muito porque eu tenho dúvidas e procuro ela, e ela sempre me atende.
Professora 3	A professora Núria ficou mais aberta ao diálogo, ao conhecimento e cada vez mais envolvida com a escola e com as mudanças nas práticas pedagógicas, envolvendo

	também outros professores. A comunidade e os pais também reconhecem essas mudanças como falou uma professora da comunidade na monografia: <i>“Eles tão mais dinâmicos, mais dedicados, mudou, alguma coisa mudou. Eu vejo uma diferença neles em relação aos outros professores depois que eles entraram na faculdade. As metodologias, o próprio interesse deles de desenvolver aqui nessa escola eu vejo a diferença já. Até o amor. Pergunto se eles querem sair. Eles não querem mais ir embora daqui, fala de transferir eles daqui, eles não querem”. Buritirana me procurou e falou, “não me tira pelo amor de Deus, que eu quero ficar”. Então eles se sentem parte da comunidade agora.”</i>
Professor 4	As mudanças que ocorre dentro da escola é que ela é exigente, critica e coloca pressão, mas é isso que a escola precisa de pessoas capas de incentivar.

De acordo com os moradores a docente sempre tem participado de atividades na comunidade escolar, reconhecem seu empenho e que apesar de ser exigente a partir do seu ingresso conseguiu ter uma dialética junto aos alunos, professores e pais.

5. Quais as mudanças ocorridas com os estudantes que continuaram trabalhando com ela?	
Professor 1	Os alunos eram muito tímidos, desenvolveram na timidez, na fala e também no modo de pensar.
Professor 2	As crianças estão ficando cada vez desinibidas não tem medo de se apresentar o que se ensinou de chega nas pessoas e fazer perguntas e até mesmo responde. Eu se tiro por mim mesma, parece que a timidez está acabando

	aos poucos.
Professor 3	Os estudantes tiveram nítida melhora na leitura e escrita. A motivação e autoestima dos estudantes também melhorou consideravelmente, já que ele estavam participando do processo de aprendizagem e decisões da escola.
Professor 4	A relação dela com a escola foi a disponibilidade e iniciativa que ela achou que a comunidade precisava de pessoas criativa que sempre está disposta a fazer o que a comunidade realmente precisa. Sim porque quando ela iniciou o curso LEdoC ela teve incentivo para que as pessoas (professores) se inserissem, pois é de grande compreensão de todos. Na sala de aula ela é participativa, sempre gosta de fazer ações na comunidade.

Há concordância em que depois de sua entrada na escola tem ocorrido melhorias na escola e que muitas dessas ações tem acontecido devido o seu interesse de buscar a cada dia mais conhecimento para poder estar passando a diante as concepções que a cada etapa (semestre) vivencia no curso.

Perguntas e respostas dos alunos

1. Conte como é sua relação com a escola?	
Aluno 1	É amigável com os professores e alunos. E temos companheirismo com os professores de toda a escola.
Aluno 2	Sou moradora e professora da comunidade engenho II, inclusive concluir o meu ensino médio com a professora Núria Renata.
Aluno 3	Trabalhei na escola por 1 anos e concluir o ensino médio depois de 16 anos La na comunidade com ela Núria sendo

	minha professora, logo em seguida prestei vestibular da UnB e aqui estou me graduando.
--	--

Todos demonstram a importância de se ter o ensino médio na localidade e sendo assim muitos dos três dois terminaram com a professora Núria Renata que inclusive foi uma das primeiras colaboradoras na escola quando iniciou o ensino médio.

2. Quais os professores da escola ingressaram na LEdoC?	
Aluno 1	Os primeiros foram: Núria, Vilmar e Ludmilla, Cleonice, Eriene, Diranice, Maria Aparecida, Lereci, Luana, João e Joelice.
Aluno 2	Primeiro a Núria Renata e outros 2 pessoas, foram os primeiros e depois foi incentivando os outros a escrever no vestibular.
Aluno 3	Os primeiros foram: Ludmilla dos Santos Aguiar, Nuria Renata Alves Nascimento e Vilmar Sousa Costa. Turma 2 Joelice Francisco Maia e João Francisco Maia Turma 3 Depois veio Cleonice Cesário de Torres Turma 4 E na turma 5 Diranice Cesário dos Santos, Maria Aparecida Paulino dos Santos, Luana dos Santos Rosa.

Compreendem a quantidade de pessoas que hoje existe na comunidade fazendo um curso superior, inclusive na comunidade todos são parentes uns dos outros.

3. Qual foi o efeito para a escola de cada um dos professores?	
Aluno 1	Foi bom porque esses professores adquiriam mais conhecimento próprio e coletivo e isso ajudou muito a escola em todo desenvolvimento.

Aluno 2	O efeito para a escola que a Ledoc levou foi palestra, seminário e algumas ações de alguns bolsistas que faz na comunidade e na sala de aula.
Aluno 3	Por enquanto as pequenas mudanças que já tiveram foram feitas por alguns professores mais devido às muitas trocas de alguns acaba desmotivando as ações que são planejadas pelos os mesmos que são retirados da escola.

Conseguem perceber que ações estão sendo feitas por causa do ingressos dos jovens na LEdoC e que muitas não tem continuidade por causa da rotatividade dos professores por causa do Estado.

4. Quais mudanças na pratica pedagógica da professora Núria, depois que ela entrou na LEdoC?	
Aluno 1	Tivemos muitas mudanças porque ela foi cada vez mais se capacitando e os alunos mais aprendendo e isso incentivou muito os alunos a entrar em uma faculdade.
Aluno 2	As mudanças foram vantajosas com a ajuda da Núria, pois ela ensina a trabalhar coletivamente e deixa que o aluno na sala de aula pode se expressar suas duvidas.
Aluno 3	Mais dinâmicas, mais conteúdos relacionados a nossa comunidade, atividades em coletivo e foi criado um grupo de teatro.

De acordo com os alunos é possível perceber que houve grandes mudanças na escola, inclusive estes confirmam o que já foi relatado sobre a importância de se ter uma dialética, o respeito das faixas etárias, e a compreensão de se tentar relacionar teoria e pratica conforme cada comunidade.

5. Quais as mudanças ocorridas com os estudantes que continuaram trabalhando com ela?	
aluno 1	Ocorreu uma mudança que foi melhorando cada vez mais os métodos de estudo e de trabalho para todos.
Aluna 2	Bom, porque com a prof. Núria tive grande mudanças, ela ajuda a auto organizar. A participação da professora Núria Renata foi muito importante para que a nossa comunidade, pois ela é uma pessoa que corre atrás das coisas e incentiva sempre trabalhar na escola, sempre coletivamente ensinou a trabalhar em grupo. Ela ajuda os alunos na sala de aula e outras pessoas fora da escola, muito criativa sempre passando o que sabe.
Aluna 3	O grupo de teatro, os seminários, palestras, ações dos bolsistas do PIBID na comunidade e o modo dela dar aula mudou muito e essa mudança foi pra melhor

De acordo com os entrevistados o curso em si tem obtido um efeito positivo e que a educadora como os alunos das turmas da LEdoC tem conseguido atingir o objetivo do curso.

Concepção de educação do campo presente na LEdoC

Se acordo com Elizana Monteiro dos Santos (2013) o curso de educação do campo ressalta a importância de sempre estarmos fazendo a relação entre a teoria e a prática em alternância, e vivenciamos isso de forma real no TU estudando capítulos de livros de pensadores conceituados como FREIRE, CALDART, LIXEMBURGO, ARROYO, PIAGET, FREITAS, KUENZER, entre outros. E tínhamos que fazer as leituras, análises e a partir das concepções apropriadas desses grandes autores fazíamos planejamentos relacionados ao nosso aprendizado juntando a realidade de nossas

comunidades para que fossem colocados em praticas no TC.

Em relação ao desenvolvimento de praticas pedagógicas coletivo foi possível perceber a importância de o curso reforçar a importâncias das atividades coletivas e fica visível a partir das metodologias utilizada pela LEdoC ao dividir as disciplinas em bloco, aulas elaboradas e dadas em conjunto para que os docentes pudessem nos mostrar que até mesmo ideias diferentes estão interligadas e que sempre é preciso nos desafiar para o novo e que a revolução começa no individual para chegar no coletivo.

Busquei inserir a interdisciplinaridade em minha pratica pedagógica nos planejamentos para desenvolver ações que aconteceram dentro da comunidade: seminários por comunidade, ações de conscientização sobre o meio ambiente em agosto e setembro de 2010 (Banner/anexo) na qual tivemos o apoio dos docentes do curso da LEdoC para desenvolver essa ação, inclusive a administração do município de Cavalcante na época colaborou para que essa ação acontecesse.

No curso vivenciamos o estímulo à auto-organização dos estudantes, ao estarmos participando e desenvolvendo em grupos com atividades domésticas e administrativas, de modo geral consegui compreender e valorizar o com o trabalho como principio educativo (citar).

Presenciei uma relação viva entre escola e comunidade, quando desenvolvíamos as nossas ações em TC através da participação da comunidade escolar, os interesses dos educandos e moradores ao participarem das ações que valorizavam a relação entre o saber local e o saber científico, de modo geral tentava e tento buscar essa relação para que se sintam parte do processo de aprendizagem como relata a professora 3: Os estudantes tiveram nítida melhora na leitura e escrita. A motivação e autoestima dos estudantes também melhoraram consideravelmente, já que eles estavam participando do processo de aprendizagem e decisões da escola.

Ao pensar educação do campo e como fazer os educandos participar da construção do processo é preciso defender a educação com transformadora. Deixando a visão de que só o professor é detentor de conhecimento, mas que devemos ter uma visão de águia (ditado popular). E o curso nos propicia essa possibilidade ao nos colocar e participar desse desafio de ser protagonista e participar dessa educação.

No curso da LEdoC é possível vivenciar as concepções de educação do campo: Busca permanente da relação entre teoria e prática através da alternância; Desenvolvimento de práticas pedagógicas coletivas; Estímulo à auto-organização dos estudantes. Relação viva entre escola e comunidade; Valorização da relação entre o saber local e o saber científico; Busca da interdisciplinaridade e Defesa de uma educação transformadora. De acordo com Freire: Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

CAPITULO IV

4.1 Reflexões sobre o processo de formação vivenciado por uma educadora do campo

A importância de fazer um curso acadêmico sem precisar abandonar a comunidade é um dos principais diferenciais deste curso. Apesar de que alguns irão concluir e abandonarão suas comunidades, sabemos que para aqueles que ficarão haverá um grande desafio de seguir construindo este projeto de educação e de comunidade. Da turma de 60, 42 chegaram até o final. Dentre estes, talvez 15 se torne professor.

Com esse trabalho de conclusão do curso consegui compreender a importância de cada fase na construção de um curso, a partir de experiências vivenciadas de forma individual e por um coletivo diversificado durante o

processo de graduação. Em parte foi uma formação acadêmica que colaborou na minha prática pedagógica na escola do Campo a partir da Inserção/estágio/PIBID, de acordo com os conceitos dos Complexos de Freitas e seus inventários. Foram experiências que jamais sairão de minha prática pedagógica e metodologia. Ela, como um todo, confirmou a importância das formas de viver e produzir a vida nas comunidades. As unidades escolares ainda não têm essa concepção de educação do Campo. De acordo com Freire (1997, p.19),

quando separamos o produzir conhecimento do conhecer o conhecimento existente, as escolas se transformam facilmente em espaços para a venda de conhecimento, o que corresponde à ideologia capitalista. A pesquisa separada do ensino está fragmentando o processo de aprendizagem. Ao nível de universidade, há os professores que ensinam e os que pesquisam e isto implica uma separação que impede que o processo de ensino aprendizagem seja completo.

O curso reforça a importância do conhecimento empírico e o diálogo entre as diversas gerações, entre professor e estudante e entre teoria e prática. O resgate da história da educação e das tendências pedagógicas foram fundamentais para a formação de nossa identidade profissional. A cada etapa a metodológica sofreu modificações e me causou muita felicidade poder, aos poucos compreender o sentido da proposta dos complexos e ir, a cada dia, sabendo lidar melhor como esta metodologia. Estudar conceitos e teorias em Tempo Universidade e buscá-los na vida real, relacioná-los em TC tornaram-se referência de uma proposta educacional.

A aprendizagem com os seminários realizados nas comunidades, por estado e por área ampliaram a visão da escola para além de seus muros. Marcaram as histórias das comunidades, valorizaram o saber local e elevaram dignidade dos povos do campo. De acordo com Arroyo (1998, p. 141)

Aceitar um encontro marcado nesse campo comum supõe derrubar algumas cercas que isolam as áreas de pesquisa e reflexão e reconhecer que todos trabalhamos uma terra comum, cultivamos o mesmo campo social e cultural,

o campo da formação humana. Toda educação não é humanização? A teoria pedagógica não se insere na grande teoria da humanização? As relações entre trabalho-educação, por exemplo, não encontram seu sentido quando referidas aos processos de humanização?

A relevância da docência multidisciplinar e interdisciplinar revela a necessidade de sempre, como educadores, que saibamos respeitar o conhecimento empírico e relacioná-lo com o conhecimento científico, fazendo um diálogo os diversos conhecimentos. Afinal não podemos permitir que o individualismo se sobreponha sobre a força que gera uma ação coletiva.

A minha concepção de educação se transformou com a formação universitária através da LEdoC, pela UnB. A metodologia da alternância, que tem como objetivo principal a formação por área de conhecimento e a intencionalidade de que os educadores permaneçam no campo, se apropriando de novos conceitos, colocam a teoria e a prática na sala de aula e interagem tanto com o conhecimento produzido pela humanidade, quanto com a valorização de cada estudante. Com sua história e memória, no decorrer de sua prática, o docente é, na conduzindo a um longo processo de mudança pessoal que enfrenta as mais diversas limitações e dificuldades.

Conseguí compreender a importância da pesquisa através da análise de minha própria prática pedagógica, através das opiniões dos pais, lideranças, professores e alunos da Comunidade Engenho II que assinalaram a importância de termos nas escolas do campo educadores comprometidos. Duarte (1993, p. 14) afirma que:

por um lado, a formação do indivíduo enquanto um ser humano não pode se realizar sem a apropriação das objetivações produzidas ao longo da história social, mas, por outro lado, essa apropriação também é a forma pela qual se reproduz a alienação decorrente das relações sociais de dominação. Não está determinado de forma absoluta, nas próprias objetivações, se elas terão uma função predominantemente humanizadora ou alienadora na formação do indivíduo.

Continuo com a concepção de que a escola é uma ferramenta que pode ajudar a cada criança a se tornar protagonista de sua história. O campo tem o direito de ter vários doutores para que assim possam contribuir no aprofundamento da mudança. O curso reafirma a importância de lutar por uma escola que seja no campo e do campo (CALDART, 2000) e somos nós que iniciaremos a luta pela construção da realidade de cada comunidade.

Assumir esse conceito de transformação social é um grande salto na constituição do educador do campo. Nunca pensei que era possível problematizar as contradições que envolvem as comunidades e a sociedade em geral, de forma que um coletivo pudesse, também, conseguir pensar em um bem maior. As conquistas coletivas obtidas durante nossa formação revelam o trabalho coletivo: aumento da bolsa; criação de CA, formação da EPOTECampo, entre outras. O que reafirma a proposta, por nós tão estudada, de Pistrak (p.44 - 45):

Se quisermos desenvolver vida coletiva, os restaurantes coletivos, os clubes etc., devemos formar entre os jovens não somente a aptidão para este tipo de vida, mas, também, a necessidade de viver e trabalhar coletivamente na base da ajuda mútua, sem constrangimentos recíprocos. Este é o único caminho se quisermos obter resultados positivos na luta que se trava por um novo modo de vida.

Para todos nós existe um conjunto de experiências desenvolvidas pelo curso que nos trouxe conteúdos que possibilitaram uma nova leitura da realidade e das especificidades de cada localidade, seja comunidade tradicional ou assentamento e que nos acompanharão para sempre. Os conflitos presentes nos coletivos devem existir, para que se possa exercitar a boa vontade de encontrar soluções, no âmbito relacional ou estrutural.

A Turma Andreia Pereira, a primeira da LEdoC a ocupar o espaço da UnB, presencialmente, permaneceu em casas alugadas. O ambiente coletivo foi, diversas vezes, gerador de conflitos. Como Wolff (2007, p. 172)

Ao mesmo tempo em que são gerados conflitos coletivos, há os pessoais, derivados, em parte, dos primeiros, muitas vezes em forma de crise. Quanto menor a vinculação com os Movimentos, maior as dificuldades de aceitar, criar vínculos com a experiência e torná-la própria. Surge, ao mesmo tempo, um fascínio pelo método e pelas propostas da escola, aliado à falta de domínio do mesmo, o que provoca fortes contradições, próprias da relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. São contradições entre as novas concepções e as possibilidades de torná-las fonte de leitura da realidade.

Vivenciei, como educadora, muitos conflitos. Muitas alegrias e tristezas. O próprio fato de ter me afastado da comunidade para estudar prejudicou os estudantes da escola onde lecionava. Não havia profissionais qualificados para ocupar meu lugar.

A história da Educação do Campo revela as conquistas, que partiram de lutas intermináveis e históricas dos camponeses. As matrizes pedagógicas e os Complexos são resultantes destas lutas.

4.2 Reflexões finais: ao reescrever minhas memórias

Sistematizei a visão sobre o processo de formação por mim vivenciado, ressignificando muitos dos momentos, até então obscuros vivenciados durante o meu processo de formação, de forma que a cada etapa vivenciada tudo era inovador e magnífico me senti em cada etapa plantando uma sementinha para florescer e frutificar para gerações futuras.

Revisitei as práticas pedagógicas por mim desenvolvidas na escola de inserção Joselina Francisco Maia a partir do meu ingresso na LEdoC e pude perceber suas mudanças, observadas também por pais, professores e estudantes. Mostrando a importância de um educador está sempre participando e se atualizando em suas técnicas metodológicas, valorizando a importância de se apropriar do conhecimento e fazer a diferença em minha presença na comunidade.

Redimensionei os conhecimentos apropriados durante o curso e compreendi melhor seu lugar em minha formação, chegando, mas uma vez na necessidade de gostar e dedicar nas ações presenciadas por mim, e de um modo geral me tornar protagonista de uma história dialética da educação. Enfim somos parte de um todo e porque não vestir á camisa (ditado Popular).

Ao entrar na LEdoC consegui confirmar mais uma vez a importância do dialogo com meus alunos e com a comunidade escolar para que dessa forma todos nós fossemos parceiro de uma educação com qualidade relacionando o conhecimento científico com o conhecimento empírico, ou seja, dimensionei as dificuldades encontradas por mim educadora do campo na busca da formação acadêmica.

Refleti sobre a relevância de um curso de alternância, pois, possibilita o acesso do jovem do campo à formação acadêmica aproximando-o de sua comunidade. Com cursos como a LEdoC presente nas comunidades os jovens poderão se apropriar de conhecimentos universitários e lutar por melhorias em sua comunidade, sem precisarem abandonar seus familiares

Como sabermos toda ideia pode ser melhorada porém muitas vezes pode se perder no meio do processo e assim na intenção de reuni as memórias da turma (faltou a 3 e 5), também consegui resgatar os eixos temáticos propostos primeiramente pela turma 2, como guia de minha ação pedagógica.

CONCLUSÃO

O presente trabalho resultou de uma pesquisa sobre a importância de um curso acadêmico na vida de uma educadora do campo em processo de formação, tendo como foco as minhas memórias, as memórias coletivas de minha turma, Andreia Pereira dos Santos, as entrevistas com pais, lideranças, professores e alunos da Comunidade Engenho II,

Minhas memórias foram fonte principal de referência, fazendo deste um estudo autobiográfico de reconstrução do processo de ensino aprendizagem vivenciado na LEdoC. Foi na sexta etapa que superei a dificuldade de fazer dos outros objeto de pesquisa. A saída encontrada foi a autobiografias.

Hoje, no entanto, me encontro no meio de uma certeza: não é possível abrir mão de pesquisar, de coletar dados. Se bem conduzida metodologicamente, um pesquisa pode fazer com que o ser humano viaje pelo universo, como eu me deparei com meu próprio universo, como em um mergulho. Deparei-me com a transformação que a pesquisa revela. A elaboração da memória individual se dá, inevitavelmente a partir de uma memória coletiva.

A memória coletiva é contínua e as experiências vividas no passado, mesmo fazendo parte de um contexto geral, de alguma forma diz respeito ao grupo social específico que tende a trazer marcos também à memória individual. Na literatura de Dostoiévski, em especial, os irmãos Karamazov”, há o contexto geral, a Rússia do Século XIX, a família Karamazov, como grupo social, a memória sendo contada, ou melhor, escrita (SILVA, 2009, p.____).

E assim como afirma Halbwachs (2006, Apud, Leal, s/d)

As lembranças da infância na família e com os amigos, as relações escolares e os grupos de trabalho mostram que essas recordações são essencialmente memórias de grupo e que a memória individual só existe na medida em que esse indivíduo é um produto de um grupo.

Há quem diga que não existe prazer em escrever. Antigamente eu era uma dessas pessoas. Hoje posso afirmar que escrever acalma a alma e me oferta estudo. Escrever sobre minha história me fez refletir sobre temas de estudo, e elaborar minhas praticas sociais e de trabalho. Nos diários de campos, nas memórias de turma, nos trabalhos de cada etapa me senti revisitando, encantada, meu passado. Senti-me como uma menina que, após receber seu primeiro livro, desejou reescrevê-lo, como fazia quando criança. A

LEdoC despertou novamente em mim o desejo de escrever, contar, registrar minhas ideias, recriar.

O que me fez lembrar esta parte adormecida foi a experiência de uma vida escolar acadêmica ativa e presencial, de Tempo Comunidade e Tempo Universidade, entre IOC/IOE/PIBIDI, Seminários de Área e teatro, montados a partir dos eixos temáticos, construídos no coletivo da turma Andreia Pereira dos Santos, na aula do educador Rafael Villãs Bôas: Projeto Popular, Educação Popular, Transformação Social, Consciência de Classe, Poder Popular, Protagonismo, Soberania Alimentar, Mudança da Matriz Produtiva da vida.

Ao ler e escrever senti-me maravilhada por ter participado de momentos tão grandiosos para a minha formação profissional, social e pessoal. Momentos que operaram em mim uma verdadeira transformação humana, atingindo a realidade e me mostrando a importância de continuar as ações que consegui desenvolver na comunidade. O apoio dos docentes do curso me tornou protagonista de minha história na luta pelo direito a Escola do e no Campo.

É difícil falar o que foi mais importante em minha aprendizagem. Cada etapa me tocou com sua intencionalidade, na busca de uma transformação social. Como não falar da convivência coletiva, do trabalho como princípio educativo, das aulas de produção de texto, “A agonia do Cerrado”, das tendências pedagógicas que nos faziam refletir como já tivemos conquistas teórico-metodológicas na educação e quantas mais devemos continuar a buscar, para termos acesso à educação, à saúde, ao trabalho digno.

Concluo que o curso fará e fez diferença, tanto na minha pessoal, social como profissional. Atingiu a minha visão de mundo. Parecia estar míope diante de tanto conformismo com a famosa “cidadania plena”. Que venham as marchas, as assembleias, cursos, caminhadas, mobilizações, entre outros. Que venham, pois estou em fase de aprender, compreender e lutar para escrever uma nova história de vida, de forma coletiva, em que todos estejam envolvidos

no processo de produção do saber, em nossas tarefas sociais, dialogando pedagogicamente e participando do ciclo de vida de forma mais concreta.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Angela Cristina. *Memória: a formação do assentamento antônio conselheiro – mt*. Planaltina 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia, geral e Brasil*, 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel G. Formação de educadores do campo. In: ARROYO, Miguel G. et al (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012. pp. 359-365

ARROYO, Miguel G. Pedagogia do Oprimido. In: ARROYO, Miguel G. et al (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp. 553-560.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: ARROYO, Miguel G. et al (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp. 257-265

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. p. 80

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146 p. (Coleção Leitura).

FREITAS, Luiz Carlos *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. 7ª. ed. Campinas-SP: Papirus, 2005

FREITAS, Luiz Carlos et. al. *Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão*. 3ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.

HADDAD, Sergio. Direito a educação. In: ARROYO, Miguel G. et al (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp. 215-222

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

HORACIO, Amarildo S.; ROSENO, Sônia M.; ROSENO, Marta H. Movimento Social e Universidade: Construindo parcerias. In: HORACIO, Amarildo S.; et al (Orgs.) *Educação do Campo Desafios para a formação de professores – 2 ed - Belo Horizonte*, 2011.pp. 57-66.

MOLINA, Monica C.; SÁ, Laís M. Escola do campo. In: ARROYO, Miguel G. et al (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp. 324-330.

MOLINA, Monica C.; SÁ, Laís M. Licenciatura em Educação do Campo. In: ARROYO, Miguel G. et al (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp. 466-472.

MORAES, Raquel de Almeida. *O proformação e seu modelo de educação a distância* Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.44, p. 262-274, dez2011 - ISSN: 1676-2584

SANTOS, Emerson S. Quilombos. In: SANTOS, Emerson S et al (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012. pp. 650 - 656.

SARAIVA, Regina Coelly F. História, memória e identidade. Mimeo, 2010.

Costa, José Carlos da, O individuo na biografia e na autobiografia: uma perspectiva sociológica. Disponível em <

<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero45/indibiog.html>>

acesso em 15 de maio de 2013.

SILVA, Francisco das chagas Rodrigues da & MAIA, Sidclay Ferreira. Narrativas autobiográficas: interfaces com a pesquisa sobre formação de professores. (s/d) consulta 20/05/2013

TRALDI, Maria Cristina & DIAS, Reinaldo. Monografia, passo a passo, 7ª ed. São Paulo: Alínea, 2011. Disponível em <<http://www.pesquisaquantitativa.com.br/pesquisa-quantitativa.htm>> acesso em 12 de fevereiro de 2013.

BRASIL, MEC. Censo Escolar 2010 / Levantamento Todos pela Educação Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/formacao-de-professores-do-campo/46847/>> Acesso em 20 de março de 2013.

ANEXO 1

QUADRO DE ESTUDANTES DE TURMA ANDREIA PEREIRA (TURMA Andréia Pereira dos Santos) 2008-2013

ESTADO: DF NOME	CIDADE	COMUNIDADE
Christiane Freitas de oliveira	São Sebastião	Núcleo Rural São Bartolomeu
Michel Pinho de Araújo	Sobradinho	Acampamento Palmares
Janderson Barros dos Santos	Planaltina	Pipiripau
Adriana Fernandes Monteiro	Planaltina	Pequeno Wiliam
ESTADO: GO NOME	CIDADE	COMUNIDADE
Agmar Monteiro Costa Melo	Formosa	P. A. Vale da Esperança
Alessandra Dias Pereira	Água-Fria GO	P. A. Terra Conquistada
Ana Patrícia da Silva	Formosa	P.A Brejão
Cleonice Cesário dos Santos	Planaltina	Assentamento Itaúna
Cristina Pereira Batista	Formosa	P. A. Vale da Esperança

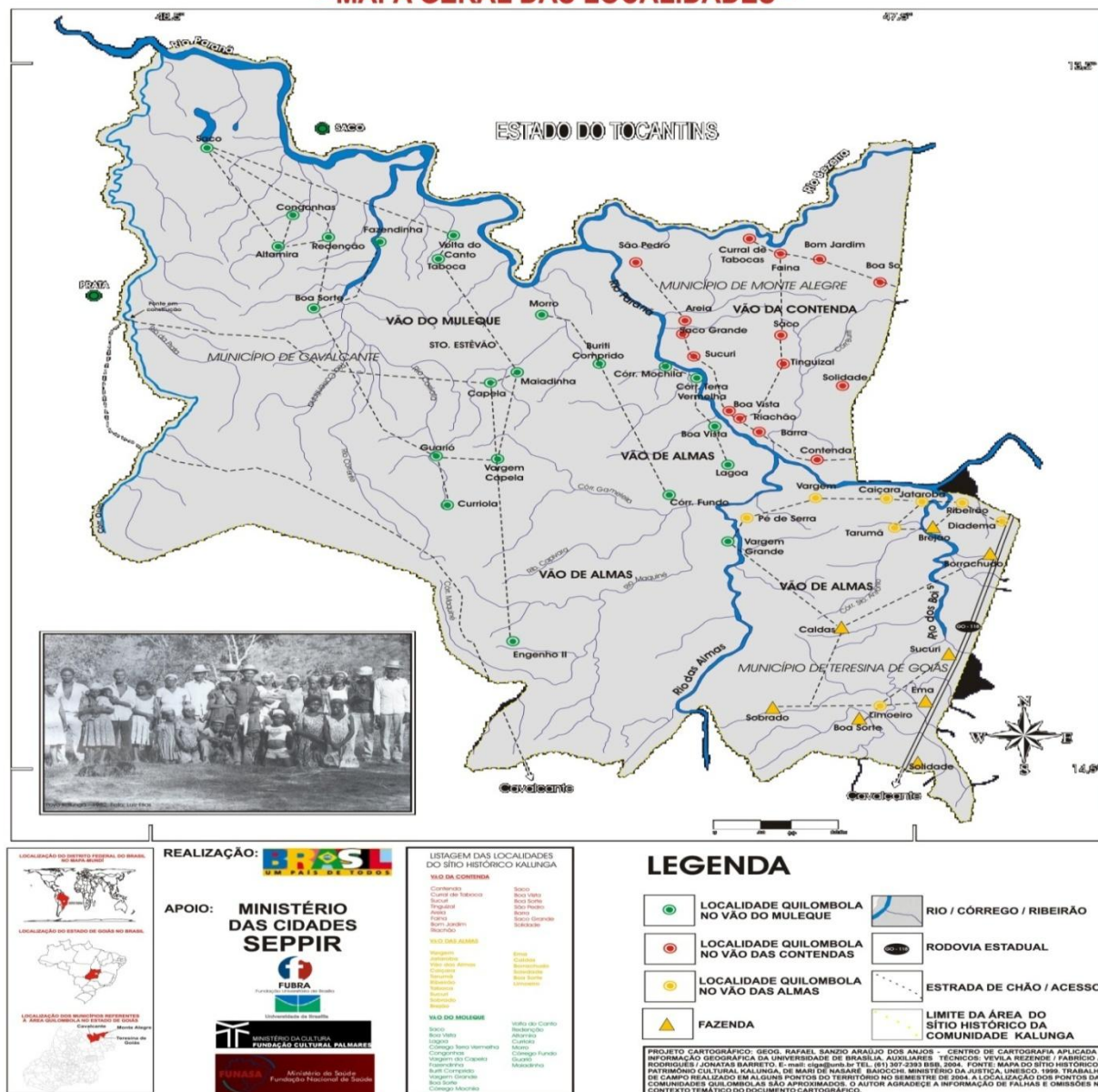
Elza Gonçalves de Castro	Formosa	P. A. Virgilândia
Gideão Gomes Pereira	Formosa	P. A. Virgilândia
Gleciene C. dos Santos Machado	Planaltina	Assentamento Itaúna
Herbert Anton Wasen	Formosa	P. A. Vale da Esperança.
Ivaldete de Souza Corrêa	Planaltina	Assentamento Itaúna
Ivandice De Souza Corrêa	Planaltina	Assentamento Itaúna
Ivonete de Souza Corrêa	Planaltina	Assentamento Itaúna
Jaci Pereira da Silva	Formosa	Santo Antonio do Xavier
Lexandro Ribeiro de Moura	Formosa	P. A. Vale da Esperança.
Ludmilla dos Santos Aguiar	Cavalcante	Engenho II (Kalunga)
Luzilene Barbosa de Jesus	Planaltina	Assentamento Itaúna
Moisés Coelho dos Santos	Planaltina	Assentamento Itaúna
Núria Renata Alves Nascimento	Cavalcante	Engenho II (Kalunga)
Pedro Henrique Gomes Xavier	Formosa	P. A. Vale da Esperança.
Priscila Gomes Pereira	Formosa	P. A. Virgilândia
Reinaldo dos Anjos Sousa	Cavalcante	Faz. Congonhas – Área Calunga
Roneci de Souza Corrêa	Planaltina	Assentamento Itaúna
Rosileide Rocha de Souza Costa	Formosa	P. A. Virgilândia
Simone Rodrigues Barbosa Couto	Formosa	P. A. Virgilândia
Vilmar Souza Costa	Cavalcante	Engenho II
Vitor Coelho dos Santos	Planaltina	Assentamento Itaúna
ESTADO: MG	CIDADE	COMUNIDADE
NOME		
Elizana Monteiro dos Santos	Unaí	P. A. Índio Galdino / Barreirinho
Luciano Monteiro dos Santos	Buritis	P.A Mãe das Conquistas
ESTADO: MT	CIDADE	COMUNIDADE
NOME		
Ângela Cristina Alves	Tangará da Serra	Assentamento Antonio Conselheiro/ Comunidade Che Guevara
Angélica Gonçalves de Souza	Barra dos Bugres	Assentamento Antonio Conselheiro/ Comunidade Paulo Freire
José Ernando Albuquerque Ferreira	Barra dos Bugres	Assentamento Antonio Conselheiro/ Comunidade

		Paulo Freire
Luernandi Alves de Miranda	Barra dos Bugres	Assentamento Conselheiro/ Paulo Freire Antonio Comunidade
Rosana da Silva Moreira	Barra dos Bugres	Assentamento Conselheiro/ Paulo Freire Antonio Comunidade
Sidivaldo Oeder de Oliveira	Barra dos Bugres	Assentamento Conselheiro/ Paulo Freire Antonio Comunidade
Valdoison da Cruz de Miranda	Barra dos Bugres	Assentamento Conselheiro/ Paulo Freire Antonio Comunidade
ESTADO: MS NOME	CIDADE	COMUNIDADE
André Aparecido Bispo	Ponta Porã	Nova Conquista – MST – Itamarati II
Edimar Benitez Miranda	Angélica – MS	Assentamento Estrela do Sul

ANEXO II

MAPA DA COMUNIDADE

**SÍTIO HISTÓRICO E CULTURAL DO REMANESCENTE DE QUILOMBO KALUNGA - GO.
- MAPA GERAL DAS LOCALIDADES -**



Fonte: (ARAÚJO Rafael Sânzio, Projeto Cartográfico – Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade de Brasília. Fonte: Mapa, BAIOCCHI Mari de Nazaré, Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, Ministério da Justiça Unesco 1999).(Trabalho campo realizado em alguns pontos do território, Governo Federal, Ministério das Cidades, SEPIR, FUBRA, MinC 2004).

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DAS/OS PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Memórias da Prática Pedagógica Autobiografia de uma Educadora em Formação

Pesquisa realizada pelo/pela Núria Renata Alves Nascimento, RG nº 2427996, Órgão emissor: SSP/DF, CPF nº 890953751/53, telefone (61)98198419, endereço eletrônico: renatanu@gmail.com.br, orientada pela/pelo Professor (a) Dr./ Drª. Eliete A. Woff, da Universidade de Brasília (UnB).

A pesquisa objetiva analisar o processo de formação de uma educadora, estudante da área de CIEMA, da Turma Andrea Pereira, do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Os dados coletados além de comporem o texto sob a forma de monografia exigida como trabalho de conclusão de curso da estudante poderão ser utilizados por esta para apresentação em eventos acadêmicos, científicos e didáticos, e encaminhados para publicação, tanto na área de educação, quanto em áreas afins.

As/os participantes da pesquisa a fazem de forma voluntária e são livres para, a qualquer momento que desejem e em qualquer fase da pesquisa, recusarem-se a participar ou retirar seu consentimento de participação, sem qualquer prejuízo a elas/eles mesmas/os e à pesquisadora. Asseguramos total sigilo das informações, depoimentos e dos dados fornecidos, utilizando pseudônimo para manter o anonimato de sua identidade, dentro dos princípios éticos da pesquisa.

Eu, _____

Carteira de identidade nº _____

telefone: _____

Declaro que li este documento e quadro-síntese da pesquisa. Entendi os propósitos da pesquisa e sinto-me esclarecida (o) a participar da pesquisa, dando o meu consentimento livre.

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO IV

QUESTIONARIOS

PARA OS PAIS E LIDERANÇAS.

1. Conte como foi à história da vinda da escola para a comunidade e qual a participação e qual a participação dos professores no processo.
2. Quais os professores da escola ingressaram na LEdoC?
3. Qual foi o efeito para a escola?
4. Quais as mudanças ocorridas na sala de aula?
5. Quais as contribuições da professora Núria antes e depois da LEdoC?

PARA OS PROFESSORES E ALUNOS.

1. Conte como é sua relação com a escola.
2. Quais os professores da escola ingressaram na LEdoC?
3. Qual foi o efeito para a escola de cada um dos professores?
4. Quais as mudanças na prática pedagógica da professora Núria, depois que ela entrou na LEdoC?
5. Quais as mudanças ocorridas com os estudantes que continuaram trabalhando com ela?

ANEXO V
ARTIGO COLETIVO
CERRADO EM AGONIA

*O Cerrado, o segundo maior bioma do Brasil, pede socorro no Centro-Oeste.
As consequências ambientais e sociais não nos deixam calar...*

A maior parte do bioma Cerrado localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil. Entende-se como bioma, segundo o dicionário Houaiss (p.292), “*grande comunidade estável desenvolvida, adaptada às condições ecológicas de uma certa região*”. Esse ecossistema, importante para o equilíbrio da biodiversidade, é constituído de vegetação herbácea abundante cujas árvores são pequenas e tortuosas de cascas grossas, formado por matas ciliares, chapadas, veredas, campo limpo, cerradão etc. É no cerrado onde estão as nascentes das bacias hidrográficas de alguns rios brasileiros: Paraná, Tocantins e São Francisco. A vegetação adensa facilita o trânsito de animais típicos da região (tatu, lobo guará, veado campeiro, ema, tamanduá, calangos, seriemas etc). Essa biodiversidade está agonizando, desaparecendo, por vários motivos, destacando-se:

O avanço da produção agropecuária – devido à topografia, em sua maioria plana, favorece à produção intensiva e mecanizada da monocultura (soja, milho, cana-de-açúcar e algodão) e da pecuária (criação de gado de corte, para exportação). Tais atividades agropecuárias avançam sobre o Cerrado porque são incentivadas e subsidiadas pela política do Estado.

A mercantilização do cerrado – ocorre devido à expansão da fronteira agrícola causada pela exploração saturada em algumas regiões do Brasil; facilidade do desmatamento por ser o cerrado de vegetação adensa com o objetivo de abrir espaço para a monocultura; produção de carvão para a indústria; exploração dos recursos hídricos para a construção de hidroelétricas;

especulação imobiliária urbana e rural; grilagem de terras públicas próximo aos grandes centros urbanos.

A devastação que está ocorrendo no Cerrado traz grandes consequências ambientais e sociais. As consequências ambientais são: enchentes; mudanças climáticas; contaminação do solo e das águas por uso intensivo de agrotóxicos e adubos químicos; poluição do ar em decorrência das fumaças das queimadas das matas e das usinas e indústrias; assoreamento dos rios e extinção de várias espécies de animais e vegetais. E as sociais são: êxodo rural; desemprego; fome; violência; desestruturação familiar; aumento da incidência de doenças crônicas pelo uso de agrotóxicos e consumo de alimentos contaminados.

Uma biodiversidade, que levou cinco milhões de anos para ser formada, está sendo devastada, de forma inconsequente, pelo modelo neoliberal de desenvolvimento político e econômico adotado pelo Estado. Esse modelo desenvolvimentista está representado por grandes grupos econômicos tais como: Trevisan, Noble, Grains, Cargill, ADM, Bianchini, Louis Dreyfus e Libero Trading.

Para evitar a morte do bioma Cerrado, são necessárias ações concretas que visem mudanças da estrutura de desenvolvimento econômico, político e social, especificamente da produção agrícola e pecuária. Essas ações podem ser viabilizadas por meio da justa distribuição social de terras, principalmente as agricultáveis; educação ambiental: adequação dos projetos políticos pedagógicos das escolas; mudança da matriz tecnológica: produção agroecológica, orgânica, ciclagem de nutrientes, sistema agroflorestais e democratização dos meios de produção: tecnologias apropriadas; infraestrutura; créditos; orientação técnica e comércio justo.

Portanto, são muitos desafios a serem enfrentados para que o Cerrado não morra e saia do coma.

(Autoria: Turma 2 “ Andréia Pereira” : Adriana, Agmar, Alessandra, Ana Patrícia, Andre, Angela, Angélica, Christiane, Cleonice, Cristina, Edimar, Elizana, Elizangela, Elza, Gideão, Gleciane, Hebert, Ivaldete, Ivandice, Ivonete, Jaci, Janderson, José Ernando, Lexandro, Luciano, Ludmilla, Luernandi, Luzilene, Maria Aparecida, Michel, Moisés, Núria, Pedro, Priscila, Reinaldo, Roneci, Rosana, Rosileide, Sidivaldo, Simone, Valdoison, Vilmar e Vitor). Participação: Professor Tamiel, da área de Biologia – Ecologia e Rosineide da área de Linguagens.

ANEXO VI

A I Conferência Nacional foi realizada em julho de 1998, promovida pelo MST, UNICEF, pela UNESCO, CNBB e UnB. Teve papel significativo no

retorno da questão da educação da população do campo para a agenda da sociedade e dos governos, e inaugurou uma nova referência para o debate e a mobilização popular: *Educação do Campo* e não mais educação rural ou educação para o meio rural.

Na I Conferência reafirmamos que o campo é espaço de vida e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para quem vive nele. No campo e na floresta estão milhares de brasileiros e brasileiras, da infância até a terceira idade, que vivem em uma realidade social, complexa que incorpora os espaços de floresta, da pecuária, das minas e da agricultura familiar... Os povos do campo são diversos nas formas de produção: ribeirinhos, pescueiros, extrativistas, agricultores, trabalhadores etc. São diversos nos pertencimentos étnicos, raciais: povos indígenas, quilombolas...

O povo brasileiro que vive e trabalha no campo tem uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação. E nos processos que produzem sua existência vão também se produzindo como seres humanos; O respeito a esta especificidade se coloca na perspectiva de superação da dicotomia campo-cidade, estabelecendo-se relações de igualdade social e reciprocidade.

Na I conferência também denunciemos os graves problemas da Educação do Campo como a falta de escolas para atender a todas as crianças e jovens; de infraestrutura nas escolas; falta de uma política de valorização do magistério; de apoio às iniciativas de renovação pedagógica; de financiamentos; currículos deslocados das questões do campo e dos interesses dos seus sujeitos; muitos docentes sem a qualificação necessária; os mais altos índices de analfabetismo e por fim, também denunciemos que a nova geração está sendo deseducada para viver no campo, perdendo sua identidade de raiz e seu projeto de futuro. Defendemos, portanto, que crianças e jovens tem o direito de aprender a sabedoria dos seus antepassados e de produzir novos

conhecimentos para permanecer no campo. Discutimos propostas, socializamos experiências de resistência no campo e de afirmação de um outro projeto de educação.

O processo da I Conferência Nacional mostrou a necessidade e a possibilidade de continuar o *movimento* iniciado. Durante esses seis anos, o trabalho prosseguiu em cada Estado, por meio das ações das diferentes organizações e através de encontros e de programas de escolarização e de formação de educadores e educadoras. Uma conquista do conjunto das organizações de trabalhadores e trabalhadoras do campo, no âmbito da luta por políticas públicas, foi a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (Parecer no 36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação).

Outra conquista política importante está sendo os resultados dos debates com a sociedade em cada estado que tem culminado com a entrada da questão da Educação do Campo na agenda de lutas e de trabalho de um número cada vez maior de movimentos sociais e sindicais de trabalhadores e trabalhadoras do campo, o que vem pressionando sua inclusão na agenda de alguns governos municipais, estaduais e também na agenda do governo federal.

Por Uma Política Pública de Educação do Campo

Que Política Pública da Educação do Campo?

- 1º) Políticas compensatórias.
- 2º) Superar o uso privado do público
- 3º) Não reduzir o trato público a demandas do mercado.
- 4º) Novas políticas públicas para um novo campo.
- 5º) Políticas públicas como garantia de direitos.
- 6º) Políticas públicas universais.
- 7º) Políticas públicas para a especificidade do campo.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

Proposições:

1. Re-vinculação das receitas da União para a educação;
2. Preservação os fundos destinados à Educação;
3. Controle social sobre a aplicação dos recursos;
4. Garantia de recursos para a construção de escolas para a educação fundamental primeiro e segundo segmentos;
5. Garantia da Reconstrução e reequipamento das escolas existentes;
6. Desenvolvimento de uma política de construção de escolas de nível médio;
7. Fortalecimento das Escolas Técnicas e Agrotécnicas com financiamentos que possibilitem a estada dos filhos dos trabalhadores (as) nestes estabelecimentos de ensino em regime de alternância;
8. Criação de políticas de financiamento para a educação do campo e da floresta em todos os níveis e modalidades, atendendo também a dimensão não escolar conforme demandas de formação dos movimentos sociais das regiões, desde que, estas sejam de caráter público;
9. Garantia para que as políticas de educação sejam implementadas também, por diferentes iniciativas, a exemplo das Escolas Família Agrícola, do Pronera, entre outros;
10. Estimulo à prática do orçamento participativo em todas as comunidades escolares;
11. Garantia de distribuição de livros e computadores para atender a todos os alunos e alunas, mesmo que a quantidade de alunos matriculados em cada escola seja pequeno;
12. Imediato cumprimento do padrão mínimo de qualidade considerando os componentes que são necessários para uma educação de qualidade no campo;
13. Garantia da Comissão que está discutindo o Fundeb no MEC que irá convocar os setores competentes para definir um padrão mínimo de qualidade

e, ao mesmo tempo, garantir custos diferenciados em função da diversidade do campo;

14. Garantia de que a União irá assegurar a sua participação na complementação no financiamento de custos diferenciados para os municípios e os Estados para atender às especificidades das regiões;

15. Desenvolvimento de estratégias para fortalecer os movimentos em defesa da derrubada dos vetos do PNE;

GESTÃO DA POLÍTICA PÚBLICA

Proposições:

1. Criação no Congresso de Lei complementar que possa regulamentar que contemple o equilíbrio da gestão pública.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A formação humana vinculada ao campo como um projeto emancipatório;

Educação como exercício da devolução das temporalidades aos sujeitos;

Educação vinculada ao trabalho e a cultura;

A concretização do Projeto Político Pedagógico no âmbito escolar;

Proposições

Para atuação dos gestores públicos em conjunto com as comunidades e os movimentos sociais:

1. Reconhecer a especificidade das escolas do campo e construir com a rede pública critérios para esta identificação.

2. Ter uma política específica e projetos institucionais a partir dessa política para as escolas do campo que inclua a tradução operacional das Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo à realidade específica do seu sistema de ensino especialmente no que se refere:

- à universalização do acesso à Educação Básica;
- à adequação do calendário escolar, - aos mecanismos de gestão democrática;
- à formação de educadores,

- à educação profissional vinculada a um projeto de desenvolvimento do campo;
- e ao processo de construção do projeto pedagógico de cada escola.

3. Garantir a constituição de redes coletivas (de escolas, de educadores, de organizações sociais de trabalhadores do campo,...) para construção/reconstrução permanente do projeto pedagógico das escolas do campo.

4. Vincular a formação das redes coletivas a políticas ou programas de formação

(profissional e continuada) de educadores, garantindo que neste processo se formulem diretrizes mais coletivas para o projeto pedagógico das escolas, com a participação também das comunidades e dos movimentos sociais ou organizações de trabalhadores do campo que com elas se vinculem.

5. Estimular a 'inovação pedagógica' nas escolas, mas não trabalhando com experiências modelares ('escolas-modelo') ou programas de excelência e sim olhando a rede como um todo, garantindo condições materiais e pedagógicas básicas para um trabalho educativo de qualidade em cada escola, e que incluam os recursos específicos necessários a atividades vinculadas aos processos produtivos agrícolas; e provocando processos de sistematização e divulgação das experiências pedagógicas que ajudem na reflexão coletiva sobre as transformações necessárias na escola atual.

Para atuação das escolas

1. Compreender a construção/reconstrução do seu projeto pedagógico não como uma exigência burocrática (um documento a mais que está sendo exigido pelos gestores), mas como uma orientação ao pensar coletivo sobre a intencionalidade política e pedagógica do processo educativo da escola.

2. Apostar na condução pedagógica do processo pelos educadores, com a participação efetiva dos educandos, vistos também como sujeitos coletivos, vinculados a processos sociais, políticos, culturais.

3. Conhecer a realidade em que atuam: sujeitos, território, relações sociais e suas potencialidades e necessidades educativas, cotejando-as com o debate político e pedagógico da Educação do Campo.
4. Participar das redes de construção coletiva do projeto pedagógico das escolas do campo.
5. Garantir a constituição democrática de um conselho escolar que participe da discussão do projeto pedagógico da escola e exerça sua tarefa de *controle social da qualidade da educação*.

RECONHECIMENTO E FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DO CAMPO

Proposições para o reconhecimento e formação dos/as educadores/as do campo:

1. Concursos públicos para os educadores(as) do campo;
2. Plano de carreira para todos os educadores(as) do campo;
3. Salários justos e com um diferencial (acréscimo) para que estes possam se deslocar para dar aulas nos lugares mais distantes;
4. Bibliotecas para os educadores/educandos;
5. Polos de informática ligados à internet para ampliar as possibilidades de pesquisa e de formação dos educadores-educandos;
6. Financiamento por parte do MEC para os cursos de formação e de qualificação a ser negociados com as instituições de ensino superior em conjunto com os sujeitos do campo por meio das suas organizações, quanto aos conteúdos desses cursos, o tempo a ser realizado, os locais de encontro, respeitando a pedagogia da alternância, entre outros.

Proposições no âmbito das universidades:

1. Interiorização das Instituições de Ensino Superior, públicas, gratuitas e socialmente democrática e solidária;
2. Ampliação da participação dos sujeitos do campo nos diferentes cursos superiores, a partir da alteração da forma de seleção;
3. Criação de um sistema de bolsas para os sujeitos oriundos do campo a fim de que seja garantida a sua permanência na universidade;

4. Garantia de acesso livre aos restaurantes e residências universitárias;
5. Aumento do número de bolsas de pesquisa e criação de bolsas de extensão para diversas áreas (humanas, sociais, tecnológicas...), pois o campo exige produção teórica, tecnologia para fundamentar um outro modelo de desenvolvimento.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Proposições:

1. Criação de cursos de Assistência Técnica articulados com as experiências das equipes técnicas existentes nos municípios e nas regiões;
2. Fortalecimento das equipes técnicas existentes por meio de ações educativas que tomem como referência as experiências em curso dessas mesmas equipes;
3. Fortalecimento do trabalho desenvolvido pelas equipes técnicas, a partir de uma educação que envolva os membros da família;
4. Implementação de políticas públicas de formação e qualificação junto às universidades construídas coletivamente com os sujeitos do campo e da floresta, com as equipes técnicas contratadas e com os órgãos públicos responsáveis também pela Assistência Técnica.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

- *Educar* os (as) jovens agricultores (as), visando o aprimoramento técnico-científico, por meio de uma formação integral;
- *Envolver* no processo educativo as famílias e as comunidades dos (as) jovens;
- *Criar iniciativas* diversificadas para transformar a realidade sócio-humana das comunidades.

A Educação Profissional deverá atender as mais diversas situações e exigências do campo, quais sejam:

- a) proporcionar através de atividades educativas condições de trabalho e geração de renda para que os jovens consigam viver com dignidade no campo e possa ter acesso aos bens culturais e sociais produzidos pela humanidade;

- b) Ajudar na formação de lideranças para que estas possam estimular e orientar o desenvolvimento técnico agroecológico em geral e comunitário, em particular, sem perder seus valores históricos e culturais;
- c) despertar no jovem a valorização do campo, como ambiente de geração e criação de vida;
- d) preparar o (a) Jovem, para participar conscientemente e com preparo técnico fundamentado em um novo modelo de desenvolvimento do meio rural;
- e) proporcionar conhecimentos teóricos e práticos na agricultura, pecuária, pesca, no extrativismo e outras culturas, destinados a possibilitar que a economia das comunidades e das regiões seja viável economicamente, com uso de técnicas adequadas para a recuperação e preservação do meio ambiente.

Proposições:

1. Ampliar as parcerias entre as Escolas Agrotécnicas, CEFET's e Escolas Profissionalizantes ou de Ensino Técnico Profissional Estaduais, Universidades, Movimentos Sociais, Secretarias de Educação para desenvolver novas políticas de formação, tais como: cursos profissionalizantes a partir das demandas das comunidades; Cursos técnicos de nível médio e formação de tecnólogos em diferentes áreas (artes, saúde, meio ambiente, entre outros) que atendam às questões específicas das regiões;
2. Implementar novos formatos dos cursos nos Conselhos Municipais, Estaduais e nos Conselhos das Escolas Técnicas e Escolas Agrícolas tomando como referência a biosociodiversidade do campo e da floresta;
3. Desenvolver pesquisas no âmbito dos currículos, da produção de materiais didáticos, do levantamento e atualização de dados da educação em todas as regiões do país.

ANEXO VII

Quadro de sínteses das Tendências Pedagógicas						
Nome da Tendência Pedagógica	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x Alunos	Aprendizagem	Manifestações
Pedagogia Liberal Tradicional	Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir um papel na sociedade.	São conhecimento e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdade absoluta.	Exposição e demonstração verbal da matéria e/ou por meio de modelos.	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno.	A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.
Pedagogia Liberal Tradicional	Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir um papel na sociedade.	São conhecimento e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdade absoluta.	Exposição e demonstração verbal da matéria e/ou por meio de modelos.	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno.	A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.
Tendência Liberal Renovadora Progressiva	A escola deve adequar as necessidades individuais do meio social.	Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.	O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança.	É baseada na motivação e na estimulação de problemas.	Montessori, Decroly, Dewey, Piaget e Lauro de Oliveira Lima.
Tendência Liberal Renovadora não diretiva (Escola Nova)	Formação de atitudes.	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito.	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Carl Rogers, "Summerhill" escola de A. Neill.
Tendência Liberal Tecnicista	É modelada do comportamento humano através de técnicas especiais.	São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.	Relação objetiva onde o professor transmite informações e o aluno vai fixá-las.	A aprendizagem baseada no desempenho.	Leis 5.540/68 e 5.692/71.
Tendência Progressista Libertadora	Não atua em escolas, porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.	Temas geradores.	Grupos de discussões.	A relação é de igual para igual, horizontalmente.	Resolução da situação problema.	Paulo Freire.
Tendência Progressista Libertária	Transformação da personalidade num sentido libertário e auto gestor.	As matérias são colocadas mais não exigidas.	Vivência grupal na forma de autogestão.	É não diretiva, o professor é orientador e os alunos livres.	Aprendizagem informal, via grupo.	C. Freinet, Miguel Gonzales e Arroyo.
Tendência Progressista "crítico social dos conteúdos" ou "histórico-crítica"	Difusão dos conteúdos.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.	Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno.	Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.	Makarenko, B. Charlot, Suchodski, Manacorda, G. Snyders e Dermeval Saviani.

Fonte: Quadro produzido pelas professoras Osanettee Silvanete

ANEXO VIII PROMET



Universidade de Brasília - FUP
Licenciatura em Educação do Campo

Licenciatura em Educação do Campo
LEDOC2 – ETAPA 5
Projeto Metodológico
Tempo Escola: 30 de maio a 1 de junho de 2011
TEMPO UNIVERSIDADE

I. Organização do Tempo Escola

O Tempo Escola, realizado em Planaltina, está estruturado em Tempos Educativos, que visam organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo dos estudantes em relação às tarefas necessárias aos objetivos do processo formativo pretendido, tanto na dimensão acadêmica, quanto na auto-organização.

Para esta quarta etapa do curso os tempos educativos indicados são os seguintes:

- Tempo Abertura e notícia (20 minutos – tempo diário): marca o início das atividades do dia, aberto a várias possibilidades e formas de expressão (música, teatro, poesia, atividades lúdicas, filmes, leituras, etc), abrangendo as questões do campo, da educação do campo, dos movimentos sociais e sindicais, das lutas camponesas, etc. É um momento de mobilizar a sensibilidade, utilizando diversas linguagens (lúdicas, reflexivas, informativas, etc). É tarefa dos Grupos de Organicidade, obedecendo a uma escala. As notícias devem ser incluídas neste tempo e é tarefa da equipe de comunicação.
- Tempo Estudo (1h30): tempo diário, destinado à revisão dos conteúdos e temas desenvolvidos no tempo aula. Também é o tempo para a leitura ou re-leitura de textos utilizados em tempo aula ou leituras complementares. Está distribuído em seis tempos semanais, sendo: dois tempos para leitura orientada por docentes; três tempos para revisão de matemática orientada por monitores; um tempo para estudo individual. Cada Bloco deverá eleger pelo menos um texto, dentre os selecionados para a etapa, para ser trabalhado com os educandos.
- Tempo Aula (7h): tempo diário, destinado ao desenvolvimento dos componentes curriculares previstos na matriz curricular, sob a orientação de um ou mais docentes. Cada componente é desenvolvido segundo o

cronograma (anexo II), respeitada sua carga horária e a necessária articulação de conhecimentos com outros componentes da etapa. Ao início de cada turno (manhã e tarde) caberá a(o) coordenador(a) de cada GO verificar e registrar a presença de seus integrantes, comunicando e justificando as ausências à turma e ao docente do dia.

- Tempo Trabalho (1h): tempo diário destinado à realização de tarefas e serviços necessários à manutenção dos espaços coletivos e para o adequado funcionamento do curso. Será realizado pela vinculação de cada estudante a um dos setores de trabalho, que terá um coordenador escolhido pelos estudantes.

Os setores de trabalho são:

1. Comunicação, cultura: organiza o tempo cultura propondo atividades e providenciando as condições para sua realização, segundo planejamento feito ao início da etapa com orientação docente; mantém os murais atualizados com informações sobre o dia-a-dia da etapa (trabalhos a serem realizadas para os componentes, prazos, orientações).
2. Esporte e animação: organiza o tempo atividade física, fazendo contato com os profissionais indicados pela coordenação que atuarão na etapa, preparando o espaço e materiais para as atividades, além de mobilizar a turma para a participação. Propõe e organiza atividades de lazer e festivas, tomando as providências necessárias para sua realização.
3. Memória: registra a memória da turma que será analisada pelos GOs e depois pela plenária durante o seminário de memória ao final da etapa. Monta, organiza e recolhe as observações da turma colocadas diariamente no “Mural Memória”. O Mural terá como objetivo fomentar a participação de todos os estudantes na construção da memória. Diariamente, ao final do tempo aula, cada estudante, optativamente, poderá registrar suas observações sobre o dia. Caberá à coordenação do curso orientar o setor sobre o que é relevante ser registrado. Todas as manhãs, no Tempo Abertura, retomar a caminhada do dia anterior através de breve leitura do registro diário, anunciando inclusive a presença/chegada de docentes e visitantes, e atividades extras do dia, quando houver.
4. Secretaria: organiza as atividades de secretaria, providenciando materiais e equipamentos para as aulas, reprodução de textos, além de outras demandas delegadas pela coordenação da LEdoC.
5. Limpeza de áreas comuns: organiza-se em subgrupos para limpar diariamente as áreas comuns, quais sejam: auditório, banheiros do auditório e do refeitório, área aberta e jardim, salas de aula, secretaria,

corredores, área comum dos quartos, casinha de trânsito, sala da ciranda. A limpeza dos quartos e respectivos banheiros são de responsabilidade dos estudantes do quarto que devem se organizar para mantê-lo limpo.

6. Lavanderia: segundo escala, organiza o recolhimento e lavagem das roupas sujas (inclusive da Ciranda), responsabilizando-se pelo bom uso da máquina de lavar. Recolhe a roupa seca e devolve aos quartos.
 7. Cozinha e refeitório: limpa o refeitório após o almoço sob a orientação do grupo de cozinheiras e auxilia na lavagem de louças e panelas. Obs: Após o café da manhã e jantar cada estudante lava a própria louça.
 8. Ciranda: participa das atividades da ciranda, tanto no cuidado das crianças quanto na elaboração de atividades pedagógicas. A Ciranda é um tempo trabalho necessário sobretudo para aqueles educandos cujos filhos ainda são muito pequenos. Possibilita, na maioria das vezes que suas mães tenham acesso ao estuo. É um espaço pedagógico pois possibilita à turma a experiência do cuidado coletivo e a responsabilidade social sobre as crianças. Depende do envolvimento da turma e de seu entendimento de que sem a ciranda, muitas pessoas terão que deixar de estudar.
 9. Saúde: organiza uma farmácia verde e controla o uso dos medicamentos e materiais disponíveis. Fica disponível para atender aos estudantes quando necessário, inclusive à noite. Propõe à cozinha a elaboração de chás de ervas naturais que contribuam para o bem-estar dos estudantes (gripe, estimulante, digestivo, etc.).
- Tempo Atividade Física: (1h) destinado ao trabalho corporal através de exercícios físicos diversificados que visem o relaxamento muscular, alongamento, atividades lúdicas, correção de postura física e vivência de jogos cooperativos. É organizado pelo Setor de Esporte e Animação a partir de indicações da coordenação. Acontece 2 vezes por semana. É extremamente necessário para auxiliar no trabalho intelectual, de concentração, na medida em que destensionam e reorganizam a circulação da energia corporal.
 - Tempo Organicidade: são quatro encontros semanais destinados às atividades das instâncias de organicidade: Grupo de Organicidade, Coordenação Político-pedagógica, Setor de Trabalho e Plenária da Turma. Cabe ao Tempo Organicidade exercitar a descentralização de decisões, o exercício de coordenação, possibilitando uma melhor compreensão do funcionamento da estrutura e suas instâncias, assim como da necessidade de mudanças e melhorias permanentes, com a participação dos educandos.

- Tempo Cultura: (1h30) tempo quinzenal, organizado pelo Setor de Comunicação e Cultura, destinado à socialização e reflexão sobre expressões culturais diversas e resgate da cultura popular. Pode estar articulado às atividades dos componentes da etapa. Por ser um tempo de lazer e convivência é valioso para o fortalecimento afetivo e grupal.
- Tempo de Análise de Conjuntura: (1h30) tempo quinzenal organizado pelo Setor de Comunicação e Cultura, destinado ao acompanhamento e debate de noticiários (de televisão, rádio, jornais impressos ou jornais eletrônicos; de programas veiculados pela mídia; de filmes e peças teatrais); ou, ainda, para o debate de questões atuais com a participação de convidados.

II. Instâncias de Organicidade

Destinadas à vivência de experiências formativas da dimensão organizativa dos sujeitos. As instâncias propostas para esta turma nesta etapa são as seguintes:

- Grupo de Organicidade - GO: espaço de acolhida, destinado ao encontro dos membros de cada GO para atividades relacionadas ao processo organizativo da coletividade, tarefas de co-gestão do curso e estudos específicos, com a intencionalidade de formação da autonomia dos educandos. É a base de organização do coletivo, espaço primeiro de fortalecimento da afetividade e de identificação de problemas e questões que devem ser resolvidas dentro desta instância, caso diga respeito apenas aos membros do Grupo; ou encaminhadas para as instâncias seguintes quando forem relacionadas a questões do curso como um todo. Do tempo organicidade GO participam todos os membros de cada grupo, coordenados por um dos estudantes, eleito ao início de cada etapa.
- Setor de Trabalho – ST: A Universidade não é apenas lugar de estudo, mas de formação humana e, assim, as várias dimensões da vida devem estar presentes no processo formativo. O trabalho tem como objetivo proporcionar aos estudantes oportunidade de tomar parte na manutenção das condições materiais da vivência coletiva. Assim exercitam o princípio de solidariedade e cuidado com o outro, gerindo o próprio espaço de convivência. Do tempo organicidade ST participam os membros de cada setor, coordenado por um dos estudantes eleito pelo coletivo do setor no início da etapa.
- Coordenação Político Pedagógica – CPP: reúne semanalmente a equipe de coordenação pedagógica do curso, composta por docentes da UnB, os coordenadores de GO, além dos representantes da turma, para tratar do planejamento e re-planejamento pedagógico da etapa.
- Plenária da turma: espaço que reúne todos os estudantes para momentos de estudo, avaliação, reflexão e tomada de decisões a respeito do curso, das relações interpessoais e questões da organicidade. Pode refletir sobre a

organicidade; sobre a convivência; sobre questões discutidas na CPP e em Gos.

ANEXO IX

MEMÓRIAS COLETIVAS DA TURMA ANDREIA PEREIRA ETAPINHA (2008) – SEMANA DE ABERTURA

ORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE: reunidos por GO, os estudantes deveriam escrever a memória da semana, destacando os momentos e atividades marcantes para o processo de formação. Esta memória é a soma do que todos os GO elaboraram.

OBS: havia um setor de trabalho responsável pela memória, formado por estudantes de MT, mas que foram embora antes do término do curso e não deixaram seus registros.

1º dia – segunda-feira

- a apresentação de cada um pela semente;
- a integração entre os alunos internos da Escola Técnica e os da LEdoC com a dinâmica da roda em frente ao refeitório;
- a formação dos GO's como forma de trabalhar em coletivo;
- o momento de escolha do nome do grupo;
- as misturas dos grupos;
- o envolvimento com outros cursos, somando parceria sem barreira e quebrando protocolos da doutrina existente, se fez nessa metodologia diferenciada com a visão do universo de Paulo Freire;
- o tempo trabalho junto com o professor Amantino, visitando o espaço da Escola Técnica.

2º dia - terça-feira

- a forma de voltar no tempo e relatar acontecimentos, principalmente na escola em que estudamos, foi uma forma de refletir sobre o passado;
- a apresentação, contanto a história de vida em cada grupo; descobrimos que estamos sempre nos identificando;
- foi muito boa a representação das histórias individuais e coletivas enquanto sujeitos do campo e sua relação com a escola;
- a formação por áreas específicas e a necessidade de formação não só na opção de habilitação, mas de ter que trabalhar em outras áreas nos levará a uma nova visão para o futuro. E isso não será só um caminho, mas uma nova realidade;
- o tempo trabalho, cada grupo com seus afazeres.

3º dia – quarta-feira

- a aula do professor Sérgio Sauer que fez explanações capazes de provocar críticas relacionadas à questão agrária no Centro-Oeste, principalmente as

causas que fizeram com que o agronegócio e pacote tecnológico aparecessem como causas principais do êxodo rural. Nessas discussões acreditamos que a agricultura familiar possa prevalecer dando sustentabilidade às famílias que realmente precisam do campo para sobrevivência. A aula nos levou a pensar que concordamos com a devastação de nosso cerrado, ou seja, nunca contribuímos com algo essencial que nos levasse a lutar pela questão ambiental;

- a aula do professor Sérgio Sauer contribuiu muito para nossa formação enquanto povos do cerrado;
- um grande momento foi a distribuição do livro “Por uma Educação do Campo” que nos fez refletir sobre o conceito do que é a Educação do Campo e suas políticas públicas, pois dependemos delas;
- a valorização da formação acadêmica a qual seremos licenciados foi muito importante porque assim todos terão maior oportunidade de ver suas comunidades voltadas para a Educação do Campo;
- a inauguração do cine-clubes com o filme “Efeito Borboleta”;
- o momento cultural, pequena festa, realizada em frente ao refeitório.

4º dia - quinta-feira

- a atividade onde foi apresentado o que trabalhar no TC foi importante pelo fato da gente poder colocar o que queremos trabalhar nas comunidades. Estamos tendo facilidade de trabalhar o que está sendo proposto, pois está próximo de nossa realidade;
- no período da tarde foi realizado no mini-auditório uma pequena demonstração do compromisso que os educandos da LEdoC iriam assumir junto ao curso;
- a ornamentação da FUP para o evento no dia seguinte.

5º dia- sexta-feira

- o final da etapa com o ato público na FUP onde contamos com a presença de várias pessoas, as quais são essenciais para a concretização deste curso. Emocionou-nos muito a mística, a mobilização de todos que ali estavam realmente envolvidos e compromissados com a luta por uma Educação do Campo;
- a reflexão sobre os pontos positivos e negativos e a presença neste momento do Marcelo, diretor da FUP.

Conclusão

Essa semana foi bastante proveitosa para todos nós. Entre uma conversa e outra conseguimos interagir e trocar experiências fazendo com que as aulas ficassem mais dinâmicas.

O grupo cumpriu com a proposta de forma enérgica, atendendo todas as expectativas dos seus integrantes e no bate-papo pós-aula ficou mais visível à amizade e integração do grupo. Percebemos boa vontade e união para fazer tudo acontecer.

A acolhida foi muito boa, nos sentimos universitários de verdade e ajudou que não houvesse diferenciação entre nós e os demais estudantes da FUP.

Foi ainda marcante: as trocas de conhecimento, a integração entre professores e os grupos e a alegria de ser universitário, a partir do momento em que foram feitos os registros; a oportunidade de ter acesso direto aos professores, reitor e servidores da UnB e da Escola Técnica.

Sobre os GOs: o grupo sai dessa etapa com um processo de companheirismo e amadurecimento do grupo como GO. Sugere ainda para as etapas seguintes a redistribuição dos GOs para uma melhor socialização e assim a oportunidade de poder se relacionar melhor com as diferentes culturas, crenças e hábitos.

MEMÓRIA ETAPA 1 (01/03 a 05/05/2009)

1 A atual etapa começou no dia **01/03/09 (domingo)** com a presença das coordenadoras Mônica Molina e Anna Izabel. Todos/as estudantes se dirigiram a FUP e de lá foram encaminhados/as para a chácara Irmão Sol pelo motorista Luizão, onde está sendo o alojamento e local de aulas. Nesse primeiro dia foi feito uma relembração da etapa de abertura do curso que aconteceu em novembro de 2008, com a exibição de um vídeo com fragmentos de atividades da abertura da turma LEdoC 2. Também foi passada a estrutura da atual etapa e o cronograma das atividades de trabalho, houve revisão do GO's e começou a distribuição dos estudantes nos setores de trabalho. *É sempre bom reencontrar a turma com antecedência para podermos interagir cada vez mais uns com os outros.*

2 O segundo dia **02/3/9 (segunda-feira)**, iniciou-se com a coordenação de Mônica Molina, Anna Izabel e Laís Mourão, Mônica declamou uma poesia que falava sobre valores e houve uma mística feita pela coordenação resgatando algumas palavras e idéias que foram plantadas em outra mística da etapa inicial. Esse dia foi dedicado a um seminário sobre o Tempo Comunidade, onde os estudantes das comunidades apresentaram verbal e visualmente o que existe na realidade de cada localidade. As comunidades presentes na Ledoc 2. De Goiás: Itaúna, Vale da Esperança, Virgilândia, Comunidade Kalunga Engenho II, Terra Conquistada, Palmeira 2, Engenho II, Comunidade Kalunga do Prata, Brejão. Do DF: Acampamento Palmares, Acampamento Sol Nascente, Núcleo Rural São Bartolomeu, do Mato Grosso: Comunidade Antonio Conselheiro. Do mato Grosso do Sul: Comunidades Nova Conquista e Areias. Do entorno do DF: Mãe das Conquistas e Índio Galdino.

Ao final da tarde tivemos a presença dos professores Sergio Sauer e Luis Pasquetti que palestraram sobre eixos e questões relevantes para serem abordados em um projeto de pesquisa. Como: ameaças, oportunidades, pontos fracos pontos fortes (Pasquetti); História/memória, Organização Social, Produção, Cultura, religião, Educação do Campo? Meio ambiente, Desenho Sócio-econômico Luta pela Terra. (Sergio Sauer).

3 A noite houve o Tempo de Organicidade onde os GO's se reencontraram igualmente como na primeira etapa, elegeram novos coordenadores e relatores para a atual etapa. Também foi fechada a distribuição nos setores de trabalho com os educandos/as que chegaram nesse dia e foi eleito o coordenador de cada setor de trabalho.

4 Obs. A alimentação dessa etapa esta sendo feita pelo grupo de mulheres Sabor do Cerrado que são do assentamento colônia 1 de Monte Alto, município de Padre Bernardo Go.

5 Dia **03/3/9 (terça-feira)** iniciou-se com a coordenação de Mônica Molina, Anna Izabel e Laís Mourão, com a mística de abertura feita pelo Grupo Araticum onde foi declamado o poema em forma de cordel “Das coisa Naturá” de Jorge Augusto, após foi feito uma breve reflexão por parte de Hebert integrante desse grupo onde convidou a turma a fazer um minuto de silêncio e refletir e escutar os sons da natureza que nos rodeiam. Logo após no auditório foi retomado o seminário de tempo comunidade dessa vez as comunidades relataram os temas relacionados a escola que visitaram. Foi iniciado pelo grupo do Distrito Federal e finalizado pelo grupo do Mato Grosso do Sul passando por Goiás e Mato Grosso além do grupo de Buritis e Unaí – MG. A tarde foi feito debate a cerca dos temas que surgiram no seminário de tempo comunidade. No final da tarde houve o primeiro tempo atividade física onde teve alongamento promovido por Christiane, teve ainda voleibol, ping-pong, caminhada e xadrez, no xadrez. A noite aconteceu o tempo organicidade onde foi feito a leitura do PROMET em todos os GO, após foi discutida as regras de convivência, foi pedido colaboração de todos/as para a compra de uma bola de futebol.

6 Dia **04/3/9 (quarta-feira)** Abrimos o dia com uma dinâmica, proposta pelo Grupo Aroeira, que era o grupo coordenado, a dinâmica foi realizada no campo de futebol e consistia na leitura de fragmentos de poemas intercalados com fragmentos de canções populares que falavam de amor e paixão. Nesse dia o professor Juarez Rodrigues foi o coordenador das atividades por parte dos docentes.

No tempo aula teve inicio a disciplina “Sujeitos do Campo”, ministrada pelos professores/as: Salete Moreira, Helana Freitas e Roberto (do INCRA). Foi pedido para que todos estudantes fizessem uma reflexão em cima de três questões: De onde venho? Quais características que nos definem como sujeitos do campo? Qual a influência dos movimentos sociais na minha formação de sujeitos do campo? Após um tempo para elaboração os estudantes relataram suas considerações sobre as perguntas e assim foi traçado um panorama sobre a trajetória de vida de todas as pessoas que compõem a turma Ledoc 2. No período da tarde demos continuidade a atividade iniciada pela manhã com o termino da montagem do panorama de trajetória da turma, logo em seguida tivemos a professora Helana Freitas que palestrou sobre os sujeitos do campo na região centro-oeste, após foi exibido

um filme que falava sobre a formação da sociedade brasileira baseado no livro **O Povo Brasileiro** (ANO), de Darcy Ribeiro.

7 Ao final da tarde tivemos o tempo atividade física com alongamento promovido pela estudante Christiane além de vôlei e caminhada. À noite com coordenação de Juarez Rodrigues, tivemos uma análise de conjuntura feita pela companheira Lourdes da coordenação nacional do MST, que entre vários temas destacou a ofensiva que vem ocorrendo nas últimas duas décadas no campo brasileiro por parte das grandes empresas transnacionais e destacou também a criminalização por parte da mídia e do governo dos movimentos sociais.

8 Dia 05/3/9 (quinta-feira) Tivemos o auxílio da coordenação do GO Cambarú que agiu junto a coordenação com a docente Laís Mourão, a dinâmica que fez os educandos/as refletirem sobre si mesmo, em seguida tivemos a continuação do componente curricular “Sujeitos do Campo” com as docentes Salete Moreira, Helana Freitas e Eliane Rocha que dividiram a turma em 8 grupos com 4 textos que são fragmentos de diferentes livros: O campesinato no Século XXI de Horácio Martins, História da terra e do Homem no Planalto central de Paulo Bertran, *Impacto dos Assentamentos* de Sergio Leite, Formação do Campesinato Negro No Brasil de Maria do Carmo, os grupos se reuniram e estudaram os textos para as apresentações e logo após debates sobre os temas abordados e terminamos com informações trazidas pela docente Eliana Rocha para enriquecimento dos assuntos.

9 No tempo atividade física fizemos alongamentos com a Christiane e logo após vôlei, futebol, finalmente chegou a bola e caminhada. No tempo organicidade fizemos a primeira plenária da turma com a presença das docentes: Laís Mourão, Mônica Molina e Anna Izabel onde foi eleito o casal representante da turma para essa etapa que foram: Edimar “Careca” do MS e Angélica do MT, as regras de convivência para essa etapa foram definidas algumas por consenso e outras por votação. São elas: Regra para as saídas:

1. Regra geral – não são permitidas saídas.
2. Em casos excepcionais, levar ao GO e este à coordenação para decisão e encaminhamento junto aos docentes.
3. Máximo permitido para urgências – 2 saídas de meio período durante a etapa.
4. Cada quarto define a presença do sexo oposto (os quartos não são local para encontros amorosos).
5. Manter celulares no silencioso durante as aulas, mas sem atender.
6. Não fumar no hall dos chalés.
7. Respeitar valores de gênero, etnia e religião.
8. Respeitar os horários e tempos de apresentar trabalhos.
9. Respeitar o direito à palavra.
10. Não cochilar na aula.
11. Respeitar e cumprir os horários.

12. Apoio dos coordenadores de GOs ao Coordenador do dia para chamar as pessoas para a sala.
13. Participação de todos nas atividades físicas, pelo menos nos alongamentos.
14. Ser objetivo no debate.
15. Silêncio a partir das 23 h.

10 Dia 06/3/9 (sexta-feira) A coordenação do dia foi de Laís Mourão e o GO Flamboyant, para o tempo abertura começou com a leitura pela Cleonice que leu um pensamento sobre “Família” e logo após uma dinâmica com os coordenadores de GO’s que consistiu em mostrar a importância do trabalho em grupo, após cantarmos algumas canções do campo, daí passamos para o tempo estudo onde fomos orientados a escrevermos uma síntese do dia anterior. No tempo aula tivemos início da disciplina “Política Educacional” com os Professores Juarez Rodrigues e Ana Laurente, primeiramente fizemos a leitura do plano de curso e após proposto atividades pra ser feito em GO’s que consistia em selecionar uma matéria de jornais ou revistas que abordassem temas relacionado às Políticas Públicas, após uma hora de discussão começou-se a apresentação dos grupos. À tarde continuamos com as apresentações das matérias de jornais a respeito de políticas públicas. O go Araticum apresentou matéria sobre Punição mais rigorosa para juventude, o GO Flamboyant, sobre a construção da Usina de Angra 3, o GO Aroeira sobre universalização da Internet, o GO Cambaru apresentou a matéria sobre doentes terminais que estão recebendo tratamento em casa no Df, o Go Ipê sobre o plano real e finalmente o Go Orquídea apresentou sobre como o ensino técnico vem sendo usado para favorecer a classe média. Ao final dos debates assistimos ao filme Pro Dia Nascer Feliz, de João Jardim, esse filme sensibilizou muito a todos, pois faz um retrato muito realista sobre a precariedade do ensino no Brasil. Após o jantar tivemos o tempo organicidade com reunião dos GO’s e reunião da CPP.

11 Dia 07/3/9 (sábado) O GO coordenador desse dia foi o Ipê e a professora coordenadora foi Mônica Molina. Após o café da manhã nos dirigimos ate o campo de futebol onde foi realizado o tempo abertura por parte do GO Ipê, foi cantado músicas da educação do campo, a mística consistiu na declamação de um poema foi pedido para que todos ficassem de olhos fechados e após a recitação da poesia começamos a caminhar de olhos fechados segurando na mão dos colegas a reflexão da mística era sobre a confiança que devemos ter uns nos outros. Após nos dirigimos ate a FUP para a oficina tecnológica com os professores Marcio e Vanessa, primeiramente tivemos uma palestra de apresentação sobre “para que serve um computador?” onde todos colocaram sua posição a respeito, depois desse momento tivemos a presença de Rossana Moura, do MDA, que veio falar a respeito do projeto Territórios Digitais, esse projeto consiste em levar a inclusão digital para os lugares de reforma agrária no país, e esta havendo uma articulação para que as

comunidades que estiverem pessoas estudando na Ledoc recebam o projeto. Voltamos para a chácara Irmão Sol para almoçar Rossana, Marcio e Vanessa também vieram almoçar conosco. A tarde novamente nos dirigimos a FUP para a continuação da Oficina Tecnológica, lá a turma foi dividida em duas os que já tinham alguma noção em computação e os que estavam iniciando. Os que estavam iniciando tiveram aula com Wanessa e começaram a desvendar os “mistérios” do computador e da internet; desde como se liga um computador até como se acesa a internet e como se escreve um texto no word, o grupo dos que já tinham alguma noção ficaram com o Professor Márcio leram um texto de uma apostila sobre computadores e internet e houve um mini debate sobre o tema após passaram ao laboratório onde foi realizado um exercício que consistia em digitar e formatar um texto e também tivemos um tempo ao final para navegarem na internet. A noite na chácara tivemos uma confraternização/festa com os companheiros que não foram para casa. A festa começou logo após o jantar e foi regada a base de um ótimo ponche, muita música de estilos variados e também muita alegria e foi até as Cinco da matina.

12 Dia 08/3/9 (domingo) O tempo é livre até as 18:30hs, quando começa o tempo organicidade. Pela manhã o pessoal que ficou na chácara se reuniu para lavarem roupas fazerem limpezas nos quartos, de tarde todos aproveitaram para relaxarem na piscina e para praticarem atividades físicas algumas estudaram, outras dormiram, enfim tudo relacionado a um dia de descanso e lazer.

Dia também dedicado ao cuidado feminino da beleza

13 A partir das 18:30 foi iniciado o tempo organicidade, com a presença dos professores Juarez Martins, Laís Mourão e Ana Izabel, primeiramente tivemos uma apresentação de um pequeno filme/slides a respeito do que é paradigma e de mudanças de paradigmas. Paramos por meia hora para o jantar e após nos GOs foi feita uma avaliação sobre os Tempos de atividades (tempo aula, tempo estudo, tempo abertura, setores de trabalho, tempo atividade física), depois dos grupos se reunirem, voltamos à plenária e fizemos um debate sobre os tempos atividades e sobre essa primeira semana que passou.

Obs.: muitas pessoas que haviam saído no tempo livre não chegaram a tempo do início do tempo organicidade ou chegaram ao meio, e a turma debateu sobre isso, e devemos nos esforçar para que isso se torne mais orgânico.

14 Dia 09/3/9 (segunda-feira) O grupo responsável pela coordenação do dia é grupo Orquídea e o professor coordenador do dia é Juarez Martins, após tomarmos o café, nos dirigimos até o auditório onde tivemos o tempo abertura. Começamos cantando músicas diversas e depois foi prestada uma homenagem às mulheres, enquanto os colegas Christiane e André conduziram a dinâmica e Cleomar declamou um poema o nosso amigo Edimar/careca distribuía rosas às mulheres presentes, foi ainda feita uma dinâmica que consistia num presente que foi rodando de pessoa em pessoa enquanto se lia uma reflexão, após o presente passar por muitas pessoas finalmente parou nas

mãos de uma amiga/educanda a educadora infantil cirandeira Neuza nossa que finalmente pode abrir o presente e todos tivemos uma surpresa, o presente era nossa carteirinhas de estudantes da UnB. Terminado as místicas de abertura tomamos o ônibus que nos conduziu até o campus Darcy Ribeiro na asa norte lá no Centro Comunitário Athos Bulcão foi feito uma acolhida a todos os calouros de todos os campi da UnB inclusive dos estudantes da universidade virtual aberta, com a presença de várias autoridades e do Reitor professor Jose Geraldo. *Foi ótimo participar de esse momento ver os outros estudantes e assim descobrimos nosso papel dentro da sociedade a partir de agora ate o final de nossas vidas.*

15 De tarde começamos com a apresentação dos companheiros: Antonio Rodrigues/cromado, da camarada Santana e a acolhida a educanda Adriana que só chegou esse dia por causa de motivos pessoais com sua saúde, após esse momento de apresentações e acolhidas foi iniciada a disciplina curricular Teoria Pedagógica ministrada pelas educadoras, Ana Izabel, Maria Ozanete e Silvanete, começamos fazendo a leitura comentada da proposta curricular da disciplina e após fizemos uma dinâmica que consistiu em formar grupos para lerem, debaterem, sintetizar e apresentar considerações a respeito do texto Para ler Paulo Freire de Moacir Gadotti, cada grupo ficou responsável por uma parte ou um tema do texto, destacamos a apresentação dos grupos cinco e sete o primeiro fez um teatro muito bacana sobre a educação bancária e os sete fez uma parodia em cima da música “não vou sair do campo” baseado também na educação anti-dialógica. Foi lido um texto do Frei Beto sobre Paulo Freire por parte da educadora Anna Izabel, foi muito bonito o momento que tivemos nessa aula onde cantamos a música Para não falar que não falei de flores, *...caminhando e cantando e seguindo a canção....* Todos se abraçaram e cantamos a música bem forte foi um momento místico muito importante para a turma.

16 Não houve o tempo atividade física, pois os horários foram atropelados nesse dia. Isso não é bom.

À noite tivemos a reunião dos setores de trabalho para fazer avaliação dos setores, e houve também reunião dos coordenadores da turma com os GOs que passaram informações sobre diversos assuntos comentados em CPP. Retornamos as 21:20h e fizemos as avaliações e debates sobre as diversas áreas e alguns assuntos ficaram pra serem resolvidos em plenária no dia seguinte, assuntos como o leite que esta sendo insuficiente para as crianças e que os alunos teriam que abrir mão de tomarem leite no café da manhã.

17 Dia 10/3/9 (terça-Feira) Pela manhã após o café, iniciamos o dia reunidos no Hall e cantamos a música “Caminhando e cantando” e em seguida de mãos dadas fomos para sala e na entrada estavam as alunas Núria e Alessandra, que ungiam nossos rostos de um lado com água e perfume e do outro lado água e terra, foi lido um texto “A grandeza da Vida”. Após o tempo estudo com a leitura feita em GOs de textos referentes a disciplina “Política Educacional I”, a coordenação do dia foi por parte do Professor Juarez Martins e o GO

Araticum, tivemos o tempo estudo, após retornamos e iniciamos o componente curricular “Economia Política” com o professor Luiz Antonio Pasquetti que apresentou-se e nos apresentou sua forma de avaliação e proposta de ensino, e logo após iniciou sua aula, e percebemos que sua metodologia é bem diferente dos outros professores, ele trabalha mais com textos e apresentações em slides, o professor propôs darmos uma pausa de 5 minutos para ir ao banheiro e logo após retomamos até o almoço. O professor também usou vídeos. Foi feito através do GO’s uma discussão dos conceitos básicos de ofertas, procura, mercado, bens e serviços (classificação), meios de produção, alienação, moeda (dinheiro), taxas e juros, divisão social do trabalho e apresentados para montar uma linha do tempo com esses conceitos encontrados na época pré-histórica e no decorrer das aulas daremos continuidade ao crescimento dessa atividade que envolve a linha do tempo. No tempo de lazer tivemos alongamento, vôlei, futebol e uma atividade extra “forró” no auditório com poucos alunos (mais mulheres que homens).

À noite nos reunimos na sala com a presença dos docentes Anna Izabel e Juarez Rodrigues, tivemos reunião dos GO’s para passar informes de interesses comuns que serão debatidos em CPP.

18 Dia 11/3/9 (quarta-Feira) Cadê a mística? Pela manhã nos reunimos no auditório com a coordenação da Docente Ana Laurenti e o GO Aroeira, no tempo estudo lemos o texto “Introdução à Economia Política” de Rosa Luxemburgo, leituras individuais retornaram após o lanche e iniciamos com o Professor Luiz Antônio Pasquetti que relembrou alguns conceitos da aula do dia anterior, e retomou a aula sistema de produção primitivo e comunal e sistema escravista de produção (4.000 a.c a 476 d.c) que envolveram as cidades de Roma, Grécia e Egito, sua metodologia é sempre com slides e vídeos que reforçam a fixar o conteúdo. À tarde continuamos com a aula de economia Política aprofundando nos conceitos da disciplina e relacionando com o grande período da história da humanidade que foi a antiguidade. Tivemos atividade em grupos todos os GOs deveriam identificar no período estudado no caso a antiguidade, os conceitos estudados.

O tempo atividade física foi livre alguns jogaram futebol e outros dançaram.

19 Na noite de lua cheia tivemos o nosso primeiro tempo cultural de fato, com colaboração da professora Anna Elizabeth, que nos proporcionou uma bela aula sobre a manifestação cultural que é o coco, teve uma oficina sobre coco todos aprenderam a dançar e cantar o coco, foi muito bonito todas as mulheres da turma usavam saias, a oficina iniciou-se com a quebração do coco que foi realizada pelo companheiro Reinaldo e após foi feito a raspagem do coco primeiro pela professora Anna Elizabeth e depois pela nossa amiga de turma Ana Patrícia, enquanto iam ralando o coco foram sendo passados para nós a história e os fundamentos do coco, além do coco foi falado sobre maracatu e sobre a cultura pernambucana como um todo, após várias explicações entramos para a parte prática que era de cantar, tocar e dançar o coco, fizemos uma bela roda e todos experimentaram a magia dessa cultura ancestral, após

nos cansarmos de dançar, tivemos uma grande roda de forró que todos se esbaldaram, fizemos uma parada para beber água e dar uma respirada, voltamos para um avaliação onde vários falaram da experiência da noite, de modo geral todos acharam muito bom e de um valor educativo muito saudável, após a avaliação tivemos uma pequena roda de capoeira dando uma prévia do que será a noite de quinta-feira.

20 Dia 12/3/9 (quinta-Feira) Esse dia com coordenação do GO Cambarú e do professor Juarez Rodrigues, no tempo abertura foi iniciado com o Hino Nacional e uma reflexão sobre mudança. Os responsáveis pela organização do dia foram o amigo Roneci e a amiga Danielle.

Após o tempo abertura tivemos o tempo estudo onde fomos orientados a lermos um texto sobre novas tecnologias que foram passadas no sábado na oficina tecnológica desse texto deveríamos fazer uma síntese para a próxima aula. Voltamos para o tempo aula após o lanche as 9h, foi então iniciada a disciplina Práticas Pedagógicas, ministradas pelas professoras Salete e Valéria Labrea, recebemos uma pasta que continha o plano de estudo da disciplina os textos que vão ser utilizados para o estudo da disciplina nesse semestre e principalmente um texto pessoal que cada um tinha escrito na etapa passada sobre a história de vida. Os debates nesse dia giraram em torno do tema MEMÓRIA; Memória Infantil, Memória Escolar, a turma foi dividida em 4 grupos que foram levantar assuntos relacionado ao tema, organizando uma síntese com pontos essenciais para escrever um bom texto sobre o assunto. No fim da aula foi pedido par que escrevêssemos um texto sobre algum fato importante ocorrido nessa etapa da LeDoC 2, para ser apresentado no dia seguinte.

De noite foi realizado o tempo cultural com a presença do grupo de capoeira angola Nzinga e da professora Ana Elizabeth. Essa noite houve também a reunião do coletivo da turma e reunião da CPP.

21 Dia 13/3/9 (sexta-feira) Tivemos o auxilio da coordenação do Grupo Flamboyant. Os professores coordenadores durante o dia foi Juarez Rodrigues e a noite foi Salete Moreira.

A dinâmica do tempo abertura foi a leitura de um texto que falava sobre as cinco qualidades de um lápis e também uma reflexão sobre relacionamento usando como exemplo uma folha de papel - **quantas vezes amassamos um papel e depois queremos desamassá-lo.**

22 Após o tempo de estudo individual todos e todas se dirigiram ate o auditório para a continuação da disciplina Práticas Pedagógicas I, com as professoras Salete Moreira e Valéria Labrea, começou com a leitura dos textos sobre algum fato interessante que já aconteceu na etapa, esse exercício fora pedido que escrevêssemos na aula do dia anterior, dos textos que foram lidos, escolhemos dez frases para serem analisadas quanto a sua escrita e gramática, após a análise das frases terminamos a aula lendo o texto: Voz na escrita, de Agnes Mariano.

De noite tivemos o tempo cultural com a presença do Diretor da FUP Professor Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril e da Professora Mônica Molina, a turma aproveitou a noite para ensaiar o coco e o ato que apresentaremos na aula de abertura na FUP na manhã de terça-feira.

23 Dia 14/3/9 (sábado) Esse sábado o dia foi marcado pela aula de Economia Política com o professor Pasquetti. A aula foi sobre o período escravista no Brasil, sobre a Idade Média e o Sistema de Produção Feudal. O destaque foi o filme: Quanto vale ou é por quilo? De Sérgio Bianchi.

Abertura pelo Ipê, foi feita com um alongamento e exibição do clip das músicas: O caderno e Aquarela de Toquinho.

Após a aula entramos no tempo livre, vários se dirigiram até as suas casas e os que ficaram aproveitaram a noite para cair no forró.

24 Dia 15/3/9 (domingo) Foi de tranquilidade e descanso.

De noite com a presença das professoras Mônica Molina e de Anna Izabel, foi realizado o tempo organicidade, os GOs foram convidados a refletirem sobre cada tempo de organicidade da atual etapa, após reunião dos grupos e do jantar foi realizada a plenária onde todos os GOs apresentaram suas considerações/avaliações sobre cada tempo de atividade. O balanço geral foi “que passado o tempo de adaptações todos devem se esforçar para uma melhor dinamização e potencialização da organicidade da etapa.”

25 Dia 16/3/9 (segunda-feira) O grupo responsável pela coordenação desse dia foi o Orquídea. Durante todo o dia tivemos aula de Política Educacional com a professora Ana Laurenti, foi continuado o tema da aula anterior com reflexões sobre: o que é Estado, Governo e Políticas Públicas, baseado em textos sobre o pensamento de Gramsci e outro sobre os movimentos sociais no campo. De noite foi realizado ensaio para a roda de coco na FUP.

26 Dia 17/3/9 (terça-feira) Apresentação roda de “coco” na FUP.

Posse da diretoria da FUP, aula de abertura com o reitor José Geraldo, na mesa estavam o diretor, Marcelo Bizerril, o vice diretor Jean Louis, que tomaram posse, o auditório estava lotado de várias outras pessoas entre autoridades, professores, servidores estudante e da comunidade de Planaltina e a LEdoC 2 era a maioria.

A tarde a turma foi fazer um turismo cívico no Congresso Nacional. Lá receberam informações sobre o funcionamento das duas casas senado e câmara federal e visitamos as suas dependências.

A noite foi de estudos individuais.

Este foi o primeiro dia de estudo individual reivindicado pela turma.

27 Dia 18/3/9 (quarta-feira) Coordenação do grupo Aroeira

Aula de Práticas Pedagógicas I com as professoras Salete Moreira e Valéria Labrea, a aula girou em torno da discussão sobre o texto: A escola do Campo e

a Pesquisa do Campo: metas. Do autor Miguel Arroyo. A turma foi dividida em 6 grupos e cada um ficou responsável por focar a leitura em um ponto específico do texto, de tarde os grupos apresentaram as suas sínteses na plenária.

À noite no tempo dedicado a cultura houve a exibição do filme Tróia. Aconteceu também a reunião do coletivo da turma.

28 Dia 19/3/9 (quinta-feira) O Go Cambarú coordenou as atividades desse dia, a abertura do dia foi uma dinâmica utilizando uma boneca, foi pedido que todos pegassem a boneca e fizessem algum gesto de acolhimento ou de repulsa ao final foi pedido para fazer o mesmo que tínhamos feito com a boneca com o colega ao lado, a moral era parecido com o dito popular “o feitiço que vira contra o feiticeiro”.

Após o tempo estudo, foi retomada a aula de Práticas Pedagógicas I, com as professoras Salete Moreira e Valeria Labrea. A aula foi sobre a formatação do projeto de pesquisa no tempo comunidade e tivemos a exibição do filme “Narradores de Javé”.

Destaque: ao final das aulas do dia, alongamento com a professora Ozanete.

Essa noite teve roda de capoeira angola com o grupo Nzinga, foi muito bom, a energia da roda era contagiante. Participação das crianças. Fotografos profissionais compareceram para prestigiar a noite cultural. O esposo da professora Valéria Labrea e outro profissional amigo dele.

29 Dia 20/3/9 (sexta-feira) Pela manhã aula de Teoria Pedagógica, com Ozanete e Silvanete. “As concepções vão determinar as ações”. A aula girou em torno da trajetória e memória escolar do grupo, foi feito um trabalho em grupos, onde refletimos sobre os temas: papel da escola, gestão escolar, conteúdos estudados, os métodos de ensino, formas de avaliação, e a relação de professores e alunos.

Foi passado um slide “com Deus ninguém se brinca” e gerou uma certa insatisfação de alguns membros da turma e logo depois do almoço foi feito o pedido de desculpa e lido a mensagem sobre a árvore dos problemas. Com o objetivo de não levar os problemas para dentro da sala de aula.

30 “É preciso trabalhar todos os dias pela alegria geral.

É preciso aprender esta lição todos os dias e sair pelas ruas cantando e repartindo, a mão cristalina, a fronte fraternal.”

Thiago de Melo

De tarde houve aula de Economia Política com o professor Pasquetti, a aula foi sobre o sistema de produção na idade média, o feudalismo. E também foi falado sobre o modo de produção asiático.

A noite houve o tempo conjuntura com o professor Fernando Carneiro do campus da UnB de Ceilândia, que veio falar sobre a saúde no campo. Foi feita a apresentação de uma pesquisa sobre saúde no município de Unaí-Mg, essa pesquisa foi realizada junto a dois assentamentos de reforma agrária e em um bairro de boas frias.

“saúde é capacidade de luta.”

31 Dia 21/3/9 (sábado) O tempo abertura aconteceu no campinho de futebol e foi lembrada a brincadeira “corre cutia”. Pelo grupo Ipê.

O dia foi dedicado a aula de Sujeitos do Campo, com as professoras, Helana Freitas Salete Moreira, Eliene Rocha, e o professor Roberto Almeida. As grandes questões do dia foram: Quem são os sujeitos do campo?

Como me percebo?

Quais são as grandes questões sociais e políticas presentes na vida dos sujeitos?

Quais as tensões e desafios presentes na luta dos sujeitos?

A partir das sínteses feitas pelos alunos sobre os textos e as aulas passadas, foram tirados os elementos das perguntas acima.

32 Terminada a aula começaram os preparativos para a confraternização programada para a noite. Infelizmente nesse entremeio chegou-nos a notícia do acidente com a Van da FUP. O grupo ficou muito abalado, as primeiras notícias eram imprecisas e só decidimos dar continuidade a programação da noite depois da confirmação de que nada de mais grave tinha acontecido aos colegas envolvidos no incidente.

“amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito...”

A festa foi marcante, destacamos o alto nível das apresentações e da ornamentação. Nesse dia tivemos várias visitas importantes e as presenças dos violeiros professor Vicente, Ismael, Dada além do Mano.

E a revelação da apresentação do colega Sidivaldo e de Gideão

33 Dia 22/3/9 (domingo) O tempo organicidade desse domingo começou as 19:30, em decorrência da sugestão dos GOs, os grupos se reuniram mas uma vez para avaliarem os tempos de organicidade da etapa e suas intencionalidades.

Entrega do livro que Mônica Molina organizou.

34 Dia 23/3/9 (segunda-feira) Coordenador grupo Orquídea.

A aula de Teoria Pedagógica, com as professoras Ozanete e Silvanete, sobre as tendências pedagógicas no Brasil.

A noite houve a reunião dos GOs e dos Setores de Trabalho.

35 Dia 24/3/9 (terça-feira) O grupo coordenador do dia foi o Araticum. Na abertura do dia tivemos como atividade a apresentação do setor da memória que fez uma síntese da memória da terceira semana com apresentação de slides com o resumo daquela semana com uso de várias fotos.

A aula do dia foi de Política Educacional 1, com o professor Juarez Rodrigues e a professora Ana Lauerenti. A aula foi bem dinâmica segundo avaliação da turma ao final do dia.

O tempo atividade física foi substituído por uma pequena plenária com as professoras Mônica e Laís, houve um início de avaliação e um pouco de crítica e auto-crítica. “não vamos deixar as picuinhas nos abalar.”
A noite foi de estudos livres...

36 Dia 25/3/9 (quarta-feira) O grupo Aroeira fez no tempo abertura uma dinâmica que envolveu todos, a dinâmica consistia em uma resposta e uma pergunta que embaralhadas e respondidas aleatoriamente produziram um momento de descontração e interação bem bacana. Juarez é o coordenador por parte da docência desse dia.

De manhã tivemos aula de Teoria Pedagógica com a professora Silvanete, a aula girou em torno das análises das tendências pedagógicas na prática escolar brasileira.

Nessa manhã tivemos a presença das companheiras Danielle e Dayane envolvidas no acidente de sábado, que estavam de repouso em suas casas.

O teatro que foi feito pelo Go orquídea, não foi lembrado, pois foi um teatro bem abstrato. Qual foi esse teatro?

37 Durante a tarde tivemos a visita da Rosa, da Diretoria de Assuntos Comunitários da UnB, que veio falar sobre as políticas de assistência ao estudante da universidade e também trouxe as fichas para preenchimento das pessoas que queiram pedir benefícios

A noite houve a exibição do filme, O mundo globalizado visto do lado de cá, com Milton Santos. Na quarta como já é de praxe houve também a reunião do coletivo da turma.

38 Dia 26/3/9 (quinta-feira) Essa quinta a coordenação foi do grupo Cambarú e mais especificamente de seus membros: Cleomar e Ludmilla, os professores responsáveis foram Juarez e Ana Laurenti. A chamada do dia foi diferente quando o nome dos grupos eram chamados seus integrantes deviam se encontrar e se abraçarem no meio da sala fazendo com isso a identificação dos presentes, houve uma dinâmica bem legal também, que constitui na tentativa de desatar um “nó humano” feito pelos integrantes da turma. A reflexão da dinâmica era que antes de sairmos desatando o nós da vida devemos escutar todas as pessoas envolvidas.

39 A aula do dia foi Teoria Pedagógica com a maravilhosa professora Osanete, lembramos que a também maravilhosa professora Silvanete não pode estar presente nesse dia. Dando continuidade a aula anterior continuou analisando as origens da escola em nosso país e as tendências pedagógicas que atuaram até aqui. Pela manhã houve uma atividade com o texto: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

A tarde aula foi bem lúdica começamos ouvindo a história da escola de vidro, contada pela professora Osanete, após a leitura, A TURMA FOI DIVIDIDA EM 3 GRUPOS cada grupo através de uma linguagem específica de artes plásticas de cênicas ou de expressão corporal deviam compor uma apresentação numa espécie de síntese sobre a história da escola de vidro, foi bem interessante

essa tarde e os resultados nas apresentações foram ótimos, descobrimos que também podemos sintetizar os assuntos com linguagens mas lúdicas artísticas.

40 A noite houve uma plenária/Assembléia com a participação de toda a turma, basicamente foram discutidas dois assuntos: camiseta da turma e sobre as regras de convivência. Sobre a camiseta da turma ficou definido que só vamos fazer uma camiseta na etapa que vem com maior maturidade de idéias e ficou acordado que se os GOs quiserem fazer uma camiseta específica que ele tem autonomia para decidir, ficou ainda acertado que todos os GO indique uma pessoa para compor uma equipe responsável pela “confecção” das camisetas. Sobre as regras de convivência foi discutido, o que vamos fazer sobre os casos de descumprimento da regras de convivência, vários GOs enviaram propostas que foram lidas, porem entendemos que vale o dialogo e o bom censo em todas as decisões e o ato pedagógico deve prevalecer e não o ato punitivo.

41 Dia 27/3/9 (sexta-feira) No período da manhã continuamos com a seqüência de aulas de Teoria Pedagógica com as professoras Osanete e Silvanete, sobre a História da educação no Brasil, desde a chegada dos portugueses ate os dias atuais. Podemos perceber como a educação vem sendo utilizada ao longo desses 500 anos para favorecer pequenas elites e principalmente para a formação de mão de obra alienada para o favorecimento da acumulação capitalista.

A tarde na aula de Economia Política tivemos nossa primeira avaliação/prova da disciplina, foi uma prova bem tranqüila muito bem elaborada pelo professor Pasquetti, e foi muito divertido após a prova o pessoas consultado o gabarito para ver quantos pontos cada um tinha feito, lembramos nossos tempos de escola “normal”.

A noite houve uma análise de conjuntura proporcionada pelo companheiro Rafael do setor de comunicação e cultura do MST, esta análise de conjuntura teve como foco a crescente criminalização aos movimentos sociais, principalmente ao MST em especial, por parte da mídia. “a estratégia da mídia é o efeito dominó, ou seja, tentar derrubar o mais forte no seu julgamento o MST e com isso os demais “pequenos movimentos” caem na seqüência”.

42 Após a analise de conjuntura houve uma bela homenagem, uma surpresa, por parte da equipe da cozinha para os/as estudantes da LEdoC 2, a homenagem ocorreu no auditório que estava todo ornamentado com muito carinho tudo feito com muito capricho pelo grupo Sabor do Cerrado, foi uma surpresa geral para todos visto que foi divulgado previamente que haveria uma festa em comemoração ao “noivado” da Nilda gerente da chácara, e todo mundo caiu, mas tudo não passava de uma brincadeira, foi um momento mágico de muita troca onde as mulheres do grupo Sabor do Cerrado se colocaram como sujeitas desse processo que estamos passando.

43 Dia 28/3/9 (sábado) Neste sábado tivemos a oficina tecnológica, na FUP, com os professores Marcio e Wanessa, pela manhã fizemos uma síntese de aprendizagem, e a tarde teve aula prática onde os que ainda não tinha e-mail

aprenderam a criar uma conta e também todos aprenderam a criar um blog para divulgação de idéias, aprendemos ainda a fazer pesquisas em sites de busca na internet. Foi distribuída ainda uma apostila sobre como utilizar um editor de texto.

44 Dia 29/3/9 (domingo) No tempo organicidade, desse domingo, foi realizado um debate a cerca das intencionalidades da estrutura da Licenciatura em Educação do Campo, usamos como base para o debate o texto: Intencionalidades na formação de educadores do campo: Reflexões desde a experiência do curso “Pedagogia da Terra da Via Campesina”. Roseli Caldart.

45 Dia 30/3/9 (segunda-feira) O Go responsável do dia foi o grupo Orquidea a mística de abertura desse dia foi muito especial, que foi o plantio de arvores do cerrado em um espaço da chácara Irmão Sol, houve a participação das cirandeiras e da equipe da cozinha e dos docentes presente nesse dia, cada pessoa pode fazer a experiência de plantar uma muda.

No tempo estudo começamos a escrever as sínteses sobre a intencionalidade dos tempos abertura e estudo.

E houve aula de Política Educacional com Anna Laurenti e Juarez.

A noite reunião de Gos e dos setores de trabalho.

46 Dia 31/3/9 (terça-feira) Hoje completam 45 anos do golpe militar que ocorreu em 1964. No início do tarde acendemos uma vela e fizemos um minuto de silêncio para lembrar e protestar contra esse ato bárbaro que marcou a nossa sociedade.

Tivemos nossa última aula de Política Educacional 1, com Juarez e Ana Laurenti, o marcante da aula foi a avaliação escrita sobre a disciplina que fizemos no período da tarde.

49 Dia 01/4/9 (quarta-feira) Dia da mentira, houve várias gracinhas no dia. Alguém se lembra de uma? Coloca ai...

Faltam 8 dias para acabar a etapa e os níveis de ansiedade aumentam, a etapa esta sendo muito puxada e muita gente não agüenta mais de saudade de casa, principalmente os que moram em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

50 No tempo abertura desse dia o grupo Aroeira prestou uma homenagem muito linda as crianças, elas foram o centro da dinâmica a sala estava especialmente ornamentada com temas infantis, e os direitos das crianças foram enfatizados. Brincamos de roda juntamente com os pequeninos e terminamos a abertura deixando nossas mãos e marcas impressas com tinta em um papel pardo.

A aula da manhã foi de Teoria Pedagógica 1 com a professora Anna Izabel, a aula foi bem interessante, foi distribuído o texto Pedagogia em Movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? De Miguel Arroyo, a turma foi dividida em 7 grupos e cada um ficou com um tema do texto para lerem e discutirem, o bacana da aula foi o jeito como foi pedido para os grupos

apresentarem a síntese de entendimento dos pontos, que foi artes plásticas, cada grupo teve cerca de uma hora para prepararem as apresentações e após esse tempo houve as apresentações foi bem legal isso pois podemos perceber outras linguagens possíveis para apresentarmos conhecimento sistematizados em forma de arte.

51 A tarde ainda na aula de Teoria Pedagógica desta vez com as professoras Osanete e Silvanete tivemos a avaliação da disciplina que foi feita em duas etapas primeiro uma avaliação escrita através de um questionário que foi distribuído e a segunda etapa parte da avaliação foi a confecção de cartazes sínteses do que foi a disciplina o resultado foi um painel que está fixado na parede paralela a porta principal da entrada do auditório. Após apreciação e debates sobre esse painel saímos cantando a música Para não falar que não falei de flores, todos e todas saíram de mãos dadas e fizemos um grande círculo fora do auditório, foi um grande sentimento e de grande valia para mostrar a importância que foi essa disciplina.

52 A noite fizemos nosso tempo cultura com a presença do companheiro Rafael do MST, o camarada veio par fazer um debate sobre cultura. Esteve nos visitando a companheira Paola do MST do Rio Grande do Sul.

Entre os pontos abordados destacamos:

O que é cultura?

Temos que cobrar tudo que foi feito contra nós.

Brasil 2º maior população negra do mundo.

O Brasil tem na raiz 350 anos de escravidão esse é o pilar muito importante e já mais pode ser esquecido.

O que é ser um intelectual que vem do campo?

A cultura enquanto arma de luta.

Após as 22h no auditório várias pessoas estavam aflitas com escritas das sínteses para várias disciplinas. Haja esforço meu povo!

53 Dia 2/4/9 (quinta-feira)p O Grupo do dia foi o Cambarú, através dos colegas Luciano e Ludmilla.

Na aula de Práticas Pedagógicas com Anna Izabel e Laís foi destacado o aspecto da pesquisa que vamos realizar. ...“não existe pesquisa neutra”... Qual a nossa concepção de pesquisa? Foi composto um quadro da relação de cada estudante com a comunidade que irá pesquisar. Durante a aula chegaram os professores Jair Reck e Walter, que irão ministrar a disciplina de filosofia que começa na sexta-feira

A tarde na mesma disciplina, mas agora com a professora Valéria Labrea, fizemos avaliação da disciplina e auto-avaliação primeiro nos reunimos em grupos onde foi pedido que analisassem o objetivo da disciplina, as metas de aprendizagem e as atividades que foram proposta. Considerando que o objetivo da disciplina era enfatizar a questão da escrita, o balanço geral foi que a disciplina cumpriu com seu objetivo e que precisa então ser aprofundado na etapa que vem.

54 Não tivemos tempo o tempo educação física, aliás, o que aconteceu quase toda a semana, e em vários outros dias das semanas passadas, então precisou analisar a intencionalidade desse tempo para a próxima etapa, por que nessa ficou a desejar.

O descompromisso é de toda a turma e não do setor.

No tempo cultura assistimos ao belo filme, Abril Despedaçado, do diretor Walter Salles, o filme trata da guerra entre famílias no sertão nordestino e mostra a arte e a cultura como capazes de mudar tradições de ignorâncias.

Convém destacar aqui que esse tempo foi prejudicado devido a insensibilidade com a questão cultural, uma discussão sobre adiantamento do final da etapa foi colocada sem mais nem menos atravessando o que estava programado. Isso mas uma vez vem mostrar que não priorizamos cultura enquanto movimento pedagógico. Será que se fosse aula com professora no estilo formal isso teria ocorrido? Precisamos nos debruçar na questão!

55 Dia 3/4/9 (sexta-feira) “A melhor maneira de dizer é fazer” José Martí.

Destaque da manhã desse dia foi o início da aula de Filosofia com os professores Jair e Walter, a filosofia começou para a LEdoC 2 com as seguintes questões: Para que serve a filosofia? O que se aprende em filosofia? Como e onde a filosofia se expressa? Onde nasce a filosofia? Qual o símbolo da filosofia e seu significado? Houve um debate muito rico sobre os temas acima e destacamos a ênfase do registro das idéias dos colegas incentivado pelos professores, destacamos também a atuação “teatral” do professor Jair e sua perninha.

“o que vemos não é o que vemos, senão o que somos, portanto, é preciso ser diferente para ver diferente é inútil refinar a linguagem, refinar teorias só aumenta a clareza da mesmice.”

Bernado Soares.

À tarde o foco foi no filme: O nome da rosa.

Não tivemos o tempo notícia e conjuntura, que estava programado com o movimento estudantil do DCE da UnB, infelizmente no final da tarde ligou para falar que não podiam comparecer. Esse tempo então passou para dedicação da escrita das várias sínteses que nos assolam. Esse é o desafio dos educadores do campo.

O grupo Flamboyant fez uma homenagem com mensagens para todos os GOs, cirandeiras, cozinheiras, e crianças e os demais presentes.

56 Dia 4/4/9 (sábado) O grupo Ipê coordena as atividades nesse dia no tempo abertura cantamos uma música indígena e relembramos um ritual tribal

Heia, Heia, Heia, Heia, Heia, Heia, Heia, Hooo.

Heia, Heia, Heia, Heia, Heia, Heia, Heia, Hooo.

Não tivemos o tradicional tempo estudo das 7:30 hs as 9:00hs e pegamos direto na aula de filosofia as grandes questões filosóficas dessa giraram em torno da narrativa platônica sobre o mito da caverna muito bem descrita pelo professor Jair.

À tarde de Economia com professor Pasquetti, revisão e avaliação.

57 Dia 5/5/9 (domingo) Este domingo o tempo organicidade começou as 16h, primeiro em GOs foi feito a leitura da memória da turma, os GOs foram convidados a analisarem o que o grupo que escreveu a memória fez, pra daí proporem mudanças e incluir informações.

Após a leitura da memória fizemos uma auto-avaliação individual com as perguntas:

O que eu esperava...

O que encontrei...

E o que levo comigo...

Foi feito ainda avaliação em GOs dos tempos educativos, da convivência, alimentação ciranda e outros temas que a turma quisesse avaliar.

MEMÓRIA ETAPA 2 (07/08 a 08/09/2009)

Dia 07/08/09

O retorno às aulas foi no dia 07 de agosto de dois mil e nove. As atividades tiveram início às 17h com a mística de abertura planejada pelo setor de cultura da etapa anterior. Seguiu com a apresentação da PROMET e reuniões em GOs para escolher os representantes da coordenação e relatoria.

Dia 08/08/09

Pela manhã reunimos as comunidades para a preparação do seminário do tempo comunidade. À tarde tivemos as apresentações das comunidades de Formosa, na seguinte ordem: P.A Virgilândia, P.A Brejão, P.A Palmeiras, P.A Vale da Esperança. Em seguida as comunidades da região da chapada: Prata e Engenho II de Cavalcante e P.A Terra Conquistada de Água Fria do Goiás.

Após as 19h tivemos reunião nos GOs para aprofundamento dos temas da PROMET.

Dia 09/08/09

Tivemos o ato de abertura coordenado pelo GO Araticum. A dinâmica foi de acolhida sobre nossa caminhada na construção de um novo modelo de educação. Enquanto era declamado o poema "Aula de vôo" de Mauro Iasi os demais participantes do seminário tinham em mãos o formato de um pé impresso seu nome, que foi posto em volta de um globo simbolizando a caminhada. Como era dia dos pais estes foram homenageados com o cântico "parabéns a você."

Em seguida tiveram continuidade as apresentações do P. A. Itaúna de Planaltina GO. As apresentações do DF e Entorno se deram no momento seguinte envolvendo as comunidades de São Bartolomeu, RA de São Sebastião DF, comunidade Sol Nascente, Planaltina DF, acampamento

Palmares RA Sobradinho DF, o acampamento Oziel Alves, RA Planaltina DF e a comunidade Mãe das Conquistas, localizada em Buritis MG.

Após o intervalo foi cantada a música da LedoC e declamado a poesia “O Açúcar”, de Ferreira Goular. Deu-se continuidade às apresentações das comunidades: PA Nova Conquista - Itamarati de Ponta Porã MS e o Assentamento Antonio Conselheiro de MT, subdividido nas micro-regiões Che Guevara e Paulo Freire.

A noite teve o tempo organicidade assembléia da turma para deliberar sobre os seguintes assuntos:

- Criação de equipe para administrar as finanças da turma.
- Estabelecimento dos critérios para a sua operacionalização
- Escolha da coordenação dos setores de trabalhos.
- E escolha dos representantes da Tuma (André e Cida)
- Proposta de tempo tolerância para a entrada em sala de aula.

Dia 10/08/2009

Iniciamos a manhã com ato de abertura coordenado pelo GO Aroeira consistindo em uma reflexão sobre nossa prática e nossos atos quando cotidianamente desvalorizamos quem está ao nosso lado, colocando-nos como seres únicos, enquanto estamos vivenciando e vivendo no coletivo.

Houve um informe sobre algumas notícias regionais e nacionais

As 7h30 teve início a oficina de leitura e produção textual com as educadoras Helana, Norma e Laura.

A partir das 09 horas iniciaram-se os trabalhos de estudos do bloco I - Organização Escolar e Método do Trabalho Pedagógico, dando continuação à palestra proferida pelo professor Freitas da Unicamp, que se estendeu ao longo do dia.

A noite houve reunião do tempo organicidade GO para aprofundar a leitura do PPP -Projeto Político Pedagógico - do curso que voltará a ser discutido futuramente.

Aprofundamos as propostas para o uso dos recursos pela equipe de finanças.

Dia 11/08/09

Pela manhã tivemos o GO Cambarú, coordenador do dia, lendo a poesia “Ilusão” do educando Vitor Coelho.

Em seguida tivemos aula com o professor Freitas até às 11h30. Nós educandos e educadores da LEDOC fizemos um agradecimento com a poesia “Agradecimento” de autoria do Vitor Coelho pela participação do professor e reforçamos o convite para estar presente em outros momentos durante a nossa formação.

Pela tarde esteve o enfermeiro Everalde do HUB que proferiu uma palestra sobre a influenza A (H1N1), a misteriosa gripe suína, conscientizando sobre os métodos higiênicos para prevenir a virose.

À noite tivemos aula com os educadores Juarez, Igor e Mauricio do bloco II, Ciências Agrárias. No final dessa aula houve uma dinâmica “A Riqueza”, para reflexão da turma.

Dia 12/08/2009

O GO Flamboyant foi o coordenador do dia e iniciou com uma música e uma mensagem: “Os Três Tipos de Estudantes: o preguiçoso o influente e o dedicado”.

Após a abertura o professor Jair falou sobre a importância do compromisso na entregas dos trabalhos. Seguimos as aulas com um dos componentes curriculares: Teoria Pedagógica, que se estendeu ao longo do dia.

A noite teve análise de conjuntura com Miguel Stedile, dirigente nacional do setor de comunicação do MST e Antônio Neto, dirigente da juventude do MST.

Dia 13/08/09

A coordenação do dia ficou a cargo do GO Ipê.

Pela manhã nos dirigimos à FUP, estudamos Prática Pedagógica com a educadora Valéria onde trabalhamos com a produção de textos em GOs. A educadora sugeriu que nós educandos publicássemos na página virtual do Ning, projeto de cartografia da memória, a memória educativa elaborada no tempo comunidade etapa I. A proposta é que a plataforma Ning seja utilizada para a publicação de outras produções.

Também nos apresentaram as monitoras Maria Jose, Mayara, Juliana e Delzimar, que darão reforços na matéria de matemática.

À tarde voltamos para a chácara Irmão Sol, dando continuidade aos estudos que fizemos pela manhã, apresentação por GOs e reestruturações dos textos em plenária.

À noite trabalhamos as propostas das aulas do componente curricular Ciências Agrárias com os educadores Juarez, Igor e Mauricio.

Dia 14/08/09

A coordenação ficou com o GO Orquídea, que no ato de abertura passou o filme “Nunca diga que você não pode” com a reflexão de que todos podem superar os limites.

Depois da reflexão a maioria foi para o ato dos movimentos sociais através de marcha pela Esplanada dos Ministérios com o objetivo de sensibilizar a sociedade e reivindicar do governo uma pauta conjunta para os trabalhadores do campo e da cidade com assentamento de 90.000 famílias acampadas, empregos, contra a privatização dos correios, reestatização das empresas, entre outros.

Os educandos que não foram na Marcha tiveram aula de Filosofia.

À tarde tivemos aula de Ciência da Natureza com apresentação das novas educadoras Maria Rita, Gilvânia e Marina. Tivemos algumas alterações no tempo educação física para uma apresentação do professor de capoeira

Rodrigo, que firmou o compromisso de dar continuidade ao projeto de inserção da capoeira no curso e futuramente nas comunidades.

À noite tivemos reunião da CPP com os coordenadores docentes, a coordenadora da ciranda, os coordenadores de GOs e de setores de trabalhos. Os demais educandos ficaram na sala estudando e discutindo o PPP.

Dia 15/08/09

A coordenação do dia ficou para o GO Aroeira e teve como abertura a participação das cozinheiras, cantando duas músicas. Iniciamos as aulas com atividade do bloco II - Ciências Agrárias, Filosofia e Economia Política - com o filme "Home, Nosso Planeta Nossa Casa". Este filme foi um subsídio para introdução ao conteúdo.

Pelo período da tarde continuou com o bloco II com o componente Economia Política, fazendo uma revisão sobre os modos de produção primitivo, escravista, feudal, asiático e introdução ao modo de produção capitalista, tendo como subsídio também alguns vídeos. No final da aula foi sugerida aos educandos a realização de uma síntese relacionando os modos de produção com a realidade encontrada em nossa comunidade.

Pelo período da noite, tivemos tempo organicidade GO para estudo do PPP.

Dia 16/08/09

As atividades iniciaram no período vespertino com uma oficina de sociodrama com os educadores Pedro, Débora e Cláudia.

O tema abordado serviu de reflexão sobre o papel dos futuros educadores da Educação do Campo.

A partir das 18 horas foi realizada avaliação da semana apontando os pontos positivos e negativos sobre o desenvolvimento do curso.

Outro tema abordado foi sobre o seminário das escolas de inserção que acontecerá com provável data para fevereiro de 2010 no Estado de MT, ficando a turma na responsabilidade de aprofundar o assunto durante o tempo aula.

Às 20h30 houve Assembléia da turma com os seguintes encaminhamentos:

- Camiseta ficou para a equipe sugerir propostas de encaminhamentos sobre confecção, arte, tomada de preços, e a forma de escolha e desenvolvimento do tema.
- Nome da turma ficou decidido que os GOs irão discutir e encaminhar sugestões de critérios para a futura escolha do nome da turma. É possível pedir opinião para os educadores.
- Discutir a criação do Centro Acadêmico da LEdoC: ficou para aprofundar no tempo conjuntura dia 19/08, para a partir daí tomar encaminhamentos.

Dia 17/08/09

A coordenação do dia ficou para o GO Cambarú a mística do dia foi feita pela ciranda infantil.

Após tivemos o tempo estudo com a educadora Elana com o texto: “Cerrado, o celeiro saqueado”. E começamos a ler o texto do autor Antonio Candido, tirando as idéias principais por parágrafos.

Às 9h20 tivemos vários visitantes para participar do seminário sobre o bioma cerrado expansão agrícola e monocultura, com os assessores palestrantes: Donald Sawyer e Sergio Sauer.

Durante a tarde as aulas foram ministradas pelos educadores, Rafael e Raissa. A noite reunimos em GOs para definirmos os critérios do nome da turma; o controle das saída a noite após as 20;00h e reuniões dos setores de trabalho.

Dia 18/08/2009

A coordenação do dia ficou com o GO Flamboyan a mística foi poesia “A Terapia do Abraço”.

O dia começou com o educador Vicente com a oficina de matemática onde aprendemos a usar o ábaco.

A partir das nove da manha continuamos a aula com mediações entre forma estética e forma social, estudamos o texto direitos humanos e literatura. Durante a tarde continuamos com o texto lendo e refletindo sobre os direitos humanos.

À noite o professor Rafael informou sobre os avanços da pauta das negociações da semana de lutas dos movimentos sociais (acampamento), assistimos um documentário que os educandos da Licenciatura em artes Visuais do Campo do estado do Piauí construíram. Para aumentar o nosso debate do texto de Machado de Assis “Pai contra que mãe”, lemos um poema - “O açúcar” de Ferreira Gullar, e debatemos o texto com a realidade.

Dia 19/08/09

A coordenação do dia foi do GO Ipê, leram uma poesia de Bertolt Brecht.

A aula mediação estética e forma social iniciou com algumas leitura dos protocolos dos educandos da LEdoC. Depois continuamos o debate sobre “Pai contra que mãe” e aprofundamento do texto estendendo até o final da tarde.

À noite fizemos educação física com o professor Marcelo. Seu método de trabalho foi a descontração.

Após a educação física recebemos o grupo de catira de Formosa que fez sua apresentação no tempo cultura.

Dia 20/08/2009

A coordenação do dia ficou com o GO Orquídea .Os trabalhos se iniciaram no auditório da FUP com tempo estudo de matemática, sendo as educadoras Maiara e Delzimar.

Às nove horas iniciou os estudos a introdução na biologia com o educador Danilo Furtado.

A tarde, na chácara Irmão Sol, demos continuidade às aulas do bloco 4 - Mediação Entre Forma Social e Estética.

A noite tivemos aula de Economia Política coordenado pelo educador Pasquetti e assessorado por Caetano do Movimento Sem Terra.

Dia 21/08/09

A coordenação foi do GO Araticum, onde apresentaram uma reflexão poética dos protocolos sistematizados em aulas anteriores. Depois teve estudo individual até às nove horas.

Partir da nove e quinze retornamos as trabalhos com o bloco 4, foi feita uma leitura dos protocolos e após trabalhos em grupos. Foi sugerido que os protocolos sejam publicados para os demais educadores do curso.

A tarde, dando continuidade da mesma matéria com um trabalho de reflexão, mas servindo para avaliação para a matéria.

Durante a noite teve reunião da CPP e estudo em grupos com os demais educandos.

Dia 22/08/09

A coordenação do dia ficou a cargo do GO Cambarú, nos dirigimos para o Campos da FUP, com o objetivo de trabalhar a disciplina comunicação e tecnologia da informação. Os temas abordados foram os Blogs individuais e um trabalho de apresentação no programa Power Point.

A noite tivemos reunião em grupo e introdução em astronomia com o professor Paulo e uma festa de confraternização da turma.

Dia 23/08/09

Durante o dia foi o descanso da turma, e após as 14,00 horas tivemos oficina de Sociodrama, e às 17:00 horas tempo organicidade com professora Mônica e Ana Izabel.

A noite foi Assembléia da turma.

Dia 24/08/09

A coordenação ficou para o grupo flamboyen a mística foi à leitura de um poema.

Durante a manhã tivemos aula com a professora Norma na matéria de leitura e interpretação de texto.

A tarde estudo no bloco 1 teoria pedagógica com a educadora Ana Izabel e Lais Mourão fazendo a introdução ao projeto de pesquisa.

Noite tempo organicidade estudo do PPP e reunião dos grupos de trabalhos.

Dia 25/08/09

A coordenação ficou para o IPE Pela manhã no dirigimos para o Campo da FUP iniciando com o estudo de matemática e após no bloco 5 ciências da natureza com a professora Sinara e Renata. Estudando introdução a química, também tivemos as noções de como trabalhar com laboratório.

A indecisão de uma das nossas companheiras de caminhada levou a desistência

do curso.

À tarde, já na chácara, tivemos aula de filosofia e ciências agrárias com os educadores Jair e Magda, estudando apostila Educação Ambiental A formação do sujeito ecológico.

Ainda à tarde estudamos ecodesenvolvimento com os educandos Juarez e Mauricio. À noite estudamos direitos humanos e segurança, com as educadoras Elisa e Daniela.

Dia 26/08/ 2009

A coordenação do dia ficou com o GO orquídea, o educando Sidivaldo cantou a musica “A roda da história”.

Os educadores do dia foram Juarez, Igor e Pasquete com o componente curricular Ciências agrárias e economia política. Houve grande discussão de aprendizado sobre (bioma cerrado e a expansão agrícola).

À noite foi o tempo conjuntura, onde tivemos a presença do professor de uma universidade da África do sul e a representação do DCE veio trazer a importância do movimento estudantil.

Dia 27/08/ 2009

A coordenação do dia ficou a cargo do G.O araticum.

No tempo de estudo aula com as monitora de matemática, em seguida tivemos aula de filosofia, fazendo uma revisão da etapa passada TE, com Valter e Jair.

A tarde recebemos uma notícia do mato grosso que a área desmatada, atualmente equivale a sete estados do Sergipe e isso não é nada imagina o que está por vir.

Em seguida tivemos aula com Osanete, Silvanete com a disciplina de teoria pedagógica.

Durante a noite tivemos a aula de ciências humanas com a presença de Thiago juntamente com as educadoras Elisa e Daniela, aprofundamos a questão dos direitos humanos ou a falta deles para com a sociedade no final assistimos um vídeo “ Sonho Real: uma história de luta por moradia”

Dia 28\08\2009

O GO Aroeira apresentou a mística da bandeira, por sinal muito bonita. Ficando a cargo deste, a coordenação do dia.

Estudamos Ciências agrária com os educadores ,Juarez ,Mauricio e Igor.

A tarde tivemos com o coordenador geral da assistência técnica e extensão rural do

DATER/ /SAF /M.D.A , Francisco Roberto Caporal e Philipe onde tivemos um seminário sobre desenvolvimento sustentável agroecologia.

A noite todos os coordenadores estiveram em reunião da CPP, os demais ficaram em sala para organizar a apresentação do PPP do curso.

Dia 29/08/2009

Coordenado pelo GO flamboyant, tivemos o tempo estudo, em seguida as aulas seguiram com Valter e Jair com a disciplina de filosofia. Começamos a assistir ao filme “ Daenz um grito de justiça” para melhor compreensão do conteúdo.

De 1:00 da tarde ate as 2:00, todos os educandos tem seu tempo de serviço, isso acontece todos os dias exceto aos domingos e quando ficamos na FUP o dia inteiro.É nesse tempo que nós da memória relatamos todos os acontecimentos do dia.

A tarde, continuamos aulas de Filosofia era para nós terminarmos de assistir o filme mas por falha técnica do computador não assistimos.

Durante a noite fizemos uma noite cultural.

Dia 30/ 08/09

Iniciamos as aulas 18;30 horas, onde tivemos uma previa apresentação do PPP

para futura apresentação na FUP. Após a apresentação tivemos a avaliação da semana.

Dia 31/08/09

A coordenação ficou com o grupo Ipê, tendo a abertura inicial onde eles valorizaram os movimentos sociais e com a leitura de um poema.

Em seguida tivemos o tempo estudo ate as 10:00 hs, onde podemos colocar as sínteses em dias, e depois aula com as educadoras Elana e Laura com a explicação de como fazer resumo.

À tarde trabalhamos com a formulação do texto em plenária e sobre a criação da página do curso no provedor ning .Também foi reforçado para cada educando trazer sua caixa de memória na próxima etapa, recomendações da professora Valéria.

À noite tivemos a Assembléia da turma.

Dia 01/09/09

Coordenação GO Orquídea Pela manhã tivemos ciência da natureza na FUP com aula prática no laboratório, e nesse período aprendemos a fazer sabão.

À tarde fomos para o Darci Ribeiro e participamos do seminário, o tema foi a crise estrutural do capital e o desafio do socialismo no século XXI, segundo concepção de Istiván Mészáros com os palestrantes Gilson Dantas, Rodrigo Dantas e Valério Arcary.

À noite continuamos com o estudo de economia política com o educador Pasquetti.

Dia 02\09\09

Ficou o Araticum para a coordenação do dia.

Depois iniciamos os estudos com bloco IV, com a Helana, estudamos um texto “ A escola do trabalho do período de transição, elaboramos um resumo científico.

Durante a tarde aprofundamos o mesmo texto em Teoria Pedagógica comparando com a realidade atual, sendo as intermediadoras Osanete, Silvanete e Ana Isabel.

À noite fomos a FUP para fazermos a apresentação do PPP da LEdoC e também as questões ambientais, para melhor compreensão dos demais educadores e educandos do curso de gestão ambiental. Como encaminhamento foi tirada uma comissão para integrar temas entre os dois cursos.

Dia 03/09/09

A coordenação do dia ficou com o G. O Aroeira.

Com a educadora Gilvania, em ciências da natureza, estudamos sobre saúde e desenvolvimento da vida humana. À tarde assistimos ao filme “O milagre da vida” que fala desde a vida antes de ser feto até o nascimento.

No período da tarde a coordenação do curso parabenizou a turma pela apresentação do PPP na FUP.

A presença da Rosana do MDA e o >> do ministério das comunicações.

À noite, “tempo livre”, para fazer os trabalhos atrasados.

Dia 04/09/09

À coordenação do dia ficou com o G.O Cambarú. Na abertura do dia foi utilizado uma mística, “Segredo complicado”, em que todos os componentes escreveu um das suas dificuldade ou problema com relação a turma. Depois ouve a troca de papeis, e o problema do seu colega era agora o seu , tivemos leitura dos problemas e tivemos soluções para a recuperação do mesmo, logo após tivemos estudos individual , depois seguimos a aula com as docentes Anna Isabel e Valeria Labréia Domingos Osanete do Bloco I onde fizemos uma síntese de todas as aulas anteriores na construção de uma escolas que sonhamos do campo.

À tarde assistimos ao filme Kiriku e com base no filme fizemos um auto avaliação, para finalizar assistimos ao clipe da banda titãs , encerramos o bloco I com um forte abraço coletivo.

À noite reunião da CPP e os demais educandos assistiram ao filme “Cabra Marcado pra morrer”.

Dia 05/09/09

Coordenação IPE

Fomos para o assentamento Colônia1 para observar á produção de produtos orgânicos e convencionais, e quais as relações de diferencias a estes.

A tarde dando continuidade a visita fizemos uma síntese coletiva nos GOs.

Voltamos para a chácara Irmão sol onde tivemos a festa da ciranda e a noite cultural de encerramento da etapa que encerara dia 11/09/09.

Dia 06/09/09

De manhã e a tarde tempo livre.

Durante a noite tivemos a avaliação da etapa com os seguintes pontos: Contendo pontos positivos, negativos e sugestões, para os tempos Abertura, Estudo, Aula, Trabalho, atividade Física, Cultura, Conjuntura, alimentação Infra-Estrutura e Ciranda. E questionamento sobre o PPP. Depois fizemos Assembléia da turma.

Dia 07/09/09

A coordenação do dia ficou com o GO Orquídea, onde teve uma mística que fez uma critica a comemoração da independência.

A aula desenvolvida pelos educadores Norma, Laura e Paula.

Trabalhamos com textos em Gos e apresentamos em forma de teatro, parodia, vídeos usando as criatividade dos educandos.

Durante a tarde a disciplina ciência humanas e sociais, sobre direitos humanos e áreas quilombolas, ribeirinhos e povos tradicionais do cerrado.

Durante a noite tivemos avaliação dos Gos.

Dia 08/09/09

A coordenação do dia ficou com o Go araticum a mística representou a educação que queremos e o acolhimento da turma desejando um bom dia em forma de musica.

Tivemos a oficina de matemática e após uma palestra sobre a violência contra a mulher.

Na parte da tarde aula de filosofia com professor Jair a Magda

Durante a noite iniciamos o período de avaliação individual das disciplinas do Bloco II.

Dia 09/09/09

A coordenação esta a cargo do GO Aroeira iniciando com uma sensibilização referente ao meio ambiente a partir do desenho de uma arvore para cada estudante.

Em seguida reiniciamos os trabalhos de sistematização e avaliação individual e coletivo do Bloco II.

MEMÓRIA ETAPA 4 (23/08 A 25/09/2010)

Dia 23 de Agosto de 2010.

Iniciou-se o dia com a coordenação do GO Patativas do Assaré. No tempo de abertura leu-se um poema:

“ O caminho de Ademar Bogo”

Longo pode ser o caminho, não importa o importante é caminhar.Fazer a ponto entre o passado e o futuro olhar para os que ficaram e sorrir para os que ainda virão.Não precisa ter medo muito menos incerteza pois este horizonte já foi desbravado pelos ideais de muitos povos, era apenas para ser uma idéia um sonho utópico mais foi além, se fez força, se fez massa, se fez movimento. Quem esperava comida comeu, quem esperava uma carta recebeu, quem

esperava a morte viveu. E a pátria gritou presente e todos perceberam que a solidariedade é nada mais que cada um morrer um pouco, ceder um pouco nem que seja a própria vida para que renasça das crianças um povo novo um país novo. E se um dia perguntarem se é bom caminhar, digamos com honradez que caminhar é bom quando se sabe por que. E não se caminha só, e o que vamos em busca do que só os revolucionários sabem o que existe, a eterna liberdade em um eterno caminho.

Após a reflexão do poema, iniciou-se a oficina de avaliação formativa e princípios básicos e perspectivas coordenado pela Maisa Brandão da secretaria de educação do Distrito Federal. Os professores Ana Isabel, Jair, Juarez, Pasquette, Eliete e Fabio observaram toda a oficina. Houve um aquecimento onde dividiram os educandos em 8 grupos, onde cada grupo produzisse um som representativo a uma avaliação. Segue abaixo a representatividade dos sons:

- 1º- som de uma coruja- representando o medo;
- 2º- som de uma pancada- representando o impacto;
- 3º- som de sabor- representando algo bom;
- 4º- som de uma expectativa- representando o suspense;
- 5º- som de macha – representando a tensão;
- 6º- som que representava surpresa, pavor e alívio;
- 7º- som de lobo- representando o medo;
- 8º- som de meditação- representando a concentração;

Um aquecimento na qual nos fez refletir sobre a educação bancária que nos trás medo da forma de avaliação. Após esse aquecimento foi trabalho o conceito de avaliação através de um desenho com formas geométricas, ressaltando a importância de trabalhar-se coletivamente e individualmente. De acordo com exposição da educadora foram levantados os três conceitos básicos da avaliação:

- 1º- critérios;
- 2º- diagnóstico;
- 3º- intervenção.

Com objetivo de construir os critérios de avaliação juntamente com os educandos, diagnosticando as dificuldades na aprendizagem e fazendo uma intervenção de forma coerente com as necessidades dos. Uma forma que a LEdoC aderiu como forma avaliativa. Sendo o mais importante nessa forma de avaliação é a parceria e ética aderida pela LEdoC. No período vespertino foi feita a apresentação do Bloco 1 pelo educador Juarez Martins. Nesse bloco será trabalhado a questão agrária pelo educador Pasquette, projeto de desenvolvimento do campo pelo educador Juarez e métodos de organização e educação comunitária pelo educador Rafael. Neste período o palestrante Andre Lima advogado e militante do socioambiental que nos trouxe vários marcos históricos da constituição brasileira. Em seguida abriu para o debate onde a turma levantou várias questões da viabilidade, como exemplo o desmatamento a preservação do meio ambiente, sobre o propósito do governo com relação as áreas de reforma agrária e o código florestal. No período noturno, seguiu-se a

aula organizada em GO's para resolver algumas questões de temas abordados pelo educador. Após a apresentação dos Go's abriu-se o debate.

Dia 24 de Agosto de 2010

Dando continuidade da aula do BLOCO I que nessa etapa está sendo trabalhado o Projeto de Desenvolvimento de Campo. Nesse dia contamos com a presença do Luiz Zarref e Lorena que são do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação que é ligado ao MEC – Ministério da Educação. Ambos os dois trabalham no PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar. O PNAE que é a lei 11.947 de 16 de junho de 2009, obriga de que no mínimo 30% da alimentação escolar seja adquirida da agricultura familiar, é por isso que estamos estudando essa lei na LEdoC pois estamos ligados Agricultura Familiar e nossa prática é também nas escolas. Essa Lei chegou para quebrar paradigmas historicamente imposto no MEC, entre eles é que acaba com a merenda escolar e passa a ser a alimentação escolar voltada a princípios da educação alimentar. Essa é a lei com base na Constituição Federal, a filosofia do PNAE realmente vem quebrar paradigmas na Alimentação escolar, mas sabemos que na prática ainda não funciona, podemos observar que em algumas escolas ainda se come somente o arroz com feijão, enlatados e suco artificial. Ainda permanece muita burocracia para adquirir o alimento da agricultura familiar e assim não contribuindo com o objetivo da lei. Ainda tem muito o que fazer, ir quebrando essa burocracia é necessário. Qual é o papel de nós da LEdoC nesse processo? Contribuir na organização dos camponeses para poder vender esses 30% da alimentação para as escolas pode ser uma das saídas. A parte da tarde foi a aula de Letora Orientada com a professora Rosineide onde trabalhamos o texto Letramento da autora Roxane Rojo orientado para o Tempo Comunidade. Nessa aula trabalhamos o conceito do Letramento nesse caso em duas vias Letramento Autônomo e o Letramento ideológico. Podemos Observar que o letramento existe suas várias funções sociais pois vivemos em sociedade e que a escrita é fundamental nos vários processos do letramento que tem suas valias na oralidade, poesia, música, reuniões, debates, fóruns e todas as formas de saberes populares e podem ser formais e informais. É importante ressaltar que nesse mundo capitalista os livros enquadrado e fechados nas escolas e a televisão tem sido formas hegemônicas de letramento e temos a tarefa fundamental de trabalhar formas contra hegemônicas dominante no letramento assim valorizando as diversas culturas e conhecimentos populares a partir da realidade. É necessário formarmos leitores baseados no Letramento Ideológico. Na atividade física tivemos a primeira aula de TAI CHI CHUAN que foi basicamente o aquecimento uma seqüências de exercícios e uma reflexão final. Que é fundamental para reflexão, leveza, concentração. No período da noite teve o tempo organicidade, reuniões em GOs.

Dia 25 de Agosto de 2010

O dia foi coordenado pelo Go Zumbi dos Palmares, no tempo abertura foi lido o poema *Ciência de Viver*, da autora A Mãe, que faz uma reflexão sobre o respeito pela vida e das relações humanas. O tempo abertura tem importância para começar bem o dia e integrar mais a turma, sugerimos investir e ousar mais na criatividade. Vale ressaltar o compromisso com o cumprimento do horário dos tempos educativos que a turma demonstrou nesse dia. A aula de Leitura e Produção de Textos com a professora Rosineide foi marcante, dentro do tema práticas de letramento fizemos um exercício coletivo de produção de um artigo jornalístico com a participação da turma. A atividade proposta a partir da demanda da turma sobre a devastação ambiental do bioma Cerrado rendeu a primeira produção coletiva. O artigo *Cerrado em Agonia* aborda questões relevantes sobre os impactos ambientais e sociais que vem sofrendo o Cerrado na região Centro-Oeste devido ao modo de produção hegemônico. Vale destacar a metodologia utilizada com ênfase na aprendizagem, que proporcionou ampla participação e a partir de temas tratados em textos anteriores dos educandos/as foi possível chegar a um tema que fosse comum a todos, além de trabalhar a organização das idéias no texto, foi possível também trabalhar com aprendizagem da gramática a partir de uma prática de escrita concreta, além de outros conteúdos como de *Ciência Naturais*, por exemplo sobre ecossistemas, biodiversidade, preservação e desenvolvimento produtivo, nesse ponto vale registrar a participação do educador Tamiel Khan Baiocchi.

Destacamos que a conclusão do artigo ao final da tarde só foi possível devido aos esforços dos educandos/as e da educadora e também do tempo que tivemos durante todo o dia, mostrando que para escrevermos bem e com a importância necessária as questões que levantamos é preciso verdadeira dedicação, concentração, e compromisso de todos envolvidos. Na ocasião alguns educandos da LEdoC participaram de uma apresentação sobre a morfologia das sementes apresentada por uma educanda da gestão ambiental. A noite no auditório da FUP, foi realizado o primeiro tempo de Cultura e Análise de Conjuntura da etapa, trouxe como reflexão um debate sobre o Plebiscito Popular do Limite da Propriedade da Terra no Brasil, que está acontecendo, estiveram presentes como debatedores: José Batista do MST, Nicinha da CONTAG, e o professor Sergio Sauer e na coordenação da mesa o educador Jair Reck. Com presença de três estudantes de outros cursos da FUP. O debate foi de suma importância, pois nos trouxe dados concretos sobre a realidade do problema da histórica concentração da terra no Brasil, mostrando as consequências ao meio ambiente e a sociedade por causa de sua lógica de exploração dos recursos e do trabalho. O debate ainda aprofundou temas relevantes sobre a reforma agrária e sobre a legislação no que toca a propriedade da terra no país.

Dia 26 de Agosto de 2010

Iniciamos o dia frente a um desafio: Avançar na compreensão dos conceitos de tática e estratégia e planejar a nossa atuação no tempo comunidade a partir da

identificação da estratégia da LEDOC. O professor Rafael apresentou o plano de ensino, a metodologia e as formas de avaliação. Retornou as discursões da disciplina CEBEP, reforçando os conceitos de tática e estratégia a partir dos nossos planejamentos do TC 4, onde em conjunto avaliamos o que entendemos sobre cada um deles. A estratégia aponta para uma mudança estrutural, que não se realizam em curto prazo, pressupõem uma acumulação de experiências. A estratégia precisa ser traçada com clareza dos objetivos onde queremos chegar. As táticas são os caminhos e ações de como chegar á estratégia. Que podem ser de curto, médio e longo prazo. E que se avaliam a partir do objetivo traçado. Importante frisar que táticas e estratégias não se confundem. A partir dos conceitos apropriados pela turma partimos para um desafio em GO: discutir quais são os eixos estratégicos da LedoC. Vale ressaltar que nas quintas feiras no tempo trabalho acontecerão as reuniões da CPP, havendo hoje a primeira da etapa.

No período vespertino compartilhamos os debates feitos em Go, onde cada grupo relatou e defendeu 02 eixos estratégicos definidos. A apresentação contou com a presença dos educadores: Laís, Eliete, Cínara, Jair, Juarez e João Batista que fizeram suas considerações.

Do debate dos grupos foram tirados 8 eixos:

1. Projeto Popular;
2. Educação Popular;
3. Transformação Social;
4. Consciência de Classe;
5. Poder Popular;
6. Protagonismo
7. Soberania Alimentar
8. Mudança da Matriz Produtiva da vida

Ainda na parte da tarde fizemos outro trabalho em grupo, onde todos os GOs partindo de um tema (citações populares) tiveram a tarefa de representá-los utilizando várias formas de linguagens. O teatro foi utilizado por todos os grupos para socializar os trabalhos, observa-se que as apresentações refletem os enfrentamentos que os educandos travam no dia a dia ao lidar com a esfera publica. No tempo atividade física tivemos aula de Tai Chi Chuan com a mestra Elza, que desenvolveu técnicas de relaxamento de auto massagem, compartilhando conosco os seus ensinamentos. À noite a atividade foi realizada por comunidades e ou região, a partir dos eixos estratégicos definidos pela turma elaborar as táticas a serem adotadas a curto, médio e longo prazo visando á atuação no tempo escola e tempo comunidade articulados com a IOC e IOE. Vale frisar que a turma avançou na disciplina consciente, respeitando os horários e participando dos debates.

Dia 27 de Agosto de 2010

Não quero cinza Cimento quero verde Natureza (Pedro Munhoz) esse poema acionou a compreensão das contradições existente neste modelo hegemônico que estamos inseridos. A turma iniciou estudo em suas áreas específicas

conforme determinado em maio de 2008 no edital do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas seguintes áreas: Ciências Naturais e Matemática composto por vinte e um educandos (as) e Linguagens e Artes com vinte e dois educandos(as). Em que começam caminhos diários diferentes na perspectiva de melhor participação na contribuição em suas comunidades.

Na área de linguagem o professor Bernard, propôs trabalho de textos de introdução a literatura. Podem-se perceber as formas de interpretação de sociedade a partir da literatura tendo em vista, que ela não propõe soluções e sim constata os problemas. É uma linguagem que brota da singularidade, do particular ao universal. No entanto o campo das ideias é fundamental para colocar a matéria em movimento. Nesse sentido o materialismo histórico dialético considera o idealismo, não separando o campo das ideias da materialidade.

Na área de Ciência da Natureza e matemática os educadores Cynara e Danilo nos instigaram a refletir sobre o quanto somos pequenos diante da complexidade da matéria que nos compõe. Ainda assim consideramos partes de nosso próprio corpo como sendo irrelevantes para as ações metabólicas do Organismos e da própria vida. Considerando a reflexão acima cabe a nós, instigarmos em nossas comunidades o debate para compreensão de que, por sermos seres racionais temos o mesmo papel e função quanto a preservação ciclagem e equilíbrio no meio. Como práxis da estrutura organizativa do curso realizou a assembleia da turma. Registrada em ata específica. Gostaríamos de ressaltar que separamos as áreas não o grupo, podemos refletir sobre a nossa interação.

Dia 28 de Agosto de 2010

Em um novo contexto de mudança de horário as aulas se iniciou com o estudo individual, em seguida as 7:40 com a coordenação do GO Maria Bonita sobre responsabilidade dos Educandos Michel e Ivonete, trouxe como conferencia de Go uma dinâmica na qual o educando apresentava seu colega ao lado dizendo: de onde veio, comunidade, e Go, tendo como objetivo saber o quanto cada educando conhece a turma.

Após a leitura da memória iniciamos os estudos com o BLOCO 2 , apresentando a ementa com os docentes: Jair Reck, Laís Mourão, Eliete, Rosineide Magalhães, com a proposta de exposição sobre o trabalho Coletivo e Interdisciplinar dos docentes, lemos o texto de (Rubem Alves) **O que é científico**, que nós levou a refletir o que é senso comum e ciência, após deu encaminhamento de leitura individual dos textos: **O estudo da linguagem em seu contexto social: Um diálogo entre Bakhtin e Labov**(Cristine Corski Severo) e **Suficiência amostral para cultivada em diferentes ambientes**(Daniel Santos Fernando Machado e outros), servindo de base para o aprofundamento do debate da tarde. Na parte da tarde iniciou com a conferencia do GO, retornamos a aula pesquisa e filosofia ,Os texto nos proporcionou um análise diante da pesquisa quantitativa e qualitativa voltada para nossa realidade e nos fez refleti sobre a utilização da pesquisa como

método de produção do conhecimento. Considerando que o conhecimento é uma ferramenta para contra a hegemonia dominante. O debate teve, boa participação dos educando, com vários questionamentos, pesquisas ideológica que visa além, Após os educadores presentes sonar dúvidas que surgiu durante o debate, teve uma breve avaliação oral do bloco, a qual foi falado do avanço da turma e a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe docente, logo após liberou a turma.

Dia 30 de Agosto de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Pistrack onde começamos o com a reflexão a partir da música lida Ai que saudade D'ce de Vital Farias e o poema Dias da Comuna de Bertolt Brecht . Dando continuidade tivemos aula com o Professor Miguel Arroyo com o tema Educação e Movimentos Sociais. Arroyo começa a aula trazendo questões pertinentes sobre as tendências pedagógicas e de contra ponto a Educação do Campo com base nos Movimentos Sociais, a educação que queremos e que estamos propondo tem e vem como essência contrapor as tendências pedagógicas clássicas. A Educação do Campo que propomos com base nos Movimentos Sociais, vem contrapor e questionar o modelo hegemônico capitalista de produção da sociedade, pois pensar a educação nessa perspectiva vem no sentido de liberdade. Os territórios quilombolas, indígenas e assentamentos de Reforma Agrária nascem na perspectiva de luta para superação das contradições dessa sociedade opressora. Mas por que uma Educação com base nos Movimentos Sociais? Os movimentos são pedagogos e ele tem muito que contribuir nesse processo, o que a universidade tem negado.

Sempre é necessário nos indagarmos e perguntar, qual a função da Educação do Campo na Universidade? Essa educação tem que vir a partir da vida concreta dos territórios camponeses, a vida social, a organização, a terra, a cultura essas entre outras questões em sua totalidade e nesse sentido ir questionando essa forma dominante de produzir ciência. Arroyo traz questões pertinentes a serem consideradas na construção de uma Educação do Campo humanizadora e transformadora para a liberdade. Para essa construção coletiva é necessário pensarmos em algumas matrizes formativas que contribuem nesse processo, são elas:

1. A terra como matriz formativa;
2. O trabalho como matriz formativa;
3. Cultura como matriz formativa;
4. Conhecimento como matriz formativa;
5. Vivência da opressão como matriz formativa;
6. Movimentos Sociais como matriz formativa;

Na construção dessa Educação do Campo já existe certo caminho andado, o debate nos movimentos sociais já está a mais de 10 anos. Avançamos ao pensar uma graduação como a LEDoC, mas ainda temos muito o que avançar. É necessário colocar esse curso em relação direta com a realidade, percebemos que temos dado muito valor a escola que tem um núcleo duro que

ainda existe muitas limitações, nesse processo as vezes esquecemos do fator principal, nesse sentido trago pelo Arroyo que é a realidade da social cotidiana dos territórios em que os educandos/as da LEdoC estão inseridos. Apontamos como desafio avançar em pensar as táticas, assim dar atenção aos territórios onde os povos vivem.

Dia 31 de Agosto de 2010

A mística de abertura do dia foi apresentação de um vídeo que mostrava a encenação de uma peça de Augusto Boal adaptada pelo movimento sem terra para a atualidade, essa peça fora criada em 1962? pelo grupo Arranca Capim que Boal foi um dos idealizadores, esse grupo teatral era composto de trabalhadores rurais organizados em torno das ligas camponesas que estavam em plena agitação política na década de 60 e que o golpe militar de 64 tratou de por fim, mostrando-nos que a mesmas lutas e conflitos daquela época continuam presentes na realidade do campo hoje. A coordenação do dia esteve a cargo do GO Zumbi dos Palmares.

No tempo aula deu-se seqüência aos estudos com o professor Miguel Arroyo trazendo para análise os Movimentos Sociais como matriz formadora da Educação do Campo. Destacando que os movimentos sociais tem sido os grandes educadores na conscientização dos direitos humanos pelas condições de produção da vida. Para Arroyo essa matriz radical dos movimentos deve esta na centralidade do processos formativos da educação dos povos do campo. Essa dimensão deve desconstruir o imaginário que se tem sobre o estado como garantidor de direitos, um exemplo é que foi a partir da demanda e luta do povo que aumentou o número de escolas construídas no país e não por preocupação do estado e suas elites controladoras pois essas não estão preocupadas em garantir o direito a educação, pois não se preocupam com isso. Ao final da tarde tivemos o Tai Chin Chuan com a mestra Elza e participação de estudantes de outros cursos da FUP, alguns estudantes já começam a perceber mudanças em seus corpos com essa pratica física e espiritual. Após o jantar houve reunião de Gos e Setores de Trabalho. Assembleia dos estudantes. CAs.

Dia 02 de Setembro de 2010

Iniciamos nossa primeira aula de teatro com os docentes Rayssa e Rafael, em que fizemos uma relação da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e Teatro do Oprimido de Augusto Bual, na qual percebemos situações históricas que permeiam nosso cotidiano que interferem diretamente nas questões, de valorização do conhecimento, da crítica na relação de poder, na emancipação dos trabalhadores.

No intuito de nos prepararmos para a primeira etapa do Teatro Foro, exercitamos alguns jogos essenciais para desempenho das formas de expressão desenvolvidas no teatro do Oprimido, com o objetivo de desmecanizar e superar as formas de expressão individualista do trabalho, havendo grande interação do grupo, rompendo os preconceitos a partir dos

desenvolvimentos dessas praticas no coletivo, em que trouxeram temas geradores como: violência domestica, repressão familiar que influenciam na dificuldade de permanência na LedoC, relação de poder do estado, educação bancária.

Nesse sentido Paulo Freire e Augusto Bual, nos mostram duas frentes pedagógicas, o primeiro na educação e o segundo com a política brasileira, tendo em vista que o tetro é uma forma de dialogar e mediar situações de conflitos sociais, como questões de raça de classe e da terra.

Na área de ciências naturais foram feitos estudos sobre a composição química dos seres vivos, ministrada pela educadora Cinara, na ocasião foi abordado os elementos químicos dos seres vivos que podemos encontrar na natureza em forma de micropartículas que os olhos humanos ainda não viram, utilizando de teorias para explicar como é a fragmentação das partículas que compõem os seres vivos e substancias inorgânicas.

Com a evolução das ciências, o homem vem cada vez mais inovando e desenvolvendo tecnologias, mas estamos passando por um processo de mudanças drásticas devido o desequilíbrio ambiental causado pelo uso intensivo de elementos químicos sintéticos produzidos em grande escala.

Percebemos a dificuldade na compreensão do conteúdo, decorrente da má formação do ensino fundamental e médio vivenciado pelo grupo.

Dia 03 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Maria Bonita que fez o tempo abertura com toda turma LedoC na FUP-UNB. Iniciou com uma mística tecendo redes com o intuito de manter a união dos educandos, interrelacionando nas áreas de habilitação. Ciema permaneceu na FUP-UNB encaminhado pesquisa em grupo, Química Orgânica e suas Funções, levou a compreensão de diversas moléculas composta por carbonos, hidrogênios e oxigênios entre outros elementos da tabela periódica uma vez observando a presença dessas moléculas em nossas vidas, sendo benéficas ou maléficas.

No período da tarde, seguiu-se a aula de química com apresentação dos grupos funcionais dos compostos orgânicos os educandos se esforçaram em apresentar as pesquisa trazendo vários elementos químicos que faz parte do nosso cotidiano nos alimentos, medicamentos, produtos de limpeza e outros.

A turma de linguagem em seu tempo aula foi para casa digital. estudamos Artes e Sociedade 1, Teatro Fórum. A partir dos eixos estratégico foi tirado três temas

1) Soberania Alimentar\Fome\ agricultura familiar\Agronegócio. 2) Relação de poder: Modo tradicional de fazer política\organização social e poder popular\questões de gênero\ 3) Educação Bancária X Educação Popular, representado por três grupos teatrais.

O teatro é uma forma de fazer educação popular, ele remete aprofundar as relações sociais entre centro e periferia as abordagens refletiram diretamente em nosso cotidiano rural onde estamos inserido em nossas comunidades, foi apresentado em três grupos com apresentação de imagem congelada,

aprofundando os conflitos estruturais, Numa breve avaliação oral, foi falado do bom desempenho do grupo e teve boa participação dos mesmos. No período da noite 18:30 a 19:30 reuniram-se os grupos de organicidade para discutir as demandas do curso. Entre 20:30 às 22:00h realizou-se a assembléia da turma para resolver demandas recorrentes aos assuntos pedagógicos. Pertinentes ao curso, destacando a pauta abaixo:

- Informes
- Frequência
- Monografia
- Livros

Nos informes foi relatado os acontecimento da semana, assembléia do CA FUP com eleição do conselho pedagógico, estando representado a LEDOC pelo estudante Janderson Barros, no esporte esta encaminhando proposta de atividades físicas como caminhada, dança capoeira, futebol, mantendo o tai chi chuan, na comunicação e cultura deverá ampliar as notícias no quadro de mural, como encaminhamentos, após varias intervenções sobre a realização de frequência ou não houve acordo voltando aos grupos para aprofundar e retornar com ações pro positivas tanto em realizar ou não a chamada de frequência.

Foi proposto realizar propostas de monografias coletivas, e que deverá os interessados apresentar propostas convincentes à quebra de paradigma das usuais existentes na academia.

Diante das necessidades de aprofundar os estudos foi sugerido adquirir livros com recursos oriundos das bolsas coletivas ficando os GOs aprofundar em suas reuniões.

Dia 06 de Setembro de 2010

Na véspera de comemoração da “Independência” do Brasil a mística trouxe para reflexão e análise a questão das comemorações cívicas dessa semana, perfilados por GO's, ouvimos o Hino nacional, o GO Zumbi coordenador do dia quis trazer para a turma a imposição de padrões de comportamento nesses momentos cívicos. Devemos ou não aceitar esses padrões e qual atitude devemos demonstrar nesses momentos? Respeito ou contestação?

Em seguida iniciou-se a aula sobre Questão Agrária brasileira com o professor Pasquetti, com intuito de aprofundarmos sobre o a realidade do campo e o problema da concentração de terras, foi trabalhado texto de João Pedro Stedile especialista do assunto no país, o texto é a introdução do livro Questão Agrária Brasileira em que Stedile atua como organizador. O intuito da aula e do texto era chamar atenção para os períodos históricos que marcaram a questão agrária brasileira. Primeiro foi analisado o povoamento do território americano que se deu bem antes da chegada dos europeus a cerca de 50000ac pelo povos que entraram pelo estrito de Bering, desmistificando a idéia de descobrimento que os portugueses defendem, essa tese mostra que aqui já existia um povo muito desenvolvido e que não foram considerados. A partir de 1500 com a invasão dos europeus essa lógica se modifica radicalmente, os

indígenas que aqui viviam são escravizados ou tem que fugir para poderem sobreviver sendo grande parte exterminados por não se adaptarem ao regime de trabalho imposto, os recursos naturais começam a ser explorados como o ouro e o pau Brasil, depois os grandes monocultivos de cana-de-açúcar e mão de obra escrava são os vilões desse processo de expropriação das riquezas do território. O que se intensifica depois de 1850 com a criação da Lei de Terras e a capitalização da propriedade o que na o existia até então pois as terras não eram compradas e sim herdadas ou doadas pela coroa, essa lei e o fim da escravidão são as raízes de grandes mazelas sociais, e os negros foram bastante marginalizados pois não tiveram direito de trabalhar nas terras pois não tinham dinheiro para compra-las, esse processo é a “mãe da favela” como salienta Stedile no texto. Esse mecanismo também foi a mola mestra da concentração fundiária no país pois só os ricos tinham dinheiro pra obter terras, e controlar seu uso, isso foi o início da acumulação capitalista no Brasil, o que ainda se arrasta até os dias atuais, mostrando a importância da luta contra esse “sistema de moer gente” como coloca Darcy Ribeiro.

Após esse primeiro momento de crítica e reflexões sobre o tema, foram encaminhados textos para serem trabalhados em GO's, cada GO pegou um texto diferente, aprofundando diversos contextos históricos da luta pela terra e a organização do campesinato. Cada GO organizou perguntas para debate em sala de aula, cada integrante respondia duas questões, o que foi muito rico na fixação de assunto tão relevantes para os povos do campo.

Falta fechar?!

Noite? Metodologia!

O cansaço nos obriga a fazer um memória meia boca.

Dia 07 de setembro de 2010.

Ao iniciar o dia de atividades da turma Andréa Pereira dos Santos, coordenado pelo GO Che Guevara, a turma se reuniu em sala para a conferência de GO's e leitura das memórias dos dias 04 e 06, seguidos de observações e acréscimos feitos pela turma e a professora Rosineide sugeriu que melhorasse a redação das memórias e fizesse um fechamento. O GO trouxe a leitura do poema O Mestre de autor desconhecido que falava de felicidade. A turma dividiu-se por áreas com os educadores Rosineide e Fábio. Na área de linguagens a professora Rosineide fez um breve comentário sobre os problemas causados pelo clima seco da época. Logo após retomou os estudos sobre a lingüística do século XX, trazendo o conceito de língua na perspectiva dos autores: Saussure trouxe o estruturalismo, que estuda a estrutura da língua; Chomsky traz a teoria gerativa, onde a língua é um sistema mental que tem a ver com a tese do inatismo, o ser humano tem a capacidade inata da linguagem, faculdade da linguagem e capacidade de desempenhar a fala; Bakhtin faz uma crítica a estruturação da língua dando ênfase língua social onde funda a necessidade da comunicação histórica, dialógica, ideológica e interação com relação entre o falante e o contexto. Coloca que só existe língua onde houver possibilidade de interação social e dialógica. A partir dos

conceitos abordados cada educando iniciou a construção de um ensaio que será concluído no dia seguinte.

Na área de CIEMA tivemos a primeira aula de Física, o professor Fabio apresentou o plano de ensino e a metodologia de avaliação que será feita a partir da formação de grupos de estudo coletivo onde os membros do grupo terão o desafio de construir o conhecimento coletivo. O professor fez um breve resgate sobre o surgimento da física e da sua utilização para explicar e resignificar as coisas visando sua utilização no futuro. Refletiu sobre os estudos e avanços da ciência, que poderiam ser utilizados pela população visando à melhoria de vida e diminuindo os impactos ambientais e sociais, e que infelizmente o Capitalismo impede o acesso pela maioria da população.

Em grupos de 4 e 5 pessoas fizemos exercícios de revisão de matemática que é uma parte essencial para entendermos a física e tivemos a introdução aos estudos da mecânica. Fizemos em grupos cooperados uma lista de exercícios básicos sobre a Velocidade que foram explicados de forma dinâmica o que facilitou o entendimento.

Logo após o termino das aulas tivemos o tempo atividade física com aula de capoeira no gramado da FUP com o grupo de capoeira Pau pereira o mestre Rafael que trabalha a capoeira e a educação. Resultado do tempo analise conjuntura.

Dia 08 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo o GO Girassol com a leitura do poema **“Novo amanhecer”** Dirceu Pelegrino Vieira em seguida realizou -se a conferencia dos Gos e leitura da Memoria do dia 07 de setembro. Logo após iniciou se as aulas por áreas de conhecimentos. Na área de linguagem deu-se continuidade a produção do ensaio individual por cada educandos(as) a partir do texto :**A linguística no século XX**. Os educandos(as) tiveram bastante dificuldade em produzir o ensaio já que ambos vieram de escolas publicas. Antes de encerrar o período matutino os estudantes puderam colocar como está sendo o processo de produção. Alguns educandos (as) indagaram as suas necessidades e dificuldades de produção, porem, todos (as) se mostraram bastante otimistas e com muita vontade de aprender a produzir textos .Afimal do período vespertino todos estavam com seus ensaio prontos e corrigido pela a educadora Rosineide.

Em CIEMA retomamos os estudos com a correção dos exercícios do dia anterior utilizando a metodologia proposta pelo educador Fábio de trabalhar em grupos. Tal metodologia visa proporcionar aprendizagem dos educandas (os) em um mesmo ritmo. Fizemos nossa primeira avaliação ,onde os grupos foram avaliados de acordo com o desempenho do coletivo. Isso nos fez perceber que o trabalho coletivo é importante para a produção do conhecimento. como disse Paulo Freire “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho os homens e as mulheres se educam em comunhão mediatizadas pelo o mundo”.

No tempo Análise de Conjuntura assistimos o filme Manejo Agroecológico na Caatinga (MAC) do projeto do estado de Alagoas e Projeto Paupereiro que é desenvolvido em uma escola rural no Região Adimintrativa de Planaltina-DF. Após o termino do filme foi realizado um breve debate sobre os filmes onde os estudantes expuseram suas ideias a respeito do mesmo as experiências observada no filme sobre a produção de alimentos saudáveis na caatinga pode se observar as dificuldades do camponeses nordestino e a falta de políticas publicas para o campo brasileiro.

Dia 09 de Setembro de 2010

A coordenação do dia estava com o Go Maria Bonita.

Após a leitura da memória do dia anterior, os grupos foram as suas determinadas áreas conforme estabelecido na programação onde: em linguagens foi aprofundado as seguintes concepção da língua como: Estruturalismo, Funcionalista, Gerativa Transformacional, onde ambas compõe a lingüística interna, Sociointeracionismo com interação social, dialógica, ideológica composta com a Lingüística externa.No analise do Discurso na qual a socilinguística nasce em 1964 no congresso da Califórnia,tendo como objetivo de estuda a língua, cultura e sociedade com o foco na variação lingüística, ela se dividi em duas vertentes a Variacionista, Interacional, com diferença entre língua e linguagem.

Nas áreas de ciências da natureza, o professor Fábio aprofundou os conceitos e formulas da física, que são usadas no dia a dia em nossas comunidades como : na agricultura, no esporte, no lazer, na economia entre outros. Estes estão relacionados a velocidade, aceleração gravitacional, deslocamento, tempo e espaço cinemático.

Um dos fatores que impossibilitou uma melhor compreensão destes conceitos foi o fato da maioria dos educandos não terem uma base mais aprofundada de conhecimentos adquiridos no ensino médio.

No período vespertino tivemos uma oficina de contação de historias com a professora Tatiana, a mesma fez um breve comentário da forma em que nossos pais e avos transmitiam seus conhecimentos e ressalta a importância de diversas formas de contar historias. A dinâmica foi a distribuição em vários grupos com a finalidade de trabalhar interdisciplinaridade e alguns conceitos para a vida cotidiana, em nossas salas ou futuras salas de aula, podemos levar em consideração o que podemos trabalhar antes, durante e depois de cada atividade. Em seguida deu-se inicio a atividade física, o Tai chi chuan com a mestra Elza, e capoeira com o professor Rafael do grupo pau pereira em espaços diferentes. No período noturno o professor Pasquetti finalizou as atividades com o seguinte tema: questões agrícolas mundiais. Aprofundando a discrepância entre a produção agrícola industrial e a produção agrícola familiar, levando em consideração a má distribuição de terras, a desvalorização dos produtos agrícolas transformados em economia mundial, e as injustas políticas internacionais do comércio. uma pesquisa por dois professor, ao termino da aula todos foram para a casa do estudante.

Dia 10 de Setembro de 2010

Iniciou-se a manhã de estudos e trabalhos com uma declamação da canção “Funeral de um Lavrador”, o cenário com as cercas que são impostas não só pelo latifúndio, são cercas que são postas entre o que somos e queremos ser, entre o que somos e deveríamos ser cercas que dividem de um lado os nossos sonhos e do outro uma realidade cruel embasadas em expropriações de vidas. No decorrer da mística ainda com os corpos dos trabalhadores e trabalhadoras na “parte que nos cabe neste latifúndio”, ao som da Música “Nova Amanhecer”, fizemos uma reflexão sobre o momento em que estamos vivendo, foi disponibilizado pelo grupo de organicidade Patativa do Assaré vários objetos onde todos os GO escolheu um e fez uma reflexão coletiva. Após encerrar a mística as duas áreas se reunirão para fazer a avaliação da oficina de cotação de história, onde os educando expuseram os pontos negativos e positivos.

No período matutino, na habilitação de linguagem o grupo recebeu a visita do companheiro do grupo de teatro dos semeadores MST do DF Agostinho. A educadora fez um apanhado sobre a variação lingüística. Mostrando-nos que a língua não é homogenia, porém para dominação de classe, a língua se enquadra na norma padrão, um modelo de “certo”. Foram trabalho os fatores extralingüístico que diferencia os povos falantes, como a origem geográfica (varia de acordo com a região, estados, origem rural e urbano); status socioeconômico (varia de acordo com condição financeira); grau de escolarização (varia de acordo com o acesso de maior ou menos educação); gênero (homens e mulheres fazem usos diferentes da língua); mercado de trabalho (varia de acordo com a profissão); e redes sociais (varia de acordo com a convivência das pessoas que convivem). Houve um grande debate sobre esses fatores, onde alguns educandos questionaram a exposição do autor levantando argumentos.

No período vespertino foram trabalho os adjetivos sociolingüísticos e suas variações onde a diatópica é o modo de falar dos diferentes lugares, diastrática que é o modo de falar das diferentes classes sociais, diamésica que é a comparação entre a língua escrita e falada, a diafásica que é o uso diferenciado de cada indivíduo e a diacrônica que é a comparação das diferentes etapas da história de uma língua. Foram abordados também as palavras variedades e variantes e seus vernáculos de nível de variação sintática.

A turma da CIEMA foram para a sala dar continuidade aos exercícios da aula anterior, as leis do movimento de aceleração. O educador Fabio percebendo as dificuldades dos educandos resolveu fazer uma revisão do conteúdo. Tendo esclarecido retornamos aos exercícios da lista. E no final da manhã foi feito um debate da física, de como aplicar o conteúdo dentro das atividades e ações desenvolvidas na escola e na comunidade.

Dia 11 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Pistrak deu início com a reflexão do poema “nós latinos americanos” de Ferreira Gullar, logo depois as áreas se dividiram e foram para seus trabalhos.

A CIEMA continuou com os estudos de rotação, a velocidade angular é uma grandeza física que implica quão rápido e quão veloz é sua rotação onde juntamente estruturam. Nessa matéria presente também os estudos de (movimento rotacional, velocidade angular, frequência, período, complemento de polias, engrenagem e co-axial).

Na parte da tarde fizeram uma avaliação, nesse caso com a forma de avaliação adotada pelo professor Fábio, a turma dividida em grupos de quatro pessoas, cada pessoa de cada grupo faz um exercício no quadro e a nota dessa pessoa é a nota do grupo em que ela faz parte.

Na área de linguagens deu continuidade o os estudos de sociolinguística onde foi estudado: fonética – pronúncia das palavras, variação fonológica – tem a ver com a estrutura da palavra, variação sintática – organização diferente dos elementos que compõem a frase, variação semântica – uma palavra com vários significados, variação lexical – um significado para várias palavras e estatística pragmática.

Foi trabalhado também um texto – poema de Patativa do Assaré onde podemos observar a amplitude no discurso da vida no campo e critica as formas de dominação, Patativa tem toda essa valia mesmo com a não acesso a linguagem escrita.

As atividades da área de linguagens desse dia foi finalizada com a produção individual de um ensaio, em que dialoga com as teorias da sociolinguística e alguma experiência da vida do educando e de seus ancestrais.

Dia 13 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Che Guevara, feito a conferencia dos Go's a turma seguiu para as áreas de habilitação. Ciências da Natureza e Matemática – CIEMA com Professor Fábio . Seguindo o conteúdo de física Mecânica, estudamos as leis de Newton principio da Inércia (Lei da Inércia), que prevê que todo ponto material isolado esta em equilíbrio por inércia. E o principio fundamental e se um corpo de massa sofre uma aceleração na mesma direção e sentido da força. Que podem estar em equilíbrio estático ou dinâmico.

Principio de ação e reação, a toda força de ação existe uma força de reação de mesmo modulo mesma direção porem em sentidos opostos. Em sala fizemos exercícios em grupos cooperados. À noite nos reunimos para o exercício complementares.

Na área da linguagem tivemos aula de teatro com o professor Rafael onde fizemos a leitura dramática do texto (aquele que diz sim & aquele que diz não) que conta a historia de um costume sobre dois pontos de vista. E um trecho do texto que resume este dois pontos de vista é: *(Mais importante de tudo é aprender a estar de acordo, muitos dizem sim, mas sem estar de acordo. Muitos não são consultados, e muitos estão de acordo com o erro. Por isso: O mais importante de tudo é aprender a estar de acordo).*

Fizemos também a leitura do texto sobre o teatro de todos os dias, que fala sobre o gênero drama. A noite nos reunimos em grupos para escrita das peças teatrais que tem como base os eixos estratégicos da turma Andréia Pereira.

Dia 14 de Setembro de 2010

Iniciou-se o dia com a coordenação do GO Girassol com o componente CEBEP ministrado pelo educador RAFAEL, com reflexões do capítulo Nossa Revolução, "RAÍZES DO BRASIL" de SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA. O texto aborda a formação brasileira partindo da escravidão e das formas de exploração e expropriação da vida no sistema capitalista, percebem-se que a democracia se ancora em três conceitos básicos: fraternidade, igualdade e liberdade, tais dilemas visam manter a ordem e consecutivamente a classe dominante no poder. Cria-se o estado paternalista para distribuir migalhas à classe dominada. O debate foi interessante, mas infelizmente faltou participação massiva dos educandos, de modo a despertar preocupação do educador em relação ao embasamento teórico por meio da leitura do texto. Enfatizou também as questões sociais, raciais e políticas em vários períodos da história brasileira. Logo após, todas as comunidades apresentaram seus planejamentos das atividades de inserção na escola e comunidade de acordo com os eixos estratégicos que são: Educação popular, soberania alimentar, consciência de classe, poder popular e transformação social.

No período vespertino a educadora Rosineide propôs a construção de um roteiro para a elaboração dos relatórios das atividades de inserção orientada nas escolas e nas comunidades. Após as reflexões e dificuldades da turma chegamos a um modelo simbolicamente correto de como se produz um relatório.

A educadora socializou a idéia de participação da turma em um artigo que a mesma esta produzindo. Nesse sentido ela propôs que cada educando refletisse e escrevessem quais são os impactos do letramento em suas comunidades. No período noturno todos os GOS e setores de trabalho se reuniram para discutir assuntos relacionados ao bom andamento do curso.

Dia 15 de Setembro de 2010

No primeiro horário do tempo aula, enquanto os professores estavam em planejamento relacionados aos complexos de estudos, os educandos (as) da turma Andréia Pereira dos Santos, estiveram em tempo estudo individual.

No período vespertino iniciou-se a aula com a coordenação do Go Maria Bonita, sendo o coordenador o educando Michel, que apresentou os convidados e entre eles, quatro integrantes do MEC, e o professor Luis Carlos Freitas da UNICAMP, que veio dar continuidade aos estudos relacionados aos inventários realizados nas comunidades e escolas de inserção dos educandos(as) desta turma.

Fazendo um resgate da palestra proferida na etapa 3, a qual aborda a desapropriação do conhecimento, sonegada pela escola capitalista, levantando

elementos para contrapor esta realidade, fazendo conexão da escola com a vida e a vida com a escola.

Após breve intervalo houve encaminhamento de grupos por comunidade para a junção dos dados levantados, a partir do que foi observado nas inserções IOE e IOC.

No período noturno, na análise e conjuntura, foi exibido o filme a excêntrica família de Antônia, que trouxe para reflexão, questão de gênero, religião e cultura e modos de produção. Por fim os educandos seguiram para casa do estudante para uma boa noite de sono.

DIA 16 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Patativa do Assaré.

Durante o tempo estudo individual. Iniciou-se o dia com os grupos dos complexos de estudo definidos por comunidades dando continuidade ao trabalho iniciado no dia anterior. No tempo aula realizou-se a conferência dos GOs e feita a leitura do dia de sábado pelo GO Girassol, sendo definido pelo coletivo que seria lido as memórias atrasadas, as quais não foram lidas...

A partir das orientações feitas pelo educador, Luiz Carlos Freitas retomou-se a construção dos complexos de estudo. Esse processo se deu no período matutino e após o almoço até as 15h00min horas. Ainda pela manhã os grupos se reuniram por área de conhecimento para receber orientações sobre os conteúdos a serem aplicados durante o estágio. Percebemos a dificuldade dos educadores/as para orientar os grupos.

Entretanto, foi necessário que o educador Luiz Carlos Freitas reuniu-se toda a turma junta e com os educadores e educadoras para esclarecer as dúvidas. Em seguida as comunidades explanaram seus complexos relatando até que ponto cada grupo realizou seu diagnóstico. No período noturno não teve tempo estudo, porque foi adiada a aula de soberania alimentar para o dia 30/09/2010. Deixamos registrado nesta memória o aniversário da companheira Mônica Molina.

Dia 17 de Setembro de 2010

As atividades do dia foram coordenadas pelo GO Pistrak. Iniciando com a leitura do poema Sobre A Atitude Crítica. (Berthold Brecht). Dando continuidade na elaboração do Complexo para o estágio do próximo tempo comunidade, nas escolas de inserção. Trabalhamos a análise dos elementos e objetivos formativos que estão compondo o complexo. Estes elementos formativos foram trabalhados a partir de um quadro, onde está no centro, as formas de trabalho e seus aspectos, e as ligações com os aspectos teóricos, formas de lutas e organizações a que se ligam. A esquerda desse quadro estão os aspectos teóricos da Ciência da Natureza e a direita os aspectos teóricos das Ciências Sociais.

Para a construção do complexo é necessário conhecer bem o texto para planejar a ação e restabelecer relações dos conteúdos próximos distante da escola. Estar atentos as contradições. Trabalhamos três linhas; O auto serviço;

as oficina ;e o trabalho socialmente util. Apesar das dificuldades encontradas e um processo interessante pois, estamos o tempo todo pensando e fazendo análises críticas que são contribuições para a pratica de uma educação transformadora.

As atividades se encerraram as 17 h0ras, por decisão da turma ,em participar de um ato de solidariedade ,a convite do professor Jair Reck. .Confeccionamos uma faixa para prestar nossa solidariedade aos 5 Cubanos que estão presos nos Estados Unidos, que foram acusados de terrorismo, retirados bruscamente de suas famílias ,respondendo um processo de três fatos que não foram comprovados. Na verdade são Cubanos que estavam levantando informações de grupos nos Estados Unidos que algum tempo vinham praticando terrorismo em Cuba. Esse trabalho faz parte da quinta Campanha de Solidariedade aos cinco Cubanos.

Dia 18 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Zumbi dos Palmares

O dia começou com a realização da Assembléia da turma, apenas com informes, sem deliberações, os informes foram sobre as bolsas de estudo, compra de mesas para a casa do estudante e aquisição de livros, cada estudante terá uma cota de R\$ 50 para comprar livros.

Logo após foi iniciado o tempo aula continuando a elaboração dos complexos de estudo com o professor Luiz Carlos Freitas, registramos a presença de 3 educadoras do município de Formosa-GO: Marlene, Clecia e Eliabe.

A elaboração dos complexos mostra a importância e também a dificuldade que é ligar os conteúdos escolares com a vida, o exercício foi bastante desgastante mas muito positivo para o processo de construção da nova escola que queremos para o campo. Ao final da tarde todos os grupo aposentaram a síntese de seus complexos, de maneira geral todos cumpriram positivamente com o que foi proposto, faltando apenas alguns pequenos ajustes, a aula findou-se com uma avaliação por parte da turma desse processo que passamos nesses 4 dias com o professor Freitas, a avaliação foi bastante crítica, o ganho na aprendizagem e o desafio que é trabalhar com complexos de estudo foram destacados.

A noite na casa do estudante foi realizado um churrasco de confraternização entre os estudantes.

Dia 20 de setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Girassol. No componente curricular Fundamentos da Linguística com a educadora Rosineide e visita da estudante Amanda de sociolinguística do Campus Darci Ribeiro, estudamos a teoria social crítica e análise do discurso crítico, Pudemos entender que fundamentos básicos do discurso têm como base o modo de ação historicamente situado.

A análise do discurso crítico mostra a ordem social de quem fala, a exemplo nítido da nossa realidade, podemos perceber como a hegemonia dominante se legitima por meio da dissimulação na qual seus interesses particulares são

utilizados para reificar um ideal a ser unificado a um coletivo como verdade absoluta. A retórica dos políticos, utiliza-se da conjuntura para naturalizar as situações mais adversas do contexto social.

Nesse sentido as ideologias contribuem para a produção e reprodução das relações de dominação, em que os recursos midiáticos são suporte de análise do mundo moderno, no entanto, para um grupo de pessoas que são segregadas dos recursos básicos de sobrevivência impossibilitados da capacidade reflexiva e difícil reconstruir suas identidades por estarem imersos na modernidade tardia.

Na área de CIEMA, trabalhamos no componente curricular “composição do universo” ministrada pela educadora Cynara, onde aprofundamos no estudo da estrutura do átomo, na oportunidade foi abordado os diversos conceitos de alguns filósofos como: Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr, percebemos que cada um teve grandes contribuições com a descoberta e aprofundamento teórico sobre os átomos.

No decorrer da aula fizemos alguns exercícios com base na tabela periódica analisamos sua nomenclatura (massa, número atômico e símbolo). Percebe-se que vários elementos químicos estão presentes em nosso cotidiano alguns em menor outros em maior quantidade classificando suas propriedades físicas e químicas em metais e ametais, semimetais, gases nobres e hidrogênio. Falta reflexão da noite.

Dia 21 de Setembro de 2010

O tempo aula iniciou-se sobre a coordenação do GO Maria Bonita, após a conferência de GOs e informes, a turma se dividiu para suas áreas. Na área de linguagem tivemos a apresentação da pesquisa da docente Rayssa, sobre o CPC (Centro Popular de Cultura) da UNE (união nacional dos estudantes) e análise de peças teatrais. Logo após o docente Rafael deu a continuidade a aula com reflexões a partir do texto ***Revolução nos anos 60*** de Iná Camargo, traçando uma linha cronológica do teatro brasileiro desde o começo do século XX passando pela efervescência cultural antes do golpe militar de 1964, até chegar nos dias atuais, mostrando a importância e atuação do teatro político de agitação e propaganda –agito, nesses períodos históricos, para melhor entendimento foi feita a leitura da peça *O petróleo ficou nosso*, de Armando Costa. No período da tarde a aula de teatro começou com a análise da música *Alto dos 99%* a música faz uma crítica a ocupação do Brasil e da formação da cultura. Após foram feitos exercícios de intervenção teatral de agitação e propaganda pela FUP. Na área de CIEMA iniciou com o tempo estudo individual, com a orientação da docente Cynara que se prontificou a auxiliar os educandos na resolução de alguns exercícios da aula anterior, logo se iniciou com as aulas de química, estudando as ligações químicas, união entre átomos e ligações iônicas, apesar destes componentes fazerem parte do nosso cotidiano, se trata de forma bem complexa. No período da vespertino retomamos ao estudo dos mesmos e por fim a docente Cynara apresentou um projeto de craqueamento e armazenamento de óleo combustível, que está em

estudo para ser proposto as comunidades rurais muito isolada, na perspectiva da auto suficiência de energia necessário numa comunidade.

A noite assistimos uma apresentação de teatro de mamulengos que arrancou fortes gargalhadas da turma, depois fizemos um debate com o artista Carlos Machado sobre a história do mamulengo no Brasil e como trabalhar pedagogicamente com teatro de bonecos, Carlo ainda explicou como se dar o processo de produção dos bonecos e as historias. Destaque para participação de pessoas da comunidade e de estudantes do curso de Gestão Ambiental.

Dia 22 de setembro de 2010

A coordenação ficou sobre responsabilidade do GO Patativa do Assaré. O dia iniciou com o tempo estudo individual a turma da CIEMA teve o tempo estudo orientado pela educadora Cynara dando continuidade nos exercícios da lista, átomo, íons e moléculas. No tempo aula foi lida a poesia do educando Vitor, que tem como título LEdoC.

A área da CIEMA teve aula com a educadora Cynara continuando a aula sobre a composição do Universo e como o mesmo se apresenta no nosso dia-a-dia. No período da tarde foram para o laboratório realizar algumas experiências na pratica com objetivo de observar o PH (potencial de hidrogênio), em cada substancia e para isso utilizamos a fita medidora de PH, papel tornassol e água de repolho roxo. Também nesse período tivemos uma palestra com o professor Paulo com o seguinte assunto: astronomia, uma viagem pelo universo. No qual nos fez compreender como é composto o universo

Fizemos uma avaliação da apresentação de mamulengo, trazendo a importância do mesmo para a cultura brasileira. Em seguida nos reunimos por grupos de comunidade para construir um plano de quatro horas/aula, onde os educandos elaboraram os conteúdos, os objetivos de aprendizagem e a metodologia que será executado no estágio. No período da tarde houve a apresentação dos grupos que durou todo esse período. No final da aula cada educando se auto-avaliou e avaliaram o componente.

No período da noite houve a observação do universo através dos telescópio, planetário e binóculo.

Dia 23 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Pistrak, reunimos toda a turma e foi feita a conferencia dos GOs depois as áreas de habilitação se dividiram para seus estudos.

Na área de linguagens tivemos continuidade ao componente de literatura I que além do professor Bernard veio as professoras Ana Laura, Deane e a doutoranda Danieli ambas pertencentes ao grupo de pesquisa Literatura e Modernidade Periférica (os cândidos) ligado ao Departamento de Literatura da UNB. É com empolgação quando os professores nos dar a notícia da criação de um grupo de pesquisa na área das linguagens onde nós da LEdoC mas outros educandos de outros cursos de outras universidades estão

convidados para fazer parte desse grupo que tem como nome Estética, Processo Social e Educação do Campo.

Estudamos o texto Literatura de dois Gumes de Antonio Candido, Caramuru de Frei José de Santa Rita Durão, Uruguai de Basílio da Gama e Oitavas de Auvarenga Peixoto.

O estudo desses textos literário nos traz a compreensão de que o Brasil tem sua própria forma literária e que tem em seu processo de formação a literatura européia que é a do centro e em relação com a realidade brasileira que é a periferia. É de fundamental importância compreender a literatura brasileira como uma faca de dois gumes, de um lado a maravilhosa e romântica representação do Brasil, os índios, a natureza, as florestas, os animais a realidade brasileira. Mas de um outro lado a literatura tem todo um processo social que indica uma realidade colocando o dedo nas contradições de um país periférico assim contribuindo numa prática de formação do pensamento crítico da realidade no qual só é possível numa leitura dialética da literatura.

Cadê a CIEMA?

Dia 24 de Setembro de 2010

O dia foi coordenado pelo GO Zumbi dos Palmares. Após conferencia de GO's a turma se dividiu por área de conhecimento.

A aula de CIEMA iniciou-se com a retomada dos conteúdos estudados no dia anterior que foram conceitos de: Triângulo quadrado, pentágono, hexágono, heptágono e octógono. Dentre estes aprofundamos no estudo da trigonometria, desenvolvendo trabalho na teoria e na prática usando recorte de cartolina e elaborando varias figuras geométricas, onde conseguimos observar na pratica que a soma dos quadrados dos catetos e igual o quadrado da hipotenusa. Também foi proposto pela educadora Suzane que os educandos usassem da teoria aprendida na aula para executar a medida do perímetro e da área da sala de aula. Com a continuação dessa atividade foi proposto pela educadora uma atividade que nos orientava sobre as divisões e aproveitamento de espaço comparando com as nossas realidades. Nessa atividade executamos a planta de nossos lotes como método de avaliações de nosso aprendizado.

Na área de linguagem deu continuação dos estudos de formação do sistema literário brasileiro, onde foram estudados os textos: A importação do romance e suas contradições em Alencar e a leitura critica de trechos do romance Senhora.

O romance no Brasil embarcou ao mesmo tempo em duas canoas de percurso diferente, uma delas ia na direção dos modelos europeus que traziam em si mesmo a ideologia de sua forma a critica da mercantilização da vida. A outra ia na direção da notação realista, a necessidade de incluir a matéria local que trazia com ela sua forma ideológica, a lógica do favor. (Teoria da Tuma LEdoC I).

A noite na casa digital realizou-se a Assembléia com a presença dos educadores Ana Izabel, Juarez e Pasquetti. Após os em formes foi discutidos os seguintes pontos: Regra de convivência, instancias de decisão da turma e

do curso, recurso para confraternização, segurança da casa e sobre a presença ou não do corpo docente nas assembleias da turma.

Dia 25 de Setembro de 2010

As atividades do dia 25 iniciaram-se com a coordenação do dia GO Che Guevara que apresentou fragmentos do filme *Amistad* e com a poesia navio negreiro de Castro Alves, em que fala da violência brutal que foi a vinda dos negros da África em condições sub-humanas, que nos instigam a indignar sob qualquer forma de injustiça cometida contra a classe trabalhadora. No momento de leitura da memória a turma refletiu sobre este tempo educativo a turma refletiu sobre este momento educativo que deve ser de troca de experiência e aprendizagem, que é o espaço de fortalecer, compartilhar e socializar os conhecimentos. As áreas de habilitação vão se somar na luta contra hegemônica na perspectiva da construção da educação do campo. Em seguida a turma foi para as áreas de habilitação, linguagens e ciências naturais.

Na área de habilitação de ciências da natureza e matemática, demos continuidade a o estudo das figuras geométricas. Teorema de Tales que diz que um feixe de retas paralelas é cortado por duas transversais, os segmentos da reta determinados sobre uma são proporcionais a os segmentos correspondentes determinados sobre a outra. Em grupos fizemos cálculo de áreas de quadriláteros. Realizamos duas oficinas: a primeira produção de um cubo com papel cartão, para tirar a prova da soma que equivale a o cubo produzimos três triângulos com a base de mesma medida que somados equivalem a um cubo. Na oportunidade a turma criou várias figuras geométricas a partir de criatividade, que nos dá a amplitude de possibilidades de trabalhar pedagogicamente com as figuras geométricas. Segunda oficina com a participação das crianças da ciranda trabalhou as figuras geométricas em forma de brincadeiras. Caça ao tesouro e jogo de figuras, questionamos as crianças sobre as formas geométricas presentes no seu dia a dia. No encerrar da tarde assistimos a um vídeo produzido pelos alunos e professores da faculdade de matemática da UnB, onde aborda a utilização da matemática no dia a dia das crianças e de sua importância no desenvolvimento do raciocínio lógico.

Na área de linguagens assistimos ao filme *Brava gente Brasileira* de (Lúcia Murat). O filme retrata o conflito entre índios e Portugueses, em que mostram de uma maneira romântica as exaltações da beleza brasileira. Após o filme nos retomamos em grupos para ler o romance de José de Alencar (*Iracema*), e Machado de Assis falando sobre (José de Alencar) se reportando a o romance (*Iracema*). No filme os portugueses tratam os índios de forma violenta ignorando suas culturas e costumes. No romance *Iracema* a relação entre os índios e portugueses acontecem naturalmente sem contradições. Após retornamos para a plenária, onde fizemos observações relacionando as três obras. Ainda antes do término da tarde voltamos em grupos para debater as

seguintes questões: nacionalismo, indianismo e exotismo, para organizarmos uma apresentação para o dia 27.

A noite fizemos uma confraternização de encerramento do final da etapa com a interação das crianças. Na qual foi muito animada com danças de roda, quadrilha, roda de capoeira, músicas ao vivo, e forró. Foi também momento de interação com a comunidade inclusive com os trabalhadores que coletam o lixo da comunidade Planaltina. Enquanto os trabalhadores socializavam suas experiências do processamento do lixo os estudantes contribuíram com a coleta do lixo.

MEMÓRIA ETAPA 6 (03/10 a 18/11/11)

No dia 03/10/2011

Deu-se início a sexta etapa da turma Andreia Pereira dos Santos, com uma mística de abertura construída por toda a turma, para refletir os avanços e desafios da Educação do Campo. Entre os principais avanços estão: a divulgação da Educação do Campo, as discursões sócio política dentro das comunidades e nas maiorias das escolas e também ampliações de números de educandos na LEDOC. Os desafios, maiores articulação da Universidade nos territórios visando garantir a permanência dos educandos nas turmas da LEDOC, abertura de novas turmas em outros estados e articulação dos estudantes das LEDOCS para garantir funcionamento das turmas. Tivemos as boas vindas dos educadores: Eliete, Pasquetti, Tamiel e Fabio. Na sequência foi feita apresentação do cronograma da etapa, distribuição dos setores de trabalho e avaliação da promet e da avaliação da quinta etapa em GO. A noite teve a primeira plenária da turma com a pauta:

- Regra de convivência
- Promet/avaliação
- Formatura

Foram feitas correções e acréscimos a promet e avaliação. O sorteio da rifa foi adiado para o dia dez de Novembro.

No dia 04/10/2011

O dia teve a coordenação do GO margarida Alves: A área de linguagem teve seminário de linguagens com os educadores: Rosineide, Bernard e Vangela. Teve como tema de estudo, O homem e a Cultura, texto de Leon Tiev Alexis, o desenvolvimento do psiquismo. A pergunta para o estudo foi: porque a linguagem é um elemento para formação humana? O conceito chave foi trabalhar a mediação e trabalho. Foi abordada a teoria do conhecimento biológico, a partir dos evolucionismos Darwin, desde a preparação biológica a preparação dos grupos social gradativo a evolução social da espécie para suprir as necessidades básicas como a comunicação. Filme: Ilha das flores, Direção de Jorge Furtado, abordando questões sociais e a miséria.

Na área da CIEMA com a educadora Susanne foi apresentada a ementa do componente curricular educação financeira 1. Logo em seguida fizemos a

correção das atividades propostas para o tempo comunidade: exercícios de porcentagem, progressão aritmética e progressão geométrica.

A tarde teve apresentação dos projetos de extensão no Hall da Fup. Atividade promovida pelo decanato de extensão que faz parte das atividades da semana universitária, que neste ano homenageia os noventa anos do educador Paulo Freire: um marco para a reflexão sobre os rumos da universidade Brasileira que acontece do dia 1º ao dia 8 de outubro de dois mil e onze. À noite o tempo organicidade com os GO e os setores de trabalho.

No dia 05/10/2011

Nesta data deu início a mais um dia de aula na LEdoC, as 8:00 horas, sobre a coordenação do GO Paulo Freire, houve uma dinâmica de início das atividades, com objetivo de resgate das brincadeiras de roda, enfatizando a influência da indústria cultural dentro da nossa realidade. Todos os GO contribuiu com brincadeiras de crianças, o que atraiu a atenção e a participação de todos educandos.

Após a chegada dos educadores, deu-se início às apresentações dos relatórios de estágios do qual foi dividido por comunidades e escola de inserção onde os educandos relataram os estágios contribuindo êxitos, dificuldades e ligação com o complexo.

Foi apresentada a futura professora de espanhol e dois mestrando orientados pela professora Laís Mourão.

No período vespertino das 13 às 14:15 horas, assistimos uma palestra sobre melhoramento genético da mandioca com o professor Nagib Nassar que apresentou as origens das sementes e melhoramento do mesmo.

A partir das 14:30 as turmas foram para suas áreas de habilitações. CIEMA teve aulas de biologia com a componente diversidade dos seres vivos e apresentações dos temas que serão trabalhados durante o semestre.

Na área de linguagem tivemos seminário de linguagem, onde debatemos o texto “o homem e a cultura” e o “filme Ilha das Flores”, um dos pontos que chamou atenção foram as questões relativas ao ser humano, que tem um cérebro altamente desenvolvidos com o polegar opositor que qualifica como um ser. De repente este que é uma pessoa e não tem oportunidades no meio em que vive é considerado como um bicho.

À noite aprendemos sobre as diversas maneiras de alternância na área da educação do campo, com o professor João Batistas.

No dia 06/10/2011

O dia foi coordenado pelo GO Açaí, feito leitura da memória do dia anterior com o GO Tupambae. As educadoras Eliete e Jucilene deram início ao componente curricular Teoria e Práticas Pedagógicas VI, onde estavam presentes as duas áreas de habilitação CIEMA e Linguagem, na aula expositiva foi feito um debate aprofundado sobre o que é o currículo? Quem faz o currículo? E qual sua intencionalidade. Na qual houve várias intervenções da turma sobre o que se entende por currículo. No período vespertino, lemos e discutimos por

comunidade o texto NASCEM OS “ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO”: AS TEORIAS TRADICIONAIS E ONDE A CRÍTICA COMEÇA: IDEOLOGIA, REPRODUÇÃO E RESISTÊNCIA, e em seguida foi feita apresentações e reflexões dos trabalhos sobre a interpretação do texto estudado relacionando com as práticas das vivências dos estágios. Vale ressaltar que por ser uma disciplina que tem um processo de continuidade das etapas anteriores, poderíamos ter aprofundado nos teóricos e filósofos que discutem sobre o assunto. No período noturno a turma se reuniu em GOS e Setores de trabalho, para tratar de assuntos pertinentes ao bom andamento da etapa.

No dia 10/10/2011

Iniciamos o dia com a coordenação do GO sucupira e mística elaborada pelo GO licurí que trouxe indagações aos GO's sobre qual a nossa contribuição com relação a luta e construção da educação do campo, qual a nossa posição com em relação ao uso de agrotóxicos, o que contribuimos com a luta das mulheres e luta por melhorias e desenvolvimento dos assentamentos. No período da manhã tivemos aula de espanhol com a educadora Berta que fez uma breve revisão do conteúdo anterior em função de alguns educandos que não estavam presentes na última aula. Logo após a educadora prosseguiu com atividades referentes aos pronomes pessoais, dias da semana, meses, pronomes demonstrativos, os números, leituras e traduções de textos e ouvimos a música Guantanamo de Joseito Fernandez.

A tarde tivemos aula de produção textual com as educadoras Rosineide e Vângela para construção dos textos em grupo com os temas levantados na aula anterior.

A noite tivemos oficina de educação especial com as educadoras Eliete e Juliana, onde foi encaminhados aos grupos o levantamento das dificuldades encontradas nas escolas durante o estágio e socializadas com todos os grupos em plenária.

No dia 11/10/ 2011

Pela manhã tivemos aula de CEBEP com o professor Rafael, na qual falou sobre o I Seminário de pesquisa da educação do campo e discutimos sobre os instrumentos tidos como ferramentas, táticas na articulação do processo de desenvolvimento dos eixos estratégicos. Compilados a princípio pela nossa turma e incrementado pela turma Dandara, sendo eles: Educação Popular; Reforma Agrária e Soberania Alimentar; consciência de classe; igualdade de gênero e etnia, poder popular transformação social e juventude camponesa.

As comunidades colocaram experiências de evolução e construção desses instrumentos realizados no Tempo Comunidade 5, o grupo do DF organizou um grupo de debates políticos com o propósito da união dos movimentos sociais e instituições criando a frente popular; no Município de Formosa o grupo relatou sobre a articulação com o Fórum da Agricultura Familiar e a criação da União Municipal dos Estudantes de Formosa; no grupo do Itaúna uma companheira foi eleita membro do Conselho Deliberativo Escolar, onde está havendo

contribuições ativas nas instituições e no próprio assentamento; o grupo de Mato Grosso do Sul destacou avanço na reflexão da relação econômica de produção agropecuária (Consuleite) e a formação política e o grupo de Minas Gerais se empenhou nas articulações com o (Conselho de Alimentação Escolar) CAE e poder público com a finalidade de fortalecer as relações no que se refere à agricultura familiar, educação, e saúde da comunidade ;

No período da tarde foi encaminhado a organização dos grupos por tema de pesquisa juntamente com os orientadores, sendo que a maioria não compareceu, a maior parte da turma se organizou para fazer leitura referente a sua pesquisa sem orientação alguma tendo dificuldades em relação ao desenvolvimento. Para atender a demanda dos estudantes os professores fizeram uma escala de atendimentos posteriores. Ressaltamos que alguns grupos tiveram atendimentos individuais específico de sua pesquisa com os que compareceram.

No início do período noturno o “Tempo” dedicado a atividade física está sendo utilizado de maneira diversificada pela turma, onde algumas pessoas dedicaram para concluir os trabalhos de TC, outros utilizaram para realizar algumas atividades como caminhada, academia, etc. Ainda durante o tempo organicidade os GOs e ST se reuniram para discutir questões encaminhadas durante a assembléia e demandas do curso.

No dia 12\10\2011

Sobre coordenação do GO Paulo freire, iniciamos mais um dia de atividades estudantis.

Para reflexão da turma e comemoração do dia das crianças, o GO açai elaborou uma mística a qual tivemos brincadeiras de roda e cada representante de GO fez uma reflexão sobre o que é ser criança, em seguida um vídeo com a música indiozinho em homenagem aos curumins brasileiros culminando reflexão sobre a problemática em que os índios do DF estão enfrentando em um setor noroeste onde estes localizados na taba do Page.

Em seguida todos foram para suas áreas de habilitação:

Na área de ciema tivemos aulas de biologia com o professor Tamiel tendo como conteúdo classificação dos seres vivos: biologia evolução.

Tivemos o professor Bernard como ouvinte

No período vespertino das 13h00min as 14h00min horas as aulas foram com o professor Nagib, que falou sobre as regiões onde se encontra maior variedade de plantas exemplo a mandioca que foi levada do Brasil para a África onde teve melhor desenvolvimento. Das 14 às 16 horas a turma de ciema teve aula com o ecólogo Fernando que deu continuidade ao conteúdo sobre teoria da evolução e biodiversidade abordando tema agricultura intensiva e o declínio das diversidades.

Na área de linguagem a professora Rosineide fez revisão dos conteúdos do TE 05 que são morfologia das frases: verbo, adjetivo, substantivo, pronome, conjugação, preposição, artigo e interjeição. Também foram realizados exercícios, para que cada estudante interprete e assimile o conteúdo em

artigos de revistas e jornais. Ao final do período da manhã socializamos em plenária.

No período da tarde foi dada continuidade as apresentações, e em seguida foi aprofundadas expressões verbais e adverbiais de modo a usar pronomes pessoais, singulares e plurais da língua falada exemplo: você, o/e, o/eis estão aqui, além dos pronomes possessivos.

A noite fizemos uma confraternização com as crianças, com bolos e músicas de crianças que eram os mais interessados.

No dia 13/10/2011

O dia iniciou com um ótimo café da manhã produzido pelo grupo Sabor do Cerrado que mais uma vez se faz presente na LEDOC, segurando a nossa alimentação com muita garra. Destaque para o bolo de cenoura com calda de chocolate. A coordenação do das atividades desse dia esteve a cargo do GO Margarida Alves. Após o tempo abertura, onde foram dados alguns informe e lidas memórias de dias anteriores, nos dois turnos de tempo aula foi dado seguimento ao Componente curricular Desenvolvimento e Aprendizagem com a docente Eliete Ávila, onde podemos continuar aprofundando nos conceitos sobre desenvolvimento e aprendizagem humana, onde se destacam a contribuição teórica de Piaget e Vigotski. Esse dia de aula terminou com a exibição do filme Nell, o filme trás questões sobre a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem humana que estamos trabalhando com os conceitos de Vigotski e Piaget, podemos observar que a interação do humano com a realidade social é o que forma sua natureza humana. À noite o tempo de organicidade nos GOS e setores de trabalho.

No dia 14/10/2011

Na área de linguagem iniciamos o dia elaborando um planejamento de aula do conteúdo anterior em seguida iniciamos o estudo sobre a sintaxe abordando o período simples. Da oração. O estudo decorreu-se em torno de análise de frases e texto de revista e de trechos do decreto da Educação do Campo assinado pelo presidente “Lula” de novembro de 2010.

Nesses textos os educandos/ foram estimulados a identificar a sintaxe que compõe a estrutura do texto: conjugações, verbais, perceber os modos verbais e as formas verbais. Analisamos nesses textos, onde aparecem os verbos transitivos, intransitivos diretos e indiretos. Podendo analisar também o gênero discursivo, locuções verbais e os verbos modais nas frases trabalhadas na sala.

O estudo desses conteúdos tem como um dos objetivos compreender as formas da escrita, pois essa compreensão das técnicas é fundamental para ajudar a possibilitar um melhor aprendizado aos educandos da comunidade que esses educadores lecionam nas escolas do campo.

Na área de CIEMA continuamos o conteúdo da disciplina Diversidade de seres vivos onde foi ressaltado a importância da contribuição dos primeiros filósofos na classificação dos seres vivos. O primeiro a contribuir foi Aristóteles,

Teófratos com seus estudos sobre as plantas e Gaspar Baulh com a formação do sistema binominal (gênero, espécie, autor e data da publicação) por ultimo Carl Linaeus que embora ele tenha utilizado do binominal e também era adptos ao fixismo.

No período da tarde na disciplina de Física com a componente curricular termodinâmica e Hidrodinamica e iniciando-se com o conteúdo temperatura enfocando as três temperaturas mais utilizadas Fahrenheit, Celsius e Kelvin em seguida realizamos algumas atividades.

Hoje foi um dia histórico para a educação do campo, pois esse dia foi marcado pelo ato de assinatura do contrato de construção do alojamento para os educandos da Licenciatura em Educação do campo. Por que é um dia histórico? Por que a luta para construção de alojamento passa por varias esferas políticas que demandando os recursos para o mesmo. .Simultaneamente esses eventos houve o lançamento dos livros Licenciaturas em Educação do Campo registro das reflexões a partir das experiências piloto com as educadoras Monica Molina e Laís Mourão.

Na parte na noite a turma Andréia Pereira Santos Realizou a plenária da turma onde se iniciou com o informe de um aluno do curso de Gestão Ambiental que falou a respeito do processo de eleição do DCE. Contamos com a participação dos educadores Fbio e Pasquetti que veio das melhores esclarecimentos a respeito do edital das bolsas para os alunos da LEdoC a partir do próximo ano e outros esclarecimentos gerais.

No dia 15/10/2011

O dia foi coordenado pelo Go Açaí. Na área de CIEMA estudamos o conteúdo de calorimetria sendo que o calor é a energia térmica em transito, que se divide em: Calor sensível que é associado a variação de temperatura e Calor latente associado a mudança de fase, em seguida fez se exercícios para fixação do conteúdo. Observou-se que a turma estava muito interessada em estar resolvendo os exercícios propostos pelo educador.

Na área de linguagem deu se continuidade do componente de lingüística com a educadora Rosineide trabalhando a textualidade do verbo, complemento nominal, adjunto adnominal e ajunto adverbial, o núcleo do adjunto é o substantivo, e o núcleo do adjunto adverbial é o verbo. Também foi estudado o verbo haver e tempo, forma, modo.

À tarde as duas áreas se reuniram na disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem com as educadoras Eliete e Juliana, onde os Grupos se organizaram para estudar e preparar apresentação de uma aula com os seguintes temas: Cegueira/baixa visão, Surdez e Dificuldades de aprendizagem, todos os grupos apresentaram aulas de como trabalhar com esses tipos de dificuldade, onde facilitou o entendimento dos colegas sobre o assunto.

Vale ressaltar que no período noturno, os estudantes que não saíram fizeram uma confraternização na casa masculina.

No dia 17/10/ 2011

O dia foi coordenado pelo GO Margarida

“ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens em sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma e ter uma singularidade da sua história, sobretudo o modo singular como age , reage e interage com os seus contextos” Nóvoa (2000. P. 115):

O dia iniciou com um místico debate do GO tupanbae – se com a apresentação do depoimento da professora sindicalista Amanda Gurgel. Em audiência pública sobre Educação no Estado do RN, A professora Amanda coloca a precarização da educação, os baixos salários, a desvalorização dos professores, dificuldade de transporte, alimentação, direitos negados e a omissão da secretaria de educação. Em contra partida uma mãe responde as declarações da professora Amanda, alegando que a culpa da má educação e dos professores. e que eles estão sempre insatisfeitos colocando a culpa nos alunos. Em debate na turma, fica claro que esta mãe está sendo manipulada pelos meios de comunicação e que ambas são vitimas do Estado.

Na área de habilitação em Linguagens, tiveram a primeira aula de artes plásticas com a professora Evelaine, trouxe como tema que a Arte tem que representar algo e que nada é por acaso, a partir dos conceitos de Mário Pedrosa surgidos na década de 60 do século passado.

No governo João Goulart foi instituído as artes plásticas na Educação, com o golpe de 64 a escola é fragmentada em períodos e os militares passaram a controlar as artes nas escolas, e construir ideologias hierarquizadas e a arte passou a ser apenas instrumento visível.

Foi inibida a criação e a arte passou a ser induzida, com desenhos do mesmo padrão e mesmas cores e ficou sem intencionalidade criativa e passou a ser instrumento de manipulação. O que passou a ser Arte nas escolas foi às representações patrióticas, símbolos nacionais e heróis.

Na parte da tarde tivemos a primeira oficina de pratica em Artes plásticas. Com a confecção de um boneco artesanal.

Na área de ciências: Pela manhã com a educadora Suzanne foi dada continuidade ao componente Educação Financeira com a definição dos conceitos de Capital, taxa de juros, montante, taxa equivalente, juro comercial, juro exato, valor nominal e valor atual.

Na parte da tarde com o professor Tamiel, com a componente diversidade dos seres vivos foram introduzidos os conceitos dos reinos animalia, Plantae, Fungi, Protista e Monera. E sua respectiva classificação em: Reino, Filum, Classe, Ordem, Família, Gênero, Espécie e Epíteto específico. Tivemos a noite à continuação do conteúdo de alternância com o professor João Batista. Que reafirmou que o Educando é o sujeito de sua formação. E que para que haja a implantação do sistema de alternância tem que haver: uma rede de parceiros co formadores como os movimentos sociais; uma concepção de educador; um contexto educativo facilitador; prioridade dada à experiência sócio profissional; um projeto educativo; um dispositivo pedagógico.

No dia 18/10/ 2011

O dia foi coordenada pelo GO Licuri a turma foi separada e cada um foi para a sua sala na área de CIEMA o período matutino iniciou com a resolução de alguns exercícios sobre Educação Financeira, depois das 10h a turma foi para o laboratório de informática onde manuseamos os computadores para aprendermos a utilizar o excel para desenvolver o sistema de amortização na planilha da excel. No período vespertino na aula da diversidade dos seres vivos o educador continuou explanando sobre a origem dos seres e ressaltando sobre as grandes contribuições das teorias de evoluções dos seres vivos entre elas a biogênese, Darwin que colaborarão para onde podermos ter entendimento sobre a árvore filogenética que nos mostram, a origem de todos os seres vivos que há no mundo.

Na Linguagens - Segundo Arantes o “artista deve buscar na força expressiva da forma a possibilidade de reeducação da sensibilidade do homem, de modo a fazê-lo ‘ transcender a visão convencional’, obrigando-o a enxergar o mundo com outros olhos e, assim ‘recondicionar lhe o destino’. No entanto na atual sociedade tudo se transformou em mercadoria e a arte não escapou, ainda que alguns artistas tentem na medida do possível não se deixam ser cooptados.

Nesse sentido na aula aprofundamos a discussão sobre a importância da arte na educação e reeducação dos sujeitos que historicamente foram ceifados das possibilidades de criação e de imaginação e de síntese da realidade. Na arte podemos apropriar-nos das técnicas que nos ajudarão a buscar e organizar nossos sentimentos.

No período da tarde continuamos com a confecção dos bonecos dando formas na parte facial dos mesmos e conseqüentemente os educandos e educandas foram se apropriando das técnicas de construção dos bonecos.

No período noturno os educandos da linguagem e alguns da CIEMA tiveram a oportunidade de ir ao CCBB apreciar a homenagem a Augusto Boal Antes de irmos ao teatro tivemos oportunidade de conhecer as obras artísticas de Maria Bonomi com a arte de estenografia, xilogravura na qual a artista expressava suas indignações por ver seus companheiros sendo exilados no período da contra revolução em 1964 despertando em nos educandos sentimentos de angustia e revolta. Logo em seguida assistimos a uma peça de teatro do oprimido e dentro deste o teatro fórum mediada pelos atores J Abreu e Silvia Paes com os teatrólogos Amir Haddad e Aderbal Freire Filho. Ouvimos também Cecília Boal que apontou preocupações sobre a banalização do conteúdo político do teatro do oprimido já que esse método está em todo o Mundo e também alertou que o teatro do oprimido não deve ser visto como espetáculo. Vale ressaltar que o dia foi bastante chuvoso e nem por isso os educandos deixaram de assistir as aulas.

No dia 19/10/2011.

O dia foi coordenado pelo Go Açaí. Na área de CIEMA, iniciamos resolvendo os exercícios sobre juros simples e compostos, em seguida trabalhou-se o

conteúdo taxa de juros aparente e real, onde a aparente é aquela que vigora nas operações correntes. Também foram mostradas duas componentes, uma parte devida à inflação outra devido ao juro realmente pago. Isto quer dizer que quando não há infração, a taxa real é igual à taxa aparente.

No período vespertino continuamos o estudo sobre Grandes Temas Ambientais do Campo com o professor **Nagib Nassar**, o mesmo defende o plantar das cultivares indígenas, assim estaremos preservando a biodiversidade. Sabendo que os principais fatores que causa o desequilíbrio da biodiversidade são: Desmatamento e substituição de variedades indígenas por variedades híbridas. O mesmo ainda ressalta que as multinacionais investem para que a mídia não divulgue seus resultados danosos a biodiversidade. Em seguida damos continuidade às aulas com o professor Tamiel, abordando as diversas teorias da origem da vida, nas quais cada um dos seus teóricos apresenta seus pontos de vista. Porém, o próprio educador da disciplina enfoca que o problema da origem da vida é complexo e envolve vários aspectos.

Na área de Linguagem deu-se continuidade do componente de Artes Plásticas com a professora Evelaine, onde foi lido e debatido em grupos dois textos do autor Mário Pedrosa: Crescimento e Criação, e a Força Educadora da Arte. Após a discussão em grupos houve a socialização em plenária dos conceitos abordados pelo autor. Onde a arte é colocada como forma humanizadora, contribuindo para o desenvolvimento dos sentidos e da sensibilidade. O ensino da arte não estar na produção de obra prima ou particular, mas sim o que sai das mãos e da cabeça do artista. O importante é a sua atividade pessoal e o controle dos sentimentos e o equilíbrio interno das emoções. No período vespertino foi dada continuidade das aulas práticas de confecções de bonecos, onde a educadora ensinou a técnica da manipulação das cores, foi encaminhada a leitura de um texto de Iná Camargo Costa, 'A Educação Pela Arte Segundo Mário Pedrosa'.

No período Noturno foi passado um filme o veneno tá na mesa...

No dia 20/10/11

Iniciamos o dia coordenado pelo GO sucupira. Na área de ciências da natureza e matemática com a educadora Suzanne continuamos estudando matemática financeira com resolução dos exercícios referentes a juros simples, e iniciamos o conteúdo de limites e derivadas. No período vespertino com o educador Tamiel damos continuidade com a disciplina diversidade dos seres vivos conhecendo as duas correntes do pensamento dominante com as teorias da evolução analisando os pontos de vista evolucionista que parte da ideia de que as espécies originaram-se de outras variações contínua das populações ao longo do tempo e espaço. E fixismo (criacionismo ou religiosidade) que é o conjunto de teorias as quais as espécies foram criadas e não sofreram modificações no tempo.

Na área de linguagens tivemos aula do componente curricular artes plásticas, com a educadora Evelaine. A proposta de trabalho para este dia foi subdividido em três momentos:

O primeiro se deu até as 10: 00 h em que foi proposta pela educadora uma síntese oral por parte dos educandos sobre os textos estudados no decorrer da semana sendo eles: (**Mario Pedrosa: arte e educação** escrita pela mestrandia no PPG Artes/UERJ). (**A força educadora da arte** de Mario Pedrosa) e (**crecimento e criação**).

O segundo se deu das 10 h às 12h00 com a análise e discussões de algumas pinturas, na qual podemos conhecer algumas obras do fascismo, esta trabalha com o social. Obra muralista Orosco, trabalha na lógica da ciência e o ser humano no sentido da destruição, tem sua prática na constatação. Obra de representação Mexicana retrata os camponeses. No decorrer das análises a educadora retratou as dificuldades que certos grupos na atualidade enfrentam para se trabalhar com a cultura, música, artes etc. Como para se manterem às vezes é necessário o esforço de venderem rifas, pipocas, doces etc. Isso se prova que na verdade vivemos na lógica do capital, mas que mesmo sem apoio é possível se fazer alguma coisa. Após fizemos a avaliação do componente, na qual muitos educandos colocaram que uma semana de artes plásticas foi apenas uma introdução, que se faz necessária um aprofundamento maior. Foi avaliado que uma semana não é suficiente, por se tratar de um componente específico da área em que vamos atuar, e por não se saber se teremos continuidade deste componente nas próximas etapas. Sendo necessária uma especialização para atuar-mos com segurança nas escolas. Mas que se propõe para as outras turmas que tenham uma introdução deste componente ao início das primeiras etapas. A educadora finalizou com alguns versos como: “todos nós somos seres criadores”, “A arte é trabalho e todo trabalho é arte”.

O terceiro se deu das 14: 00 às 18: 00 com a continuidade da confecção de bonecos. Grande parte dos educandos concluíram a confecção.

No dia 21/10/ 2011

O dia iniciou com a coordenação do GO Tupãbae e a leitura de memórias atrasadas.

Na área de CIEMA continuamos estudando na disciplina de biologia com o educador Tamiel. Neste dia tratou das teorias de Lamarck que defende que a evolução se através do uso e desuso, como por exemplo, o caso da girafa que a partir do uso de seu pescoço que se evolui, para Darwin a evolução se deu através do processo de seleção natural, onde aqueles que se adaptam a determinadas condições naturais consegue sobreviver. Começamos estudar a segunda parte da disciplina onde aborda a variação e a matéria prima para o processo evolutivo. Uma teoria abordada foi o equilíbrio de Hardy – Weinberg onde destaca que uma população é um reservatório de genes: Fenótipo é interação de genótipo mais ambiente mais IGA (interação entre o gene e ambiente). Esta aula foi muito importante para a nossa compreensão em

relação a evolução de todas espécies com bases nos nossos conhecimentos empíricos fazendo relação com as nossas comunidades.

Pela manhã o grupo de linguagens ficou livre para concluir a confecção dos bonecos ou reunir os grupos do seminário de linguagem para estudos, à tarde fomos fazer uma visita de campo no Projeto de Assentamento Virgilândia onde participamos do 1º chá literário do Colégio Estadual Assentamento Virgilândia, durante o percurso observamos as contradições do modo de produção capitalista configurados, descaradamente, nas empresas fornecedoras de sementes como a Pioner, singenta e.... que estão em ritmo frenético de expansão agrícola no Cerrado da região, enquanto produtores agrícolas de fazendas e assentamentos, em sua maioria, são obrigados a produzir com os produtos dessas empresas.

Chegando a Instituição fomos bem recebidos pela coordenadora, professores e estudantes, no qual se organizaram em grupos e individualmente para as apresentações durante a apresentação foi recitado vários poemas, de Bernardo Elis, Ferreira Gullar, entre outros autores. Houve apresentações de teatros como Sítio do Pica Pau Amarelo e o outro mostrando a realidade do assentamento, onde os assentados estão ficando sem água devido a expansão canavieira evidente em todo o percurso do povoado Santa Rosa até chegarmos à escola. Após a apresentação do grupo, alguns estudantes que participam da Terra em Cena coordenado pelo professor Rafael foram falar com os atores e atrizes que representaram para parabenizá-los pelo potencial de discussão política que a peça trouxe. Na ocasião houve uma fala dos educadores sobre o funcionamento do curso da LEdoC juntamente com os estudantes, também houve presença de autoridades do município. A noite foi realizada a Assembléia da turma.

No dia 22/10/2011

Sobre a coordenação do Go Paulo Freire, iniciou-se mais um dia de aula. As turmas se dividiram dirigindo as suas áreas de habilitação. CIEMA foi estudar no auditório do prédio antigo da FUP com aula de Física dando início ao conteúdo dilatométrico trabalhando os conceitos de dilatação linear e dilatação coeficiente.

Linguagens se dividiram em grupos para preparação do seminário de linguagens que será apresentado dia 17 de Novembro, o qual os grupos são: teatro, linguística, artes plásticas, literatura, e audiovisual. Cada grupo se reuniu de maneira autônoma encerrando assim mais uma semana de aula.

No dia 24/10/11

Iniciamos o dia sob a coordenação do GO Licuri. No período da manhã em desenvolvimento e aprendizagem com a educadora Eliete fizemos debate sobre o filme "NELL" relacionando com os conceitos de vigotski e Piaget abordados nas aulas anteriores. Em seguida a educadora apresentou-nos os pressupostos de Henri wallon que se apóia no materialismo dialético como fundamento filosófico, trazendo presente que não existe dualidade entre corpo

e alma \mente, entre subjetividade e objetividade, entre sujeito e objeto e tem como método de análise a partir do mais simples, dos primeiros passos do desenvolvimento e acompanha as transformações mais complexas; conhece o adulto a partir da criança. Para Wallon o sujeito se constrói através da interação com o meio, que a infância é única e fecunda e que o atendimento é principalmente tarefa da educação. Wallon foi presidente da Liga internacional de educação nova, porém lhe fazia várias críticas entre as quais podemos destacar que o escola-novismo não criticou com a profundidade a escola tradicional, super valorizou a ação em detrimento da teoria e achou que a escola nova ignora as dimensões sociais da dimensão humana. No período vespertino em produção textual com as educadoras Rosineide e Vângela continuamos a produção dos textos iniciados nas aulas anteriores, as educadoras conduziram-nos para a conclusão dos textos individualmente, tendo como objetivo observar como estava nosso desenvolvimento na produção de textos argumentativos. No período noturno, a área de linguagem teve oficina de preparação de seminário de linguagem. Para a área de CIEMA foi encaminhado à leitura dos textos de preparação do seminário.

No dia 25/10/ 2010.

Na área de CIEMA continuou a discussão sobre a teoria do equilíbrio Hardy – Weinberg referindo a 1º lei de Newton que traz o seguinte postulado “em uma população grande que se reproduz ao acaso com todos os indivíduos igualmente férteis na ausência de migração mutação e seleção, as frequências alélicas e genótipos se mantêm constantes de geração em geração”. A mutação ocorre de forma aleatória, pois ela não obedece a causa do ambiente e esta relacionada ao fenômeno genótipo que introduz novos alelos nas populações. Também foi trabalhado o conceito de alogamia que é reprodução cruzada e autogamia que é auto fecundação que são os hermafroditas. Diante disso podemos afirmar para haver evolução tem que ter seleção e variedade genética dentro da espécie.

A área de linguagens período matutino tiveram aula de linguística com a professora Rosineide, na qual exploramos algumas classificações da Gramática normativa brasileira que adquirimos para usarmos na nossa formação e auxílio nos estágio no TC. Durante a aula exercemos a prática de pesquisar e utilizá-la revendo os conceitos e norma padrão, relacionando com as variações lingüísticas da nossa realidade. É importante ressaltar que existem de fato, as variações são negadas pela norma padrão da língua, porém, temos que ensinar nossos educandos à norma padrão levando em consideração as formas de linguagens utilizadas principalmente no meio rural e periférico.

No período vespertino tivemos aula em conjunto, ministrada pela professora Eliete, na qual a disciplina de Desenvolvimento de Aprendizagem aprofundou os conceitos de Wallon. Para analisar a mente adulta, o autor estuda as fases da vida desde a criança e compara o desenvolvimento humano de forma dialética considerando as emoções essenciais e analisa uma pessoa que

sofreu mutilação da guerra com uma pessoa “normal”. Para aprofundamento a turma foi dividida em grupos para ler o texto e explicar levando ao debate.

No período noturno os GOs e setor de trabalho se reuniram no tempo organicidade. E também houve a primeira Assembléia das mulheres para tratar sobre a organicidade da casa com a chegada da terceira turma

No dia 26/10/2011

Sobre a coordenação do Go Paulo Freire, deu-se início as leituras das memórias anteriores, logo após foram lidos os poemas de Basílio (de Carla de Andrade) e dentada de satã (de Donne Pitalurgh).

As 9:00 horas iniciou-se aula de CEBEP, com o professor Rafael com a participação dos professores “Danilo, Irineu, e Bernard, que compôs uma mesa de debate sobre conflitos, mediação e estética abordando vários temas conflitantes da história, na visão social científica e literária, de como uma coisa está interligada a outra trazendo como reflexão a formação do sujeito através dos conflitos. E se a história é inteligível, ela é modificada.

No período vespertino, deu-se continuidade a aula de CEBEP, trazendo relatos pelas comunidades sobre inserção e avanços dos eixos estratégicos, planejados e desenvolvidos nas comunidades. A noite foi comemorado na casa dos estudantes um momento de confraternização, o chá de berço para dar boas vindas a filha da educanda Gleciene que virá no mundo provavelmente no mês de dezembro do ano de 2011.

No dia 27/10/2011

“O currículo em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultura, política, social e escolar. Esta carregando, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar (...) (Sacristán, 2000, p 17.)”.

O dia começou com a coordenação do GO Margarida Alves, tivemos aula do componente curricular teorias e prática pedagógicas com as educadoras Eliete Ávila e Jucilene, que deu continuidade da aula anterior: O Currículo, em seguida assistimos ao filme Conrak, o filme retrata as práticas pedagógicas de um professor que assume uma turma multisseriada em uma escola precária de um comunidade negra segregada socialmente e culturalmente em uma ilha na Carolina do Sul nos Estados Unidos. Apesar de distorcidos os fatos, o filme mostra que a prática pedagógica pode ser diferenciada, a escola pode sair das 4 paredes e vivenciar os valores da comunidade e dos diferentes sujeitos e suas especificidades. Foram feitas varias indagações a cerca do filme e do Currículo. Em duplas foi feito a leitura de dois textos: Ensinar exige a corporeificação da palavra pelo exemplo, fragmento do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, 2000; e o conto “O Passarinho engaiolado” Rubem Alves. Após a leitura foi produzido um texto em dupla sobre a relação entre o Currículo e a Educação Emancipadora.

Na parte da tarde foram concluídas as produções textuais, e logo em seguida foi feito a leitura o texto em grupos: Diferença e Identidade o currículo multiculturalista. O texto aborda o multiculturalismo do currículo e os diferentes grupos etno sociais. E o debate norteado pela questão: Como as diferenças culturais, sociais, econômicas, políticas, religiosas, de gênero... podem e/ou devem ser trabalhadas no currículo escolar do ensino médio.

Tivemos o tempo atividade física com o professor Marcio e o professor Leão com aula de Kung Fu.

À noite tivemos o tempo organicidade com reunião dos GO e dos setores de trabalho.

No dia 28/10/2011

Pensar a produção de textos coerentes, coesos nas escolas do campo e comunidade Quilombolas e os próprios textos produzidos pelos os educandos/as da área de Linguagem pressupõe ante de mais nada, estudo, interpretação das orações subordinativas e orações coordenativas. Este foi o desafio colocado aos educandos. da linguagem, pois, os mesmos tiveram oportunidade de testar seus conhecimentos na pratica analisando textos de vários gêneros como revistas, jornais livros poéticos etc. Percebe-se que os mesmos terão possibilidades de oferecer as comunidades propostas não-antagônicas entre conteúdos e realidade possibilitando uma conhecimento mais amplo e diferenciado.

Iniciamos o dia na área da CIEMA com ajuda de alguns educandos que estavam colaborando e procurando as soluções da lista de exercício de matemática, realizado no horário do tempo estudo, com a chegada da educadora continuamos tirando duvidas sobre o exercício de amortização que é pra ser feito no sistema de Excel, após o intervalo tivemos um momento privilegiado com uma avaliação individual para testar o aprendizado dos educandos, e com isso encerramos o componente curricular Educação Financeira.

À tarde a aula foi de física, onde continuamos com o componente curricular Termodinâmica e hidrodinâmica, revisando sobre o conteúdo de dilatação e continuamos com a resolução da lista de exercício.

À noite tivemos plenária da turma onde foi discutido os seguintes pontos:

- Informes
- Recepção da Turma III(Mística)
- Festa
- Assembléia Geral dos Estudantes da FUP
- Formatura
- Ata das Assembléias

No dia 29/11/11

O dia iniciou com a coordenação do Go Açaí, onde as duas áreas de habilitação foram para suas respectivas salas. A área de Linguagem iniciou suas atividades com o componente de Lingüística com a docente Rosineide,

procedendo à continuidade do exercício que foi aplicado na aula anterior, com a apresentação em duplas onde localizaram nas frases a Sintaxe: as conjunções subordinativas e coordenativas, período simples e composto.

Na área de CIEMA estudamos com o docente Fábio, propagação do calor que é de fundamental importância para compreendermos certos fenômenos naturais ou mesmo para o desenvolvimento de tecnologia. Sendo o calor a energia térmica em trânsito, o calor sempre se propaga de um corpo mais quente para o mais frio. O estudo de propagação do calor costuma ser dividido em três tipos: Condução - quando a transmissão de energia se dá de molécula para molécula. Convecção - quando a transmissão de energia térmica e irradiação - quando a transmissão de energia térmica se dá graças a movimentação do próprio material aquecido, por meio de ondas eletromagnéticas. Após essas discussões realizamos atividades ligadas ao conteúdo abordado.

No período vespertino foi destinado para resolvermos os exercícios de Educação Financeira. A área de Linguagem as atividades foram de preparação para o Seminário de Linguagens pelos grupos temáticos específicos.

No período noturno houve uma confraternização da turma com o tema: Dias das Bruxas onde todos se vestiram a caráter.

No dia 31/10/ 2011.

“(...) Uma das significativas vantagens dos seres humanos - o de ter tornado capazes de ir mais além dos seus condicionantes. (...) (Paulo Freire, 2004)” O dia foi coordenado pelo GO Margarida Alves, na parte da manhã tivemos aula de espanhol com a professora Berta. Retomamos os conteúdos das aulas anteriores com exercícios feitos em duplas. Estudamos a biografia de Jose Martí, retiramos as ideias principais e fatos da vida de Martí. Analisamos outro texto: História de Pedrito e sua maestra, que tratava da transformação do professor ao compreender as dificuldades passadas por um estudante que tinha sérios traumas familiares. Estudamos os artigos, pronomes demonstrativos e possessivos, verbos, alimentos, e objetos. Em duplas os estudantes elaboraram diálogos. Na parte da tarde, fizemos uma mística para recepcionar a turma Dandara, onde conhecemos a história de cada turma; Patativa do Assaré, Andréia Pereira e Dandara. A socialização da situação das turmas LEdoC no Brasil e as reflexões sobre os nossos desafios. Os educadores Bernard, Ana Laura, Rosineide, Tamiel, e o mestrando Paulo Cesar, Jair e Rafael deram as boas vindas à turma Dandara. Em seguida a turma Andréia se direcionou as áreas de habilitação e a turma Dandara ficou em sala para o seminário de tempo comunidade.

Na área de linguagens tivemos a primeira aula de Literatura com os educadores Ana Laura e Bernard. Foi abordada a constituição do sistema literário. O contato com a literatura em si constitui como sistema a princípio foi imposta e erudita, não integrada à realidade, elitista e que foram à necessidade do contexto que ela sofreu da adaptação com a realidade e começa a sofrer a

transformação dialética. Já a visão da literatura desenvolvimentista foi feita a leitura do livro de Antônio Candido onde aborda a leitura popular de forma estética, os conflitos e a situação do cotidiano.

Na área de ciências com o professor Tamiel tivemos continuidade ao componente curricular diversidade dos Seres Vivos. Terminamos o conteúdo de reprodução~

]

o, como se deu o caminho natural da intervenção humana na natureza desde os processos de domesticação até a biotecnologia. Que hoje nos coloca num impasse, sobre os avanços na área da biotecnologia e seus riscos a saúde humana e do meio ambiente. E os avanços da medicina na cura de doenças antes incuráveis e perspectivas de descobertas de outras técnicas. Houve grandes catástrofes ambientais que deram origem aos mais diversos ambientes e aniquilaram milhares de espécies animais e vegetais, com a deriva continental e o deslocamento das placas tectônicas formaram-se os continentes. Com a intervenção humana várias espécies foram inseridas nos continentes e causaram sérios desequilíbrios fora de seus habitats.

Em seguida após as 18:00, houve uma assembleia geral com os estudantes da FUP, para tratar de assuntos relacionado a bolsa alimentação. Destacando a participação da LEdoC nessa assembleia.

À noite tivemos uma palestra de sociolinguística e letramento com Rosineide e a Doutoranda Maria da Guia, para a área de linguagem das turmas Andréia e Dandara com participação de estudantes da área de Ciema. Foram abordadas questões das desigualdades sociais e regionais, o analfabetismo e o rendimento escolar e a desigualdade do Letramento. A partir da história de vida da doutoranda Maria da Guia, a mesma aborda a precariedade da educação e as contradições do meio urbano e rural. Com relatos de preconceito que Sofria por ter uma forma de comunicar diferenciada.

No dia 01/11/2011

Iniciamos o dia coordenado pelo GO licuri. No período da manhã tivemos a última aula de desenvolvimento e aprendizagem com a educadora Eliete, onde fizemos uma reflexão relacionando os trabalhos de TC com os textos de Piaget, vigotski e wallon estudados nesse TE. Em seguida foram encaminhadas 10 questões para elaborarmos uma reflexão com base nas leituras dos textos desses autores. Fizemos também uma avaliação oral da disciplina, onde vários educandos socializaram os aprendizados nessa etapa.

No período vespertino tivemos aula do componente CEBEP com o educador Rafael, essa aula foi ministrada com a presença das turmas Andréia Pereira e Dandara. A princípio o educador Pasquetti fez uma breve introdução sobre a proposta de revisão do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da universidade de Brasília e reconstrução de uma nova universidade através da revisão desse projeto. Em seguida o educador Rafael deu continuidade aprofundando o assunto trazendo questões como Processo histórico de construção de Brasília e da UnB, Fragmentação dos cursos da universidade

com o golpe militar, inclusive trazendo presente o ciclo de ditaduras do Cone sul.

Logo após, foi feita a socialização de táticas e os instrumentos organizativos - avanços e limites, embasados nos eixos estratégicos: Educação popular, consciência de classe e igualdade de gênero e etnia, soberania alimentar e reforma agrária popular, transformação social, poder popular, juventude camponesa e sua identidade.

Em função do tempo foi só possível ser socializado em plenária apenas os territórios DF e Formosa, trazendo os instrumentos terra e cena, frete popular através de parceria MST, MTD, MATR e UNB, grupo de estudos, assistência técnica e reorganização das organizações sociais locais, logo após reunimos através de territórios para a socialização dos instrumentos com a turma Dandara.

À noite os setores de trabalho, das duas turmas se reuniram para encaminharem questões para o bom desenvolvimento do coletivo durante esta etapa. os GOs também se reuniram.

No dia 04/11/11

Neste dia tivemos aula de Teoria e Prática Pedagógica com o professor João Batista com o tema Currículo: Alternância na Educação do Campo. Após um debate lembrando a aula anterior que foi comentada os tipos de alternância, destacando alguns pontos como o plano de formação nos centros de alternância, fazendo comparações com o curso de Licenciatura em Educação do Campo, os desafios que são enfrentados pelos CEFFAs. Realizamos uma leitura em grupo do texto, A organização e a gestão do percurso educativo pelo “plano de formação”, fazendo um debate sobre as dúvidas em relação ao texto onde foi destacado que o plano de estudo deve fazer ligação da escola com a vida, os estudos são feitos por temas geradores.

A aula contribuiu para o nosso entendimento dos tipos de alternância, que para funcionar deve partir do interesse da comunidade e não deve ser imposta somente pela escola, deve ter uma interação entre a comunidade e a escola.

No período vespertino tivemos orientação de pesquisa e estágio. A noite foi realizada a Assembléia da turma.

No dia 05/11/ 2011

O dia foi coordenado pelo GO Margarida Alves, tivemos na área de Linguagens no componente literatura com os educadores Bernard, assistimos ao filme: A Moça do Brinco de Pérola. O filme fala da história de uma criada cujo seu patrão pintava quadros, e a família dele vivia de aparências, o filme retrata o poder artístico e o poder do capital. A arte como mercadoria. Logo após houve um debate sobre o filme.

Em ciências pela manhã os estudantes dedicaram o tempo para concluir os trabalhos da área. Na parte da tarde tivemos a oficina de Sociodrama, com a professora da FUP Cíntia, fizemos uma reflexão psicológica a partir de imagens representadas em cortes de revista, fotos e jornal. Em seguida fizemos uma

apresentação em torno do objeto escolhido colocando o porquê da escolha e o que aquele objeto representava e sua importância. E debate. Registramos que houve uma grande ausência nesta tarde de sábado, isto vem acontecendo corriqueiramente, e é preciso uma reflexão profunda.

No dia 06/10/2011.

O dia foi coordenado pelo go açai, feito leitura da memória do dia anterior com o go tupambae. As educadoras Eliete e Jucilene deram início ao componente curricular Teoria e Práticas Pedagógicas VI, onde estavam presentes as duas áreas de habilitação CIEMA e Linguagem, na aula expositiva foi feito um debate aprofundado sobre o que é o currículo? Quem faz o currículo? E qual sua intencionalidade. Na qual houve várias intervenções da turma sobre o que se entende por currículo. No período vespertino, lemos e discutimos por comunidade o texto NASCEM OS “ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO”: AS TEORIAS TRADICIONAIS E ONDE A CRÍTICA COMEÇA: IDEOLOGIA, REPRODUÇÃO E RESISTÊNCIA, e em seguida foi feita apresentações e reflexões dos trabalhos sobre a interpretação do texto estudado relacionando com as práticas das vivências dos estágios. Vale ressaltar que por ser uma disciplina que tem um processo de continuidade das etapas anteriores, poderíamos ter aprofundado nos teóricos e filósofos que discutem sobre o assunto. No período noturno a turma se reuniu em Gos e Setores de trabalho, para tratar de assuntos pertinentes ao bom andamento da etapa.

No dia 07/11/11

O dia foi coordenado pelo GO Licuri e a mística de abertura foi pensada pelo GO tupã Baê, juntamente com um GO da turma Dandara e envolveu as duas turmas da LEdoC. A mística foi um momento de reflexão através das poesias, das músicas e da caminhada convidando os demais estudantes da FUP para o manifesto na reitoria no campus Darcy Ribeiro.

Esse manifesto teve a participação das duas turmas da LEDOC e quatro estudantes dos demais cursos, tendo como principais pontos de pauta as seguintes questões: o aumento do auxílio alimentação de 304 reais para 440 reais, agilidade nos processos de outras bolsas para viabilizar as próximas etapas, cumprimento dos prazos de construção do alojamento da LEDOC, construção do RU da FUP, ficando como encaminhamento, uma reunião com representantes da reitoria, no dia 16-11 -11 às 15 horas no campus de Planaltina, para retorno das reivindicações.

No período da tarde, a área de linguagens teve aula de literatura, onde foi feita a leitura e iniciou-se o debate do texto **quarto de despejo** de Carolina Maria de Jesus e **o tema do escravo** de Antonio Candido. A área de ciema teve aula com o pesquisador Eder da Embrapa cerrado, abordando o tema solos do cerrado e a sua relação com a paisagem. A noite foi o tempo reservado para estudos individuais e coletivos.

No dia 14/11/ 2011

O dia iniciou com a leitura de memórias realizadas em dias anteriores, a coordenação responsável pelo dia ficou a cargo do GO Paulo Freire. Os estudos se concentraram nas áreas de habilitação, tendo em CIEMA o estudo individual, reunindo-se com a professora Susanne após as dez horas, para retomar alguns enunciados matemáticos, que ficaram em dúvida durante o TU, e que são importantes no desenvolvimento do ensino aprendizagem nos estágios, nas escolas de inserção no TC

No período da tarde foi realizado o planejamento de estagio nas diciplinas de biologia tendo como enfoque os complexos do professor freitas, e sua realização a partir de práticas de ensino direcionados ao convívio direto com o meio rural.

Com a professora Rosineide nas áreas de linguagens foi aprofundado a classificação gramatical das orações como simples, compostas, subordinada ou coordenada usando extratos de jornais, revistas. A importância deste estudo é identificar o verbo, e as conjunções nas orações, pois ela determina a interpretação da linguagem verbal e ou escrita. No período da tarde deu-se seqüência aos estudos.

No período noturno houve assembléia coletiva entre a turma Dandara e Andréia Pereira, para deliberar e aprovar o estatuto do CA LedoC, além de aprofundar estudos sobre a reunião futura que será realizada no campus da FUP referente as mobilizações realizadas no Campus Darci Ribeiro no ultimo dia 07 de novembro 2011.

MEMORIA ETAPA 7: SETEMBRO/OUTUBRO DE 2012

MEMÓRIA DA ÁREA DE LINGUAGENS

Dando continuidade aos estudos de Linguística, tivemos a disciplina. Tópicos em Linguística Avançada com a professora Rosineide Magalhães e o professor Djiby Mané,— onde estudamos os conceitos básicos de semântica e significado lexicais com o Djiby, e com Rosineide estudamos Análise do Discurso Crítica: base teórica e conceitual, pressupostos de análise do discurso e a formação do leitor crítico.

Nos estudos de semântica, que estuda os significados das palavras e lexicografia estuda a estruturação das palavras, podemos destacar como principal o aprendizado dos conceitos de símbolo e signo. O signo linguístico é arbitrário, ou seja, o significante varia de uma língua para outra e de um dialeto para outro, já o símbolo é universal pois seu significado é entendido em todo o planeta. O léxico são as palavras de uma língua, e o vocabulário é o uso dessas palavras por uma determinada língua.

Na parte dedicada ao estudo de Análise do Discurso Crítica, tivemos a leitura e o debate de dois textos: “Análise do Discurso Crítica” de Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho” e o texto “A analise de discurso crítica: cultura e folclore na narrativa do bumba meu boi de Teófilo Otoni (MG)” de Nádia D. Fernandes. O primeiro texto se refere à base teórica, trazendo o conceito de discurso como parte de prática social baseado no enquadre teórico

metodológico de Norman Fairclough. Onde este autor trabalha com três dimensões para análise de discurso: texto, prática discursiva e a prática social. Já o segundo texto é uma análise propriamente dita, onde percebemos elementos da teoria de Fairclough para análise de discurso como prática social, trata-se no caso da análise do bumba meu boi de Teófilo Otoni em Minas Gerais. Após estes estudos teóricos foi encaminhado pela professora Rosineide a atividade de analisarmos algum texto, de nossa escolha, à luz dessa teoria. Ao aprendermos os lexemas e os signos das palavras foi possível estabelecer grandes vínculos com outros textos durante a etapa. Associar palavras com as sua familiaridade é possível maior interpretação e aumento de nossa capacidade intelectual

O que permanece com grandes ênfases são as contextualidades do texto e este ponto primordial entra na linguística avançada e também na Análise do Discurso Crítica.

Na disciplina de Literatura estudamos lírica e sociedade: poesia e conhecimento do dilema nacional na perspectiva da relação dialética entre lírica e sociedade considerando a especificidade da linguagem poética que problematiza, na sua forma estética, o dilema de ser brasileiro. Lirismo, modernidade, autonomia da arte e propriedade privada. Cosmopolitismo, objetividade e subjetividade, campo e cidade, hermetismo e acessibilidade: tensões na poesia. O modo de ser da lírica: subjetividade, reificação, utopia e totalidade social.

Ao desenvolver das aulas foram realizadas análises de poemas, possibilitando compreender melhor a relação entre o trabalho poético e o emprego de sentido figurado, bem como a importância do direito ao acesso à literatura por parte da sociedade como um todo. Alguns pressupostos foram discutidos na formação da lírica brasileira, considerando a relação dialética local e universal no percurso da formação de nossa literatura tentando perceber como o Arcadismo, parnasianismo Romantismo, modernismo, estão presentes na representação artística da realidade brasileira, ligada a um contexto universal bem como a constituição de nosso sistema literário.

Embora o fazer poético tenha resquícios dos referidos movimentos, os mesmos não se sobrepõem a forma narrativa dos poemas. Os estudos dos aspectos essenciais analisados nos poemas como: imagem, ritmo, tempo espaço, silêncio, hermetismo, expressões, nos faz compreender como o trabalho do poeta é influenciado pela tradição literária. Cada produção poética traz na sua forma estética a realidade transfigurada de forma condensada se afirmando como indagação sobre a constituição da civilização.

Na produção poética, o autor tenta escapar do mundo reificado, isso lhe faz esforçar para criar um mundo autônomo, embora isso seja impossível se pensarmos em toda a tradição e vinculação da obra com o real, desse modo, a obra de arte é uma segunda aparência da realidade, é uma síntese do singular e universal pela qual é possível perceber as contradições da sociedade.

Considerando o acúmulo teórico da turma, houve um bom desenvolvimento das aulas no que diz respeito à participação nos debates e interpretação dos

poemas nesse exercício de compreensão da literatura, sobretudo da lírica que tem suas especificidades com ênfase ao hermetismo por condensar em poucas páginas ou palavras, toda uma realidade social e histórica de uma forma autônoma. Como exercício do percurso nas aulas de literatura nessa etapa, fica o desafio de análise em grupo de um dos poemas do programa.

Nessa etapa houve uma grande tensão com a qualificação de monografia, logo, é possível tirar algumas conclusões e reflexão do fato de termos sido prejudicados com o atraso das áreas específicas de habilitação, o que fez com que o trabalho de monografia fosse uma questão trabalhada apenas a partir dessa penúltima etapa. Diante disso, foram cedidas diversas aulas para dedicação ao estudo e produção dos textos de qualificação para monografia, o que foi fundamental para o referido trabalho, embora tenha prejudicado o maior aprofundamento nas áreas de habilitação.

No componente teoria e prática pedagógica e estágio, estudamos o texto planejando estágio em forma de projetos. O texto nos possibilita um diálogo com os complexos na medida em que os complexos analisam a realidade em entorno da escola a fim de ligar a escola com a vida. Já o projeto, analisa a realidade por dentro da escola enriquecendo o inventário, bem como a cooperação entre professores, estudantes e comunidade. Estudamos também o texto “considerações sobre a legislação de estágio no Brasil”, o texto aponta algumas críticas sobre a atual legislação que enfatiza a competência que gera a fragmentação do ensino, as autoras propõe a formação continuada do professor por meio de saberes e conhecimentos, bem como a qualificação.

No texto “Licenciatura em Educação do Campo e Projeto Formativo: qual o lugar da docência por área?”, pudemos debater em torno da concepção de educação do campo e o papel do licenciando, a autora afirma que não deveria licenciar, o estudante que não consiga fazer a síntese entre os dois modelos de agricultura presente no país (agronegócio e agricultura familiar), pensar o antagonismo entre esses dois modelos, implica pensarmos também no modelo de sociedade como um todo, diante dessa síntese, o estudante, precisa ainda tomar partido diante de tal realidade, pois um dos objetivos centrais da licenciatura em educação do campo é formar educadores comprometidos com a transformação da sociedade. Esses educadores precisam ter o compromisso de articular os trabalhadores de suas comunidades levando em consideração as formas de produção existente no assentamento a fim de aumentar a renda econômica atrelada à elevação do nível de consciência de classe.

No componente política educacional II com o professor João Batista, trabalhamos atualidades de políticas públicas para a educação do campo. Discutimos a conjuntura atual e a forma como o capital, através do agronegócio vêm se apropriando dos conceito da Educação do Campo, para atuar nas escolas. Conseguimos identificar as fragilidades e contradições dos investimentos nas escolas do campo, comparado ao recursos disponibilizado para o agronegócio. Das 37 mil escolas que foram fechada nos últimos 10 anos, as 3000 oferecidas pelo governo não repõe o que foi tirado (não dá 10%).

A educação do campo é um direito. O Estado tem que ser forçado a cumprir esta determinação construída socialmente. O Professor João trabalhou a legislação, os marcos legais da educação do campo. Recomendamos que este debate seja apresentado aos estudantes pelo menos até a terceira etapa, para preparar legalmente os estudantes para o estágio.

Durante esta etapa ocorreu eleições para a reitoria. Os candidatos do segundo turno foram Ivan/Sonia e Marcia/Marcelo. O vencedor foi Ivan, representando as forças conservadoras da universidade. No nosso entendimento houve um retrocesso político, pois as propostas defendidas por esta chapa são direcionadas a atender os interesses privados, assim como academicismo e o produtivismo distanciado da realidade das classes populares. Para a educação do campo, isso significa um possível retrocesso democrático, na medida em que poderá afetar o acesso das populações do campo e o desenvolvimento de suas concepções críticas no âmbito da universidade.

Houve o II Seminário Conexões entre campo e cidade. Universidade, Reforma Agrária e Projeto Popular para o país. O evento trouxe o debate sobre o papel da universidade frente às demandas das classes populares. Os temas abordados foram: desafios para educação do campo, Educação Popular, Poder Popular, Questões Agrárias, ambiental e capitalismo verde. Houve duas apresentações teatrais: Contra Que – Contra Quem, do Coletivo Terra em Cena e Luta Pela sobrevivência do grupo de Teatro Arte e Cultura em Movimento.

Produção simbólica e Contra Hegemonia,

Participaram como palestrantes Cecília Boal, Maria Luiza Angeli.

A participação dos Ledoquianos no seminário foi pouco satisfatória.

MEMÓRIA DA ÁREA DE CIENCIAS DA NATUREZA E MATEMATICA (CIEMA)

Aos 15 dias do mês de outubro de 2012 na sala 48/50, nas dependências da Faculdade UnB Planaltina FUP, nos reunimos para construção da memória coletiva da etapa 7 realizada no período de 11 de setembro a 19 de outubro de 2012, tendo como componentes curriculares: grandes temas ambientais mundiais, Organismos, Estatísticas e a vida no campo, Calculo integral e vida no campo.

No componente grandes temas ambientais mundiais com o educador Tamiel, foram trabalhados os conceitos: sistema formado por componentes regularmente interatuantes e interdependentes formando um todo unificado, ecossistema é um sistema ecológico onde uma comunidade e seu ambiente físico são considerados conjuntamente sendo composto de organismos e ambiente físico de uma área específica. A água virtual o volume de água utilizável na produção de uma mercadoria, bem ou serviço, água real é a quantidade que o exportador gasta para produzir a mesma commodities. O fogo natural faz parte da evolução do cerrado. Acontece com frequência no início das chuvas através de raios, o fogo antrópico é utilizado no manejo aproximadamente a 12 mil anos cada tipo de queimada vai ter efeito diferentes no ecossistema. O processo de fogo se propaga por convecção e condução,

convecção movimento de calor através do aquecimento do ar, condução movimento do mais quente para o mais frio, e por radiação emissão de ondas longas.

O desmatamento é a perda do ecossistema florestal através de ações antrópicas: urbanização, agricultura/pecuária e madeireiras, todos associados ao bem estar humano. Tais ações implicam na perda da biodiversidade e nas mudanças climáticas globais.

Com a interferência nos ciclos biogeoquímicos mais intensamente a partir de 1950 por ações naturais e antrópicas vem mudando drasticamente a vida no planeta, causando inúmeros prejuízos ao ecossistema.

Organismo

No componente curricular organismo com contribuição dos educadores: Denise Severes, Marines, Eliza e João Paulo.

- Causas da exploração do trabalho na saúde humana.
- Acidentes de trabalho: Uso indiscriminado de agrotóxicos pelos trabalhadores rurais sem o uso dos EPI's; Intoxicação por agrotóxicos; Intoxicação por plantas; acidentes com animais peçonhentos.
- Noções de primeiros socorros.
- Organismo humano: DSTs e sistemas do corpo humano.

Cálculo Integral e a Vida no Campo

Nesta etapa excepcionalmente tivemos aulas com o professor Rogério César tendo como conteúdo: as origens do cálculo diferencial integral; derivadas e antiderivadas; integral definida; equações 1º e 2º grau; propriedade das raízes.

Estatística e a vida no campo

As origens da estatística; histograma; tabela de frequência; gráfico de pizza; percentil e quartis; medidas de dispersão; amplitude; desvio médio; variância; desvio padrão; análise combinatória e noções de probabilidade; fatorial; uso de planilhas eletrônicas e calculadoras.

Durante as aulas dos componentes curriculares cálculo e estatística foram estudados artigos matemáticos e apresentados às reflexões feitas pelos estudantes.

Avaliações dos componentes foram realizadas através de: atividades em grupo; avaliação individual com consulta aos conteúdos estudados.

Seminário de ensino de física

Essa atividade foi ministrada pelo educador Fábio Monteiro, teve como objetivo o ensino da física utilizando o recurso didático das tirinhas, para interpretar fenômenos físicos.

AULAS SUGERIDAS PARA PROXIMA ETAPA

1. Ensino da Química;
2. Produção de texto;
3. Ensino da Física.

Ultimas reflexões:

A professora Leda esteve presente para trabalhar com a aprendizagem em

grupo. Ela apresentou as leis do processo grupal, da formação da identidade na relação com os outros. Com base em Pichon Riviere, psicólogo argentino, trabalhou com a Turma 2, em dois encontros de 4 horas.